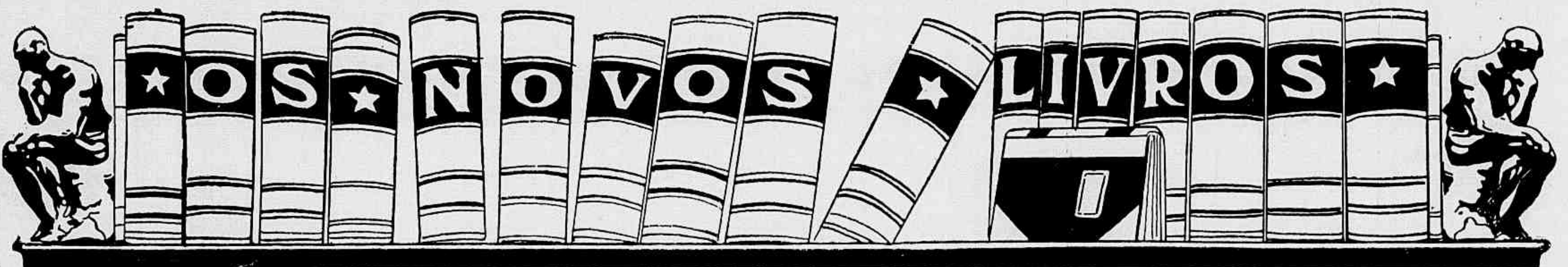
Revista da Semana
Anno XXII · Nº 5
29 de Janeiro de 1921
FABIAN
RIO
Preço para todo o Brasil
1$000 réis

Secção Bibliographica da "Revista da Semana"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

OBRAS DE JULIO DANTAS

D. João Tenorio........................ 4$000
Mulheres........................ 4$000
Espadas e Rosas........................ 4$000
Como ellas amâm........................ 3$500
Um serão nas Laranjeiras........................ 3$500
Rosas de todo o anno........................ 1$000
Carlota Joaquina........................ 1$500
1023........................ 1$000

*

A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro—adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas

1 volume....... 2$000

Julio Dantas

*

JOÃO DO RIO

A mulher e os espelhos, uma obra que se exgotou em 8 dias ! 1 vol. 3$500

CELSO VIEIRA

O Semeador, considerada uma das obras primas da litteratura nacional contemporanea, 1 vol........... 4$000

E. LASSERRE

Delinquentes Passionaes........... 4$000

Seres e Sombras, por Oscar Lopes, 1 vol........................ 3$000

Os cem sonetos brasileiros e portuguezes

Com um prefacio de Mayer Garção, 1 vol........................ 2$500

Cartas de mulher

Collecção das mais sensacionaes cartas de *Iracema*, 1 vol.................. 4$000

Gente d'Algo, pelo conde de Sabugosa, com um prologo inedito....... 5$000

Cem cartas de Camillo, por L. Xavier Barbosa, 1 vol. illustrado..... 5$000

Sangue Portuguez, contos historicos, de H. Lopes de Mendonça, que a critica comparou ás *Lendas e Narrativas*, de Herculano.............. 4$000

A Grande Aventura, por Antonio Granjo.................... 2$500

O ultimo Senhor de S. Geão, por Vicente Arnoso.................... 2$000

De Roma e suas Conquistas, por M. da Silva Gaio, secretario da Universidade de Coimbra.............. 4$000

ALBERTO DE OLIVEIRA

Da outra banda de Portugal (quatro annos no Rio de Janeiro) 1 vol..... 4$000
Eça de Queiroz, 1 vol............. 4$000

SOUSA COSTA

Fructo Prohibido, romance.......... 4$000
Paginas de sangue................ 4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas Escolhidas, 1 vol.......... 3$000

CARLOS MALHEIRO DIAS

Esperança e a Morte................ 4$000
Verdade Nua................ 4$000

Dra. AMELIA CARDIA

Episodios da guerra.............. 3$000

MARIO DE ARTAGÃO
(*Da Academia de Letras da Rio Grande do Sul*)

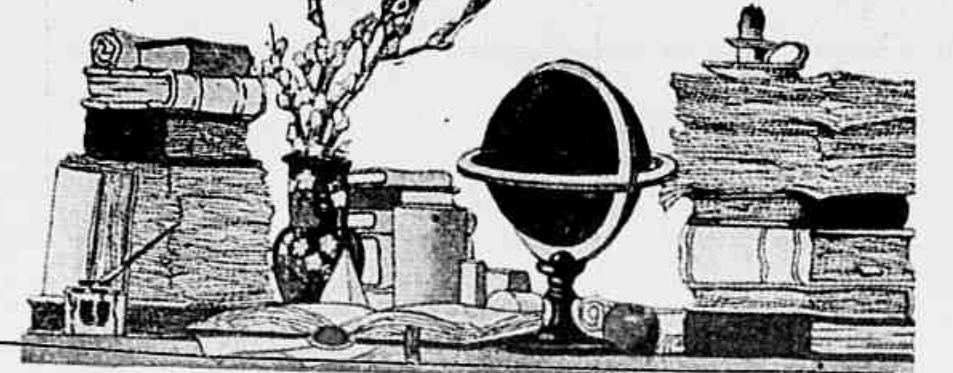
O Psalterio (versos)................ 2$000

JOÃO MADAIL

Cultura de arroz................ 3$000

OS PEDIDOS DEVEM SER ENDEREÇADOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Proprietaria da *Revista da Semana* e *Eu Sei Tudo* — Praça Olavo Bilac, 12, Rio de Janeiro — e aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro

O Pipote de Aguardente

Conto de Guy de Maupassant

O tio Chicot, hospedeiro de Epreville, parou a sua carriola á porta da herdade da velha Magloire. Era um homemzarrão de quarenta annos, mais ou menos, vermelhaço, um tanto barrigudo e que passava por extremamente esperto...

Chicot amarrou o cavallo junto á cancella e entrou no terreiro. Era dono duma leira de terra pegada á propriedade da velha, que elle ha muito cobiçava. Já vinte vezes, pelo menos, tentara realizar essa transacção; a velha, porém, resistia obstinada, irreductivelmente.

— Aqui nasci, aqui hei de morrer! dizia ella.

Nesse dia Chicot encontrou-a sentada junto á porta, descascando batatas. Com setenta e dois annos de edade, estava resequida, curvada, encarquilhada, mas podia trabalhar, sem fadiga, como qualquer moça. Chicot deu-lhe nas costas algumas pal-

madas affectuosas e sentou-se num banco, junto della.

— E de saude, hein, tia Magloire? Vae indo bem?

— Menos mal... E vocemecê, tio Prospero?

— Umas doresitas, de vez em quando... Se não fôra isso, não havia mal que me chegasse.

— Antes assim!

E calou-se. Chicot olhava-a attentamente, levando a cabo a sua tarefa. Os seus dedos encalvinhados, nodosos, duros como pernas de caranguejo, tomavam a batata e faziam-na girar, deixando a casca contra o gume duma velha faca segura na outra mão. Quando a batata ficava inteiramente núa, atirava-a para uma malga meia de agua. Tres gallinhas atrevidas vinham, uma após outra, até lhe roçarem na saia, apanhar as cascas, tomavam-nas no bico e abalavam, levando a sua presa.

Chicot parecia embaraçado, hesitante, ansioso, com qualquer coisa para dizer, que lhe não passava da garganta. Por fim, decidiu-se:

— Ouça, tia Magloire...

— Que é que temos?

— Então esta terra? Continua a não m'a querer vender?

— De certo que continuo. E' escusado teimar.

— E' que eu arranjei um meio... um meio que nos convinha, a ambos.

— Que meio?

— Eu lhe digo. Vocemecê vende-me a terra e continúa a ser dona della...

A velha interrompeu o seu trabalho, cravou no hospedeiro os olhos que fulguravam sob as palpebras engelhadas.

Chicot proseguiu:

— Escute. Eu lhe dou, por mez, cento e cincoenta francos. Percebeu bem? Eu lhe trago, aqui, no meu carro, cada fim de mez, trinta escudos de cem soldos. E nada mais. Vocemecê fica na sua casa, não me deve nada, não tem que pensar em mim pora nada. Só tem que acceitar o meu dinheiro. Serve-lhe isto?

E olhava-a affectuosa, alegremente. A velha, porém, examinava-o com um ar desconfiado, procurando descobrir qual seria o laço que lhe estavam preparando. E perguntou:

— Isso, para mim. E para vocemecê? Com que é que vocemecê fica?

Chicot explicou melhor:

— Não se incommode com isso. Vocemecê deixa-se estar na sua propriedade e daqui não sahirá emquanto Deus lhe der vida. A casa é sua. Apenas, a tia Magloire me passará um documento no tabellião para que, depois, a propriedade se torne minha. Vocemecê não tem filhos; só tem sobrinhos de que não faz caso nenhum... Portanto, decida. Emquanto for viva, é dona da propriedade e recebe trinta escudos de cem soldos por mez... Tem tudo a ganhar e nada a perder.

A velha mostrava-se ainda surprehendida, inquieta, mas já tentada:

— Não digo que não... retrucou. — Preciso, porém, de pensar. Volte por aqui no correr da outra semana. E eu lhe direi o que tiver resolvido.

E Chicot partiu, satisfeito como um rei que acabasse de conquistar um reino.

A velha Magloire ficou pensativa. Não dormiu nessa noite. Durante quatro dias, andou numa especie de febre de hesitação. Não lhe sahia da ca-

BELLEZA BRASILEIRA

AS MAIS LINDAS MOÇAS DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA propõe-se a divulgar pela photographia os diversos typos de belleza de cada Estado e região. No territorio immenso do Brasil, a formosura feminina é multiforme como a flora. Reunir as varias representações da belleza da Brasileira, desde a morena do Norte até os exemplares loiros do extremo Sul, será prestar a mais eloquente homenagem á Mulher, documentando as qualidades superiores da nossa Raça, mostrando o Brasil no seu aspecto humano mais esthetico. Este emprehendimento, para que convidamos todos os photographos da Capital e dos Estados, terá um duplo objectivo de arte e de patriotismo. Que de cada povoação do Brasil nos sejam enviados retratos das moças consideradas as mais lindas; que cada municipio se faça representar neste certame da **BELLEZA BRASILEIRA**, e a **REVISTA DA SEMANA** archivará nas suas paginas essa documentação, como um hymno de louvor á nossa Raça.

A publicação dos retratos que nos forem enviados para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** será cercada do respeito e da reverencia devidos á Mulher.

Para que essa galeria não perca a sua significação de homenagem á Belleza, devemos especificar as condições a que devem obedecer as remessas de retratos.

— Os retratos deverão representar typos de formosura, quanto possivel os exemplares mais representativos da belleza feminina regional.

— Cada photographo profissional das capitaes dos Estados poderá enviar até 10 retratos; cada photographo profissional das outras cidades e villas até 3 retratos cada um.

— Os photographos amadores poderão concorrer nas mesmas condições para a galeria da **BELLEZA BRASILEIRA**.

— De preferencia, os retratos serão de busto, e só excepcionalmente de corpo inteiro.

— Cada retrato deve ser acompanhado do nome ou iniciaes do modelo, e da designação do Estado, Cidade ou Villa de residencia.

— O nome do photographo será publicado com o retrato.

— Não serão incluidos na galeria da **BELLEZA BRASILEIRA** quaesquer retratos sem a garantia de honesta procedencia, pois ella deverá ser, ao mesmo tempo, a galeria da Virtude e da Formosura.

beça a suspeita de que, naquelle negocio, alguma coisa se tramava contra ella ; mas, por outro lado, a ideia dos trinta escudos por mez, daquelle bello dinheiro sonante que todos os mezes, sem mais nem menos, como vindo do céo, lhe cahiria no regaço, inflammava-a de cobiça...

Resolveu ir ter com o tabellião e expor-lhe o caso. Elle aconselhou-a a acceitar a proposta de Chicot, exigindo-lhe porém cincoenta escudos de cem soldos em vez dos trinta que elle offerecia — pois a herdade valia, calculado por baixo, sessenta mil francos.

— Se vocemecê viver ainda quinze annos, assim mesmo elle comprará a herdade apenas por quarenta e cinco mil francos.

A velha estremeceu a essa perspectiva de cincoenta escudos por mez ; continuava porém a desconfiar, temendo mil coisas imprevistas, manhas occultas e ficou até a noite, a fazer ao notario perguntas e mais perguntas, sem se querer ir embora. Por fim, disse-lhe que preparasse a escriptura e voltou para casa, perturbada, como se tivesse bebido quatro canecas de cidra nova.

Quando Chicot veio saber a resposta, a velha fez-se rogar longo tempo, declarando que não queria, mas flagellada pelo receio de que elle não assentisse em dar as cincoenta moedas de cem soldos. Emfim, como elle insistisse, declarou as suas condições.

Chicot teve um sobresalto de desapontamento e a sua resposta foi redondamente negativa. Então, para o convencer, a velha começou a fallar da provavel duração da sua vida :

— Se eu durar ainda cinco ou seis annos, será muito. Já cá estão setenta e tres e não me sinto nada bem... Outro dia, julguei que fosse passar desta para melhor... Foi preciso carregarem-me para a cama. Parecia que a vida me estava mesmo fugindo...

Chicot, porém, não se deixava embahir :

— Qual historia ! Vocemecê está solida como a torre da egreja. Vae viver pelo menos cento e dez annos. E ainda me ha de enterrar !

Gastaram esse dia inteiro a discutir. E, como a velha se mostrasse absolutamente resolvida a não ceder, o hospedeiro, por fim, assentiu em dar os cincoenta escudos.

No dia seguinte, assignavam a escriptura. E ainda a velha exigiu um bom presente, de contrapeso.

Decorreram tres annos. A tia Magloire continuava a ir ás mil maravilhas. Parecia não ter envelhecido nem um dia; e Chicot começava a impacientar-se deveras. Tinha a impressão de pagar aquella mesada ha mais dum seculo e de estar sendo engazopado, espoliado, arruinado. De vez em quando, ia visitar a velha como quem vae ver, em julho, se o trigo está maduro para a colheita. E a velha recebia-o com um olhar cheio de malicia... Dir-se-hia que ella exultava da boa partida que lhe pregara ; e Chicot apressava-se em voltar para a sua carriola, resmungando :

— Quando rebentarás duma vez, carcassa !

Não sabia que fazer. A's vezes, davam-lhe ganas de estrangular a maldita velha. Votava-lhe um odio feroz e sorna, odio de camponio que se vê roubado...

Tratou então de arranjar um meio.

Um dia, voltou a visital-a, esfregando jovialmente as mãos, como fazia das primeiras vezes, quando lhe ia propor o negocio. E ao cabo dalguns minutos de conversa :

— Escute: porque é que vocemecê, quando vae a Epreville, não apparece lá por casa ? Até dá que fallar, isso. Ha quem diga que deixámos de ser bons amigos e isso me desgosta bastante. Appareça ! Já sabe que, apesar de ser hospedaria, vocemecê não paga nada. Não faço questão dum jantar. E fique sabendo que me dará com isso uma verdadeira satisfação.

A tia Magloire não esperou que a convidassem segunda vez. Dahi a dois dias, tendo que ir ao mercado na sua carriola, guiada pelo seu criado Celestino, recolheu sem ceremonia o cavallo na cocheira do tio Chicot e reclamou o jantar promettido.

O hospedeiro, radiante, tratou-a como a uma verdadeira senhora ; serviu-lhe frango, chouriço de sangue, perna de carneiro. Ella, porém, pouco comia, sobria desde a infancia, tendo sempre vivido dum pouco de sopa e duma codea.

Chicot insistia, desapontado. A velha tão pouco queria beber. E recusou-se terminantemente a tomar café.

— Em todo o caso, perguntou elle, acceita um calicezinho de aguardente ?

— Ah, isso, não digo que não...

O hospedeiro gritou com quantas guelas tinha :

A Declaração de Amor

Concurso da "Revista da Semana"

AOS HOMENS:

— Como declararieis o vosso amor numa carta de vinte linhas, no maximo?

A'S MOÇAS:

— Como responderieis, numa carta de vinte linhas, no maximo, a uma declaração de amor?

A REVISTA DA SEMANA publicará as cartas que lhe forem enviadas para este concurso, e que devem obedecer ás seguintes condições:

1.ª — Não excederem de 20 linhas de texto manuscripto;

2.ª — Não conterem expressões improprias da compostura moral desta «Revista».

3.ª — As cartas deverão ser assignadas com pseudonymo ou pelo primeiro nome seguido pelas iniciaes dos restantes, podendo ser endereçadas nas mesmas condições.

O concurso está aberto pelo espaço de seis mezes. Terminado o praso (que pode ser prorogado caso haja concorrentes cujos trabalhos esperem ainda publicação nessa data) um jury composto de tres homens de letras procederá á classificação. Os premios deste concurso serão opportunamente annunciados.

Consoante o espaço nos permittir, continuaremos a publicar as cartas que nos forem enviadas para este interessante concurso, pela ordem da sua recepção. Eis as recebidas no decurso da semana transacta:

Para Virginia V.

O sol fugia a medo, indiscreto á melancolia que me invadia o coração, vasio de esperanças.

Aó longe, divisei a silhueta gentil do seu corpo airoso e bello. O sol beijava, com seus raios de oiro, a cor fulva dos seus cabellos. Approximei-me. Contemplei-a demoradamente, com extase. Erguendo até mim os seus formosos olhos, derramou no meu coração a Esperança que consola. Esse olhar fallou ao coração o que os labios temeram dizer.

Desde então, trago no pensamento, bem gravada, a sua imagem gentil e graciosa, os seus olhos fascinantes, os seus labios de romã.

No silencio da noite, quando as estrellas brilham na amplidão do infinito, mãos postas, no altar do amor evoco ao pensamento a sua linda imagem, julgando-a um anjo, que Deus mandou á Terra. Se os anjos tambem amam, deixe que a adore; deixe que a seus pés deponha um coração ardendo na pyra fumegante do amor, que vive alimentado pela Esperança do seu olhar de luz!

SANTOS, 15—1—1921 — LUIZ C.

A' senhorinha Dinorah C.

Perdoe-me esta audacia, este desafogo de quem se sente martyrisado pelo silencio, de quem não pode calar por mais tempo o sentimento que o domina, que o escravisa. Amo-a, senhorinha, louca, perdidamente, com todo o affecto do meu triste coração dilacerado. Acostumei-me a ver em si a sublime creatura dos meus mais risonhos sonhos; o dia em que a não vejo é para mim um dia triste, nebuloso, como devem ser tristes e penosos os de um condemnado no exilio, longe dos entes amados.

Amando-a sempre apezar da sua ingratidão, sou seu admirador

OSWALDO DE M. C.

Um pingo d'agua, puro e frio, sobre uma chapa a arder, ainda não copia fielmente toda a insensatez do meu amor, Senhora.

Para alcançar-vos falta-me a luz e eu sou a treva viva. Toda a minha anciedade é um zéro comparada á capacidade da minha condição e todo o meu vigor é nullo ao lado da força eloquente da vossa arrogancia. Resta-me o consolo de uma sinceridade immensa que equivale em amplitude á mentira pequenina do vosso coração.

Quero trocar a leveza do meu culto pelo peso do vosso desdem, como um capricho que nivele os nossos valores.

WALTER IVAN.

Permitte-me gentil Carolina que te mostre uma pagina de minha vida. E' simples e ao mesmo tempo encantadora: é simples, porque é a expressão lidima da verdade; encantadora, por que fulgura... algo... a tua imagem linda e pura...

Quizera — ó meiga, ó linda criatura! — que essas letras não fossem poema da dôr... que enfeixassem tua bella figura... nesta pagina alcandorada de amôr...

De quem te não esquece.

SILENCIO

Para uma Yayá.

Vejo-te sempre, mas não posso e não devo amar-te.

Quero-te muito e dentro de mim ha uma grande lucta, lucta tremenda de duas forças: a do amor e a do impossivel.

Qual será a vencedora?

S. Paulo, 18—1—1921 — IGNOTUS.

Jorge Eduardo

Só agora é que te lembraste que eu existo? Foi um pouco tarde demais! Esbanjaste tua mocidade, gastaste teu coração no tumulto da vida, e vens agora pedir carinho e declarar o teu amor a alguem que ha muito tempo te amou em silencio, e desprezaste... E' um pouco tarde demais! Tua carta outrora me teria feito vibrar de emoção: hoje li-a e senti no intimo o regosijo de uma vingança.

Não, não te quero mais.

Sinto-me feliz por poder dizer-te assim, sincera e cruamente — já não te amo! O coração tambem se cansa.

MARIA AUGUSTA.

Fausto

Quanta emoção eu tive ao reconhecer tua letra, e depois ao sentir em cada phrase falar teu coração! Ha tanto tempo eu soffria o tormento de quem espera na incerteza! Como tardava já a tua carta! Ella chegou emfim, trazendo comsigo tudo quanto eu desejava ouvir.

Bemdigo, agora, o longo tempo em que, anciosa, eu procurava adivinhar teus pensamentos.

Oh! como os homens são indecifraveis! Porque fingias então aquella indifferença?

Foste muito mau para commigo.

Não leste sempre em meus olhos essa meiguice inconfundivel, que a mulher só sabe ter para o homem a quem ama? Quantas vezes ella teria trahido o meu segredo! Eu te amo muito, muito, e sou para sempre tua

MARGARIDA.

— Rosalina! Traz aguardente, mas daquella, da melhor!

Appareceu a criada, com uma garrafa longa, ornada duma folha de vinha em papel. Chicot encheu dois calices...

— Ora, prove esta delicia!

A velhota poz-se a beber, devagarinho, em golles pequeninos, para tornar mais longo o prazer. Esgotado o calix, ainda lhe deu um sorvo, dizendo:

— Não ha duvida; é da fina.

Ainda bem não tinha acabado de fallar, já Chicot lhe enchia o segundo calix. Ella quiz recusar, mas era tarde; e saboreou o segundo calix bem lentamente, como o primeiro.

Chicot tentou fazer-lhe acceitar o terceiro, mas a velha resistia.

— Ora, adeus! teimava o hospedeiro — Não faz mal nenhum. Eu tomo dez, doze, sem dar por isso. E' como quem bebe leite. Não se sente nada, nem no estomago, nem na cabeça. Chega á lingua e desapparece. E depois, não ha nada melhor para a saude!

A tia Chicot, embora lhe não appetecesse mais, acceitou ainda; mas só bebeu metade do calix. Então, Chicot, num arranco de generosidade, exclamou:

— Pois, olhe, se tanto lhe agrada a minha aguardente, vou lhe dar um pipote, quando mais não seja para lhe mostrar que sou seu amigo deveras.

A velha não disse que não e foi-se embora, um tanto ou quanto embriagada.

No dia seguinte, no terreiro da tia Magloire, Chicot tirava do fundo do seu carro um pipote com arcos de ferro. Fez questão de que ella provasse, para ver que era da mesma aguardente da vespera; e, tendo cada um bebido tres calices, o hospedeiro declarou, ao partir.

— E já sabe: quando esse acabar, tenho lá outros. Não faça ceremonia. Mais pipote ou menos, para mim... E até lhe digo: quando mais depressa vocemecê me mandar pedir outro, mais satisfeito eu ficarei.

E subiu para a carriola.

Dahi a quatro dias, voltou. A velha estava á porta, a cortar o pão para a sopa. Chicot aproximou-se a cumprimental-a e fallou-lhe bem perto da boca, para lhe sentir o halito. Cheirava, com effeito, a alcool. E o rosto do hospedeiro encheu-se de alegria.

— Vocemecê vae me offerecer uma pinga...

Esgotaram os calices duas ou tres vezes.

Ora, não tardou que começasse a constar, por aquellas redondezas, que a tia Magloire se embriagava sosinha. Encontravam-na cahida, ora na cozinha, ora no terreiro, ora na estrada e tinham que a levar para casa, inerte, como morta.

Chicot, agora, não a visitava; e quando lhe fallavam d'ella murmurava com tristeza:

— Que pena, naquella edade, ter-lhe dado para beber... Quando a gente é velha, não pode fazer dessas coisas. Vão ver, a pobre velha, como a aguardente, um dia, lhe prega uma partida.

E pregou, com effeito. No inverno seguinte, perto do Natal, a tia Magloire cahiu, embriagada, na neve e alli morreu. E Chicot, dono agora da herdade, dizia:

— A sujeitinha, se não é a bebida, tinha vida para mais dez ou vinte annos!

GUY DE MAUPASSANT,

SUA EXCELLENCIA

Conto de MARCEL IDIERS

Tendo envergado um peignoir azul, em que se debatiam grandes passaros vermelhos, a sra. Landrin Bochard dirigiu-se precipitadamente ao quarto de vestir de seu marido. O sr. Landrin-Bochard (ferragens e tintas) dispensava os serviços dum creado de quarto, por uma especie de fanfarronada, para attestar uma desenvoltura que, aliás, a ninguem mais illudia. E debruçado sobre as botinas, o cachaço côr de tijolo, em lucta com dois botões recalcitrantes, offerecia um alvo de primeira ordem á tempestade que estuava no seio de sua esposa.

— Alfredo!

O sr. Landrin-Bochard abandonou a sua tarefa e ergueu-se tão bruscamente, que quasi perdeu o equilibrio. Por felicidade, havia alli uma poltrona; apoiou-se ao espaldar e, resignado, aguardou os acontecimentos.

Trinta e cinco annos de casamento o haviam mais que habituado ás scenas quotidianas da sua companheira. Sabia, por experiencia, que as da manhã eram sempre as mais injustas e mais violentas: resultados, longamente preparados, das horas de insomnia, explodiam pela manhã como uma caldeira que esteve demasiado tempo sob pressão e cuja valvula deixou de funccionar.

— Não, isto passa das marcas! começou a sra. Landrin-Bochard. — E' um escandalo, um desaforo! — E deixando-se cahir num canapé acrescentou, levando as mãos aos olhos: — Fez-me chorar... Sim, chorar, de raiva!

O sr. Landrin-Bochard, que não fazia a menor ideia do escandalo, do desaforo que fizera chorar sua esposa, teve, entretanto, o cuidado de não formular pergunta alguma. Sabia que o melhor que tinha a fazer era deixar passar a borrasca... Tanto mais que, como de costume, Aglaé Landrin-Bochard não tardaria a explicar-se. E de facto: os Mallaterre, em casa de quem elles haviam passado a soirée da vespera, tinham querido humilhal-os. Aquillo de apresentarem um academico, que elles affirmavam ser seu parente proximo e que ninguem conhecia, não tivera outro fim senão o de «achatar» os convidados. Achatal-os e reduzil-os á condição de pessoas sem a menor importancia.

— Tu, naturalmente, não notaste coisa nenhuma! proseguiu ella, com o mais desdenhoso dos sorrisos. — Eu, porém, vi perfeitamente o ar de pouco caso, de escarneo especial e directo com que ella disse que nem toda a gente podia ter a sorte de contar entre as pessoas das suas relações um membro da Academia. Sim porque, ao dizer estas palavras, ella olhou para mim, Alfredo, juro-te que olhou para mim!

Directamente interpellado, o sr. Landrin-Bochard não teve remedio senão dar a sua opinião:

— Que queres tu que eu faça? disse elle, num tom desinteressado — Os Mallaterre conhecem um academico, dizem-no seu parente e convidam-no para as suas soirées. Francamente, não vejo...

— Já sei! Tu nunca vês coisa alguma! Felizmente, eu vejo. E vi hontem que elles quizeram rebaixar-nos com a ostentação das suas relações! Depois, não faziam caso de mais ninguem, senão delle: illustre para aqui, eminente para acolá... Até aquella perúa da Georgette Valliére — que, depois de divorciada, pensa que nada lhe fica mal — aquella serigaita... não o largou um segundo! Tambem não viste isto?

— Não ha duvida, ponderou o sr. Landrin-Bochard, que o tal academico, com a sua casaca de palmas verdes, teve bastante successo...

— Bastante successo?... Delirio, apotheose, adoração! Se elle não fosse tão velho, eu ia apostar que Georgette Valliére lhe fazia a côrte... E ao demais, bem capaz é ella disso!

O sr. Landrin-Bochard reassumira timidamente a sua tarefa — que consistia em fazer entrar um botão enorme numa casa demasiado estreita, com a difficuldade, ainda por cima, do seu ventre salientissimo. Limitou-se a fazer um signal affirmativo. Via que era chegado o momento de tudo approvar e dizer que sim a tudo, para acalmar a tormenta...

— Sabes o que deviamos fazer? tornou a sra. Landrin-Bochard, subitamente acalmada. — Deviamos dar um jantar, em que mettessemos um figurão bem illustre. Um ministro plenipotenciario, por exemplo. Sim, um ministro. Garanto-te que os Mallaterre ficariam doentes de inveja!

O sr. Landrin-Bochard, que acabava de triumphar do ultimo botão, ponderou:

— Era uma bella ideia, sem duvida... Infelizmente, eu não conheço nenhum diplomata... Não serviria, por exemplo... um Deputado?

— Não digas tolices. Precisamos, pelo menos, dum plenipotenciario. Para bater o homenzinho da casaca de palmas verdes, só mesmo um plenipotenciario.

Com o queixo enterrado na mão, Aglaé Landrin-Bochard reflectia... Subitamente, um sorriso victorioso lhe illuminou a physionomia:

— Achei! exclamou ella — Fazemos passar o professor de desenho de Germana por um plenipotenciario hespanhol. Ninguem o conhece e indiscutivelmente a apparencia é dum homem distinctissimo. Apresentamol-o com um nome de apparato... E um titulo: Duque, marquez, qualquer coisa assim.

— Mas acceitará elle? Esse sr. Bellazoz é um pobretana; mas, como todos os hespanhoes, excessivamente orgulhoso...

— Acceita. Eu me encarrego de o convencer. Afinal, não pode deixar de lhe ser agradavel passar por tão importante personagem e jantar em tão boa companhia. E vaes ver que a assanhada Georgette Valliére se atira a elle. Ha de ser impagavel!

Esta ultima espectativa acabou de enthusiasmar a sra. Landrin-Bochard: e d'alli a tres dias effectuava-se o banquete.

O professor de desenho, apresentado aos outros convidados sob o nome de Marquez de Villabazoz-y-Castello e na qualidade de ministro plenipotenciario de S. M. o Rei de Hespanha, esteve esplendido de vivacidade e de espirito. Pela sua rara distincção de maneiras, conquistou immediatamente todas as sympathias. Fallando de tudo com rara competencia, discutindo do modo mais brilhante questões de turf, automobilismo, yachting, chegava a provocar ás ouvintes — sobretudo quando se referia as suas propriedades em Hespanha—verdadeiros gritos de admiração.

Ao segundo prato, Georgette Valliére mostrava francamente o seu jogo de seducção; e, para gaudio da sra. Landrin-Bochard, os grandes olhos velludosos da amavel divorciada e as pupillas gateadas do falso Marquez de Villabazoz-y-Castello correspondiam-se com o mais ardente enthusiasmo...

No fumoir, ainda o caso se tornou mais divertido. A sra. Landrin-Bochard fungava de riso, por traz do vasto leque... De tal modo Georgette Valliére monopolizava Sua Excellencia que os outros convidados não ousavam sequer aproximar-se. Francamente, aquillo — dizia-se pelos cantos — tocava as raias do escandalo!

Por fim, o pretenso marquez offereceu-se a Georgette para a acompanhar até a porta de casa. Sahiram juntos — e a sra. Landrin-Bochard teve que fazer um enorme esforço sobre si mesma para não contar aos outros convidados toda a verdade. A ideia de que Georgette, aquella maluca, se enthusiasmava de tal modo por um pobre diabo de professor de desenho que certamente jantava um pedaço de linguiça e ceava um pedaço de pão para poder comprar as luvas que usava durante seis mezes — a ideia desse equivoco, dessa verdadeira cegueira parecia á sra. Landrin-Bochard tão comica, tão desopilante que só por um milagre de energia ella se absteve de contar a historia a toda a gente. Realmente, que boa partida e como tudo correra bem, até o fim!

Ora, na manhã seguinte, encontrou o sr. Landrin-Bochard, com certo espanto, entre a sua correspondencia, um grande enveloppe, com sello de armas. Impressionado quebrou os lacres, tirou de dentro uma larga folha igualmente timbrada e leu o seguinte:

«Meu caro senhor — E' meu dever confessar-lhe tudo. Não sou professor de desenho. Alleguei essa qualidade para me aproximar de sua filha, cuja mão eu tencionava pedir se o resultado do exame— um pouco indiscreto, reconheço — a que ia proceder me parecesse inteiramente satisfatorio. Achei a senhorinha Germana, na intimidade, perfeitamente encantadora e sem duvida, meu caro sr. Landrin-Bochard, eu lhe teria solicitado a honra de ser seu genro, se caprichoso acaso me não fizesse encontrar, graças á innocente comedia a que hontem me prestei, uma creatura adoravel, por quem me apaixonei e que tenciono desposar. Não poderei nunca esquecer que foi graças no senhor que vim a conhecer a sra. Valliére e, se um dia lhe puder ser util, terei nisso o maior prazer.

Queira acceitar, meu caro sr. os protestos da minha mais alta consideração — Conde de Graziella.

P. S. Junto remetto um cheque de quantia correspondente ao total dos honorarios que indebitamente recebi, como professor de desenho».

O sr. Landrin-Bochard julgou prudente não mostrar semelhante carta a sua mulher. Os jornaes, porém, não observaram a mesma discreção, nem podiam observar, visto ser o conde de Graziella, archi-millionario, ultimo descendente duma velha familia castelhana, uma destas personagens cujos menores actos assumem a importancia de verdadeiros acontecimentos sociaes. E eis porque, ao ler a noticia do casamento, a sra. Landrin-Bochard quasi estourou de raiva.

Inquestionavelmente, no genero partida, aquella foi esplendida!

Os que pensam

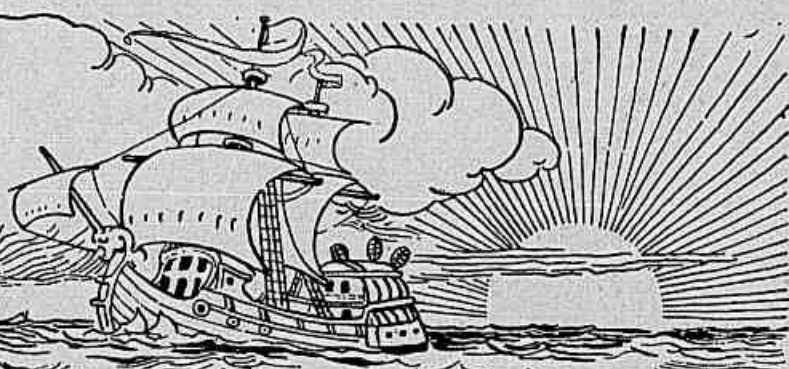
A mudança de modas é o imposto que a industria do pobre estabelece sobre a vaidade do rico.

CHAMFORT.

O passado é semelhante a uma lampada collocada á porta do futuro, afim de dissipar uma parte das trévas que o envolvem.

LAMENNAIS.

— Olha, meu querido, aqui está annunciado um remedio, que é o que te convem. Tira as dores nas costas, evita os accessos de asthma, cura a tosse e fortifica os pulmões.

Pelo Mundo fóra

As mais lindas actrizes de França

Huguette Duflos, da Comedia Franceza.

De conductor de bondes ao premio Nobel

Knut Hamsun, romancista norueguez, obteve o premio Nobel, de Literatura, de 1920.

Pelo escrupulo a que obedece a sua atribuição, o premio Nobel representa, actualmente, a maior das consagrações nos dominios das letras e das sciencias. Os contemplados com os premios legados pelo inventor da dynamite constituem uma verdadeira Academia Internacional, que agrupa as mais eminentes individualidades da civilisação moderna, os seus super-homens.

Knut Hamsum é, entre nós, quasi um desconhecido. Apenas do seu ro-

Knut Hamsun

mance «Os famintos» é conhecida uma mediocre traducção francesa, que nos mostra um obsrvador da familia espiritual de Dostoiewsky, animado de uma piedade ardente pelos humildes. O homem que attingiu o fastigio da gloria, entrando para o gremio glorioso do premio Nobel, era, ha trinta annos, um pobre immigrado, reduzido á necessidade de exercer as funcções modestas de conductor de tramway em Chicago.

Quantos talentos, a esta hora, se consomem em pequenos empregos exhaustivos, e se perdem para a humanidade na lucta pelo pão quotidiano! Rousseau pretendia que um dos deveres do Estado era o de proteger e salvar do desesperador naufragio da lucta pela vida os genios obscuros, que representam dadivas da Natureza. Mas quem estende a mão ao genio, quando elle se apresenta sob a apparencia humilde de um desherdado?

—◇✻◇—

As esperanças de Lenine

Ao que informa o Berliner Tageblatt, no congresso regional communista reunido em Moscou, o chefe do governo dos Soviets, Lenine, pronunciou um sensacional discurso, no qual expoz a situação internacional, tal como a vê a politica bolshevista:

« Estamos gosando agora d'um periodo de repouso — disse elle — como nunca o tivemos tão longo. O grande plano da destruição da Russia sovietica falhou completamente; mas a revolução internacional que, só ella, nos pode dar a victoria definitiva não se desenvolve tão depressa como, a principio, acreditámos. São sempre possiveis novas agressões á Russia; mas já hoje podemos existir no meio de paizes burguezes, porque neste meio tempo sempre a Revolução fez alguns incontestaveis progressos.

Fazendo certas concessões á America do Norte, irritamos ainda mais as suas dissensões com o Japão. Vamos, no nosso interesse, explorar essas dissensões. Por meio de taes concessões, obtemos uma victoria moral e material sobre os paizes que assim forçamos a auxiliarem-nos, em vez de nos combaterem. E precisamos de agir assim, porque um só paiz não pode destruir o capitalismo do mundo inteiro! »

Declarações do rei Constantino

A proposito da derrota eleitoral de Venizelos, fez o Rei Constantino ao representante duma agencia de informações as declarações seguintes:

« O sr. Venizelos foi derrotado nas eleições por haver querido implantar a tyrania, a pretexto de defender a liberdade. Os venizelistas atiraram ás prisões milhares de cidadãos pertencentes a todas as classes sociaes; e milhares de funccionarios foram exonerados por motivo das suas opiniões politicas. Os venizelistas puzeram a preço as cabeças de numerosos officiaes fugidos aos rigores daquelle despotismo. Chegaram a applicar aos seus adversarios politicos leis especialmente creadas contra os salteadores; e as familias daquelles infelizes eram deportadas, cruelmente arremessadas para longe dos lares. »

S. A. a Princesa Mary, de Inglaterra, commandante honoraria das Girl-Guides inglezas, offerece uma bandeira ás Girl-Guides de Kensington.

E a respeito das relações da Grecia com as nações da Entente:

« Os meus soldados estão dispostos a defender o patrimonio nacional grego, bem como os interesses da Entente, ligados aos do meu paiz.

O sr. Venizelos era a causa unica de todos os mal-entendidos com a Entente. E constantemente elle enganava os Governos Alliados quanto aos verdadeiros sentimentos do meu povo. O maior desejo da minha vida é dissipar esses mal-entendidos e dar á Entente provas palpaveis da minha lealdade e das minhas in-

tenções para com ella. Sem duvida, o meu paiz me ajudará nessa missão. Sempre elle esteve de coração com a Entente que presidiu á sua restauração nacional. O que os Gregos nunca comprehenderam foi por que motivo a Entente fazia tanta questão em lhes impôr um determinado homem politico...

Se a Entente comprehender a psychologia do povo grego, estou convencido de que os laços que a ella nos unem se tornarão cada vez mais fortes, pois que esses sentimentos coincidem com os interesses vitaes do meu paiz.»

Um livro da sra. Asquith

A sra. Asquith acaba de dar á publicidade um livro verdadeiramente sensacional. Já em solteira ella se salientára, como as suas irmãs, nas rodas mundanas de Londres, pelos seus dotes de elegancia, graça e espirito. A sociedade londrina prezava no mais alto grau as irmãs Tennant, tal o seu nome de familia e a maneira como correntemente eram designadas. Foi a mais velha que casou com o sr. Henry Asquith; e por essa união se veio naturalmente a familiarisar com todas as personagens salientes na politica, nas artes e nas letras britannicas, desde 1880.

E' das recordações deste longo periodo que se forma o livro recentemente publicado, no qual a sra. Asquith conta «exactamente o que viu e expõe o que pensa de cada um».

A verdade é que uma senhora pode usar, num caso desses, de muito mais franqueza e independencia do que um homem. E eis porque o livro da esposa do ex-Primeiro Ministro está fazendo tamanha sensação.

Que pena que alguma dama brasileira, mais ou menos na situação e com o talento de Mrs. Asquith, se não decida a escrever um livro assim! Havia de ser tão curioso...

***

Ha no livro em questão um capitulo que se refere a Lord Kitchener, o qual pode servir de exemplo da franqueza de opiniões e de estylo da illustre autora. Eis um trecho desse capitulo:

«A respeito de Lord Kitchener, tem-se escripto muita tolice. Era um «gentleman» um pouco pesado, mas amavel, e que não só os militares adoravam mas todos os civis que se lhe aproximassem. Foi a figura mais popular da Grã-Bretanha. Lord Milner era menos simples e menos escrupuloso. As maneiras de Lord Kitchener, um tanto orientaes, muitas vezes desorientavam o publico; eu, porém, que o conhecia desde solteira, que passara um inverno em sua companhia, no Cairo, comprehendia o seu valor e o seu prestigio.

A mais celebre das novas heroinas do film na Inglaterra: Barbara Hoffe, actriz do "Comedy Theatre", denominada a "Theda Bara ingleza".

Nunca elle comprehendeu o temperamento irlandez. Não admittia os seus alistamentos collectivos, por aldeias, nos mesmos regimentos, o desejo que elles manifestavam de ter padres seus. Não tinha confiança nelles. Um dia, cheguei a ajoelhar-me a seus pés, supplicando-lhe que satisfizesse as aspirações religiosas dos Irlandezes. Elle recusou-se inabalavelmente a attender-me. E nesse anno houve, no alistamento irlandez, uma crise terrivel.

Hão de lembrar-me sempre as circumstancias da sua nomeação para Ministro da Guerra. Certa manhã, disse-me meu marido que não podia assumir aquella formidavel tarefa e que pensava por isso em Lord Kitchener. Julguei que este recebesse o offerecimento com a maior satisfação. Enganava-me: Lord Kitchener pronunciou-se pela recusa mais formal e deixou meu marido sem mesmo querer discutir o caso. Uma hora depois, um amigo commum, encontrando-se com meu marido, contou-lhe: «Acabo de estar com Lord Kitchener. Disse-me elle que, momentos antes, se offerecera ao governo para assumir a pasta da Guerra e que o governo o acceitara com enthusiasmo...»

Não sei se deve lamentar-se a escolha de meu marido; devo, porém, reconhecer que Lord Kitchener lhe votou sempre a mais fiel dedicação.»

A era da paz!

Emquanto os alliados porfiam em desarmar a Allemanha, o genio inventivo dos vencidos continua a imaginar e a preparar novos e mais terriveis engenhos de destruição.

Os jornaes de Berlim noticiam que o scientista dr. Oswaldo Flamm terminou os planos da construcção de um submarino de 10.000 toneladas. Os planos da nova embarcação já foram registrados na Inglaterra, França, Japão e Estados Unidos, estando o inventor de posse das respectivas cartas patentes.

O scientista tambem já terminou os planos de um submarino de 4.870 toneladas e uma velocidade de 25 nós horarios. Devido a um novo principio de estabilidade, o submarino pode sustentar pesadissimas chapas de aço e tambem canhões de grande calibre a grande alcance de tiro.

O submarino será bastante forte para resistir ás bombas de profundidade e gosará a vantagem de um lastro estavel.

O dr. Flamm é professor da Escola Technica Nocturna de Charlottesburg.

Isto significa o inicio de uma nova éra bellica, regida por methodos inéditos de combate e apparelhada com novos engenhos de destruição. Assim se apresenta ao mundo a illusoria Paz, conquistada pelos homens credulos com as armas na mão, nos campos de batalha... A lição que o professor Flamm dá aos pacifistas deverá aproveitar-lhes.

A NOVA DESCOBERTA DE EDISON

— Allô! Allô! Com certeza me ligaram com o Além. Ouço apenas o silencio eterno dos espaços infinitos...

Um dito de Alexandre Dumas

A proposito do 50.º anniversario da morte de Alexandre Dumas pae, recentemente celebrado, recordaram os jornaes e revistas parisienses numerosos ditos daquelle que foi um principe dos homens de espirito do seu tempo. Entre essas numerosas anecdotas, vem a seguinte, que dá bem ideia da indole bohemia e finamente irreverente do autor dos Tres Mosqueteiros.

Em 1861, vindo Alexandre Dumas da Sicilia, visitou em Roma o duque de Gramont, que era então o embaixador da França junto á Santa Sé e o qual lhe perguntou, não sem alguma hesitação, se elle desejava ver o papa Pio IX.

— Não senhor, respondeu o romancista. Estou apenas de passagem em Roma — cidade pela qual, aliás, tenho adoração — e preciso de voltar a Paris o mais breve possivel. Além disso, já vi Gregorio XVI.

E como o sr. de Gramont se mostrasse espantado dessa declaração na verdade imprevista:

— E' que, meu caro duque, de vez em quando, de dez em dez annos, mais ou menos, os cardeaes se reunem, para eleger um novo Papa e, depois de muitas escrutinios, julgam tel-o realmente eleito. Mas é um engano. O Papa é sempre o mesmo!

Carl Spitteler

O premio Nobel da litteratura foi conferido, este anno, a Carl Spitteler, considerado o maior poeta suisso contemporaneo. A sua obra mais famosa é o poema Printemps Olympien.

Nasceu Carl Spitteler em 1845, no cantão de Bale. No principio da sua carreira, luctou com grandes difficuldades. Foi preceptor na Russia. Só aos 35 annos publicou o seu primeiro volume, a epopeia mystica Prométhée et Géméthée. Em 1885, publicou o Papillon e em 1896 as Balladas, dois volumes de versos. E, em prosa, é tambem autor de obras notaveis, entre os quaes cumpre citar Gustave, les Petits Myzosines, etc.

—◇❀◇—

Um susto

Supprimir ou suspender a publicação de um artigo ou de uma noticia chamase em gyria jornalistica d'aqui cortar o artigo. Em inglez — isto é: em gyria jornalistica da Inglaterra e dos Estados Unidos — diz-se matar o artigo, e os redactores lançam geralmente á margem do artigo condemnado esta simples nota para o paginador: — Kill (Mate).

Pois essa maneira de dizer alvoroçou, nos primeiros dias de Dezembro ultimo, toda a policia ingleza.

E' o caso que um correspondente de um grande jornal londrino em New York havia-lhe enviado um artigo com o titulo Lloyd George e dias depois, considerando inopportunas as considerações que fizéra sobre o primeiro ministro, resolveu sustar a publicação e telegraphou ao jornal a formula convencional: — Kill Lloyd George. A censura communicou o despacho á policia e esta, que anda allucinada com os conspiradores sinn feiners, mobilisou-se em panico. Uma ordem para matar o primeiro ministro! O jornal foi cercado, revistado, seus redactores interrogados em rigoroso segredo e quasi presos antes que se verificasse a innocencia do telegramma.

—◇❀◇—

Um rei burguez

A proposito da recente visita do Rei da Dinamarca a Paris, as revistas européas vêm cheias de informações e anecdotas sobre esse monarcha. Todos testemunham que Christiano X é o rei mais simples e despido de etiquetas. Conta-se que nunca chamou sua esposa «a rainha» ou «a princeza» mas simplesmente «minha mulher».

Quando era ainda principe herdeiro evitou quanto poude a curiosidade dos jornalistas sobre o esperado nascimento do seu primeiro filho; mas uma bella manhã, sahindo para passeiar a cavallo, como é seu velho habito, encontrou um grupo de officiaes, que o saudaram de longe. E elle aproximou-se a rir, numa alegria quasi infantil, exclamando:

— Sou pai. Minha mulher deu-me esta madrugada um bébé esplendido!

—◇❀◇—

Os que pensam

Os bons movimentos nada são, se não se tornam boas acções.

JOUBERT

◇

Só com muito trabalho e as lagrimas mais amargas o artista chega á perfeição.

RUBINSTEIN

Um novo explosivo

1 — O velho couraçado americano "Indiana", servindo de alvo a uma bomba explosiva lançada de um aeroplano. 2 — O effeito da explosão.

Os Inglezes são homens de poucas delicadezas, mas de nenhuma indelicadeza.

MONTESQUIEU

O pensamento, assim como tem os seus heroes, tem os seus aventureiros.

VINET

Uma juventude de 83 annos

Thomaz Edison, o genial inventor, septuagenario, cumprimentando o grande naturalista John Burroughs, o octogenario que conserva o vigor da juventude, capaz de rachar lenha como um lenhador moço.

Administração cautelosa

A despeito de todas as crises, as Berlinezas continuam a ter pretenções de elegancia e resuscitaram ultimamente a moda dos enormes grampos de chapéus. Como isso constitue um perigo — especialmente para os passageiros dos bonds — a administração da companhia dos tramways de Berlim muniu todos os conductores desses vehiculos com rolhas, que elles applicam... ex-officio nas pontas dos grampos das passageiras.

A que não se sujeita a esse embolamento de novo genero tem que saltar e perde a passagem já paga.

A galanteria de Affonso XIII

Os jornaes de Madrid contam esta saborosa anecdota.

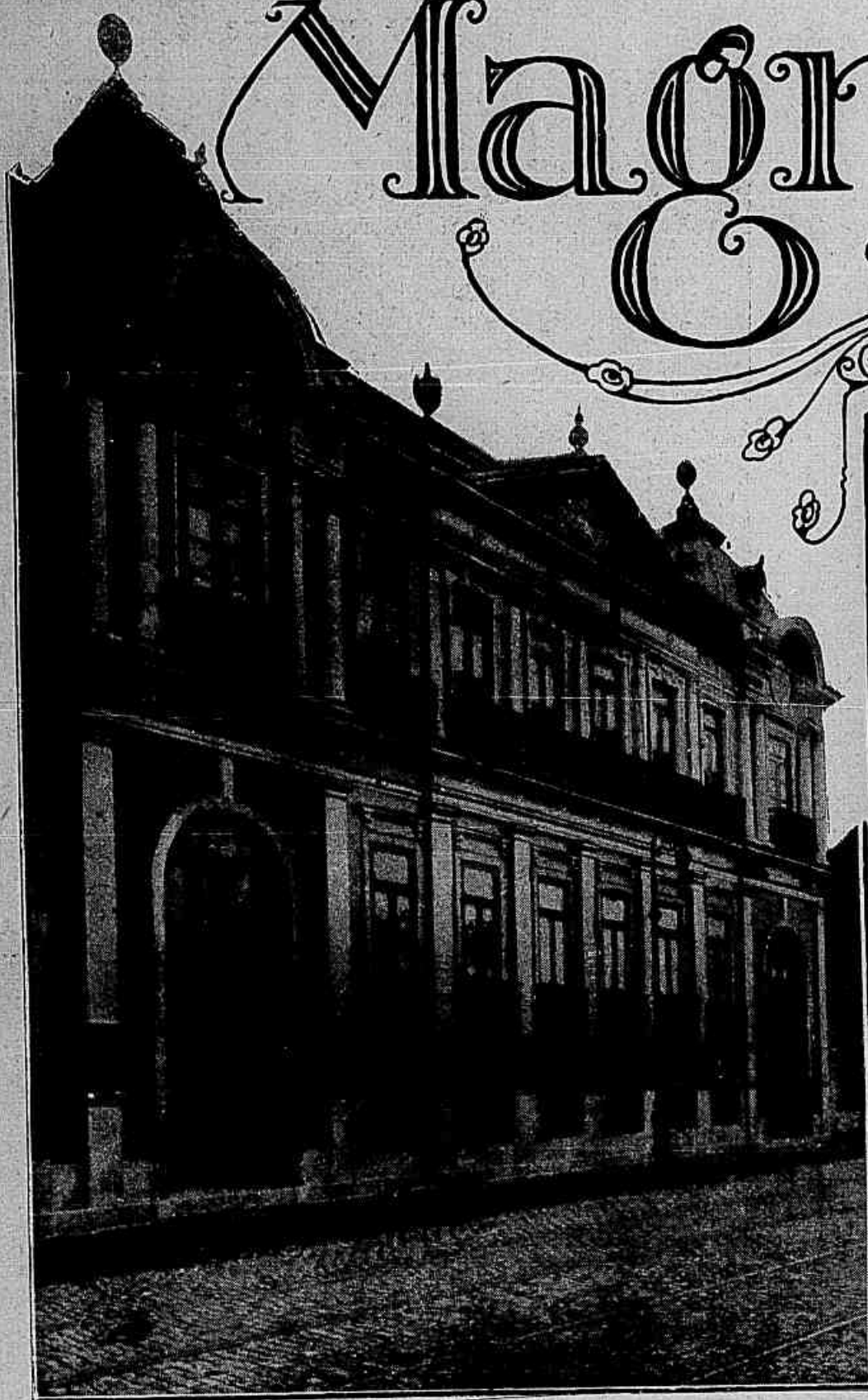
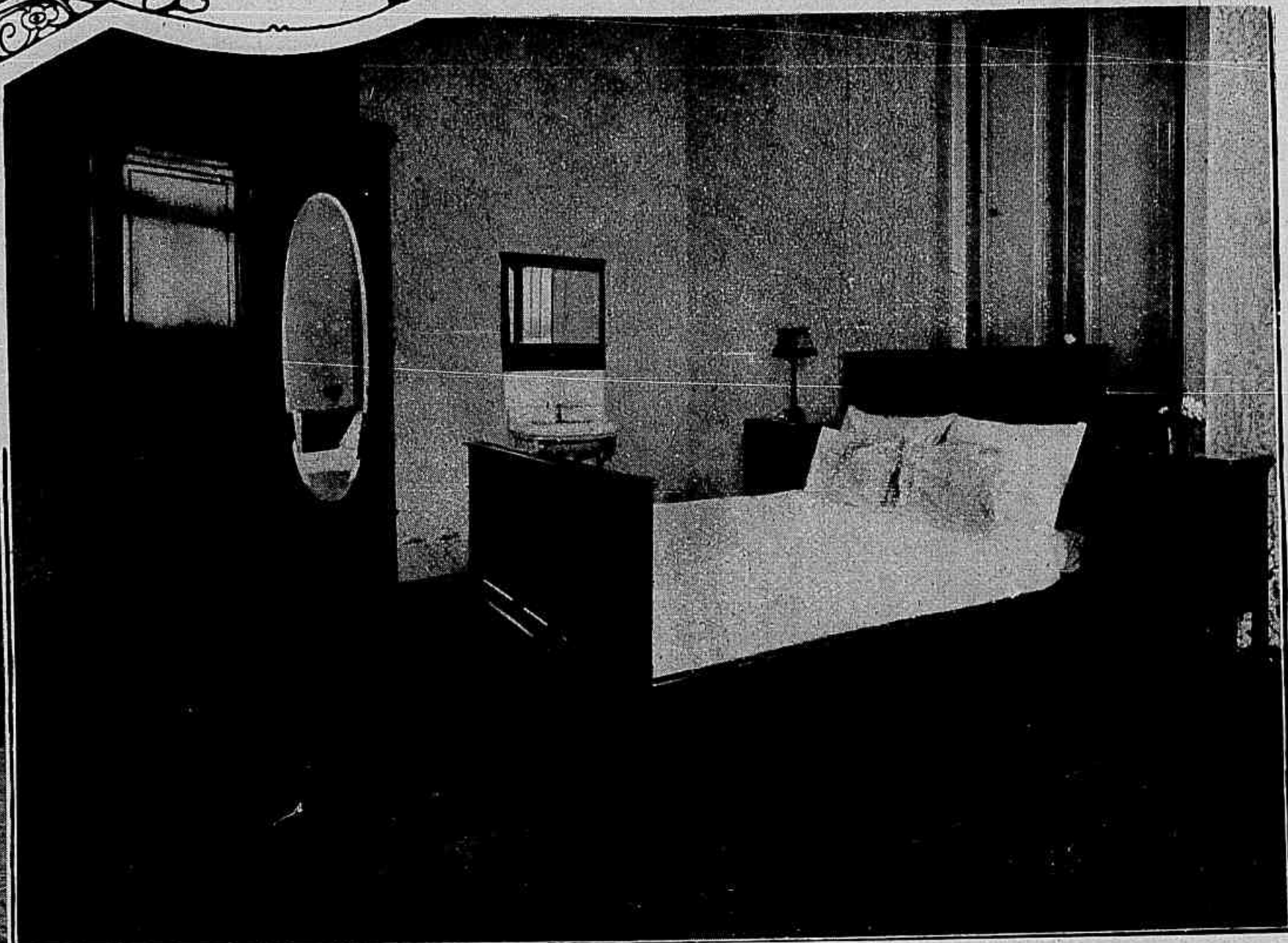
A rainha Ena, que é, como se sabe, muito alta, consultou seu real esposo sobre um grave ponto de toilette: Ficar-lhe-hiam bem os vestidos de ultima moda, que dão ás senhoras um ar... talvez demasiadamente juvenil?

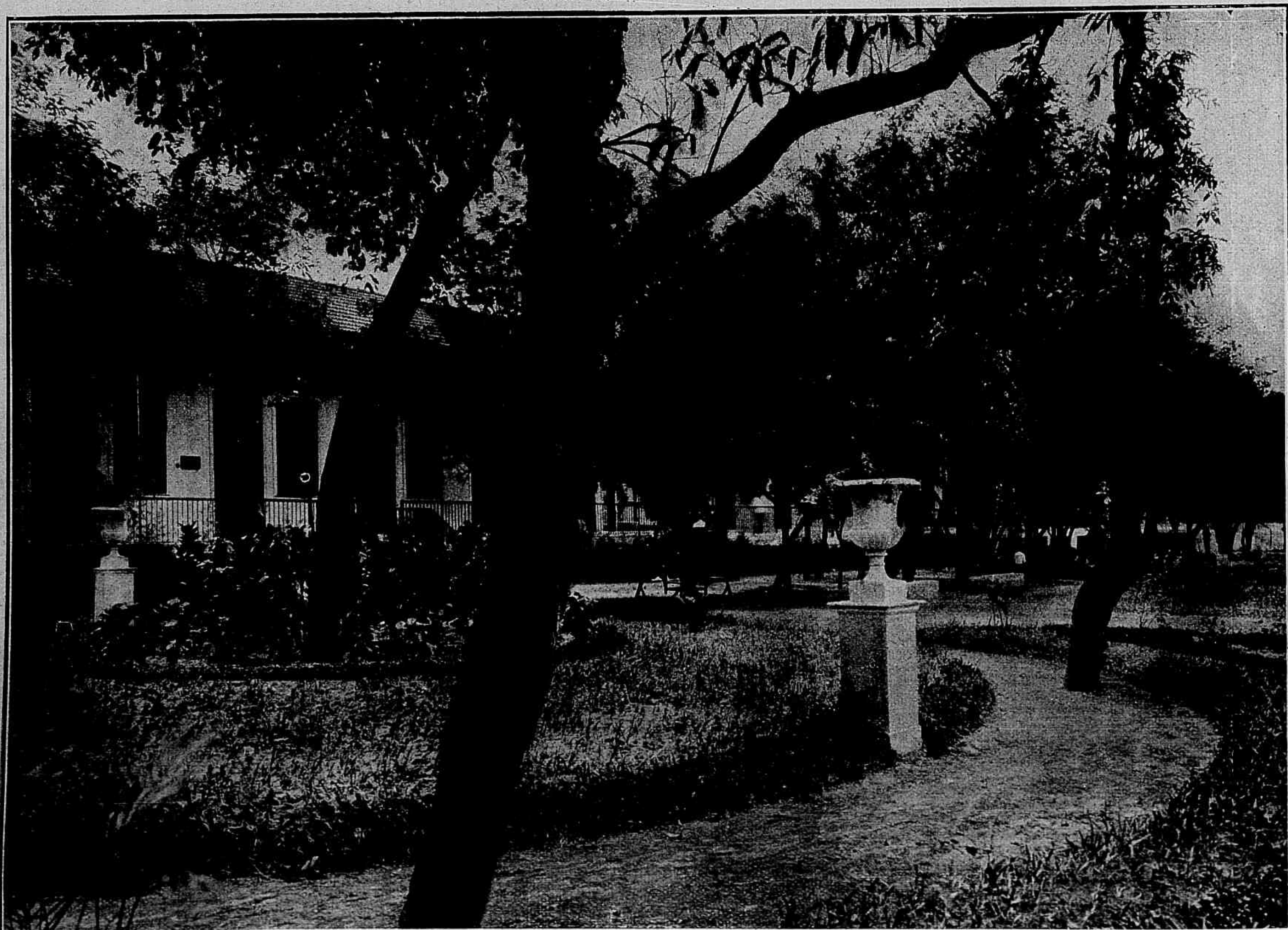
— Vou pensar — respondeu simplesmente o rei.

E, dias depois, chegava ao palacio uma volumosa caixa despachada de Paris. Continha seis vestidos do genero que a rainha receiava não poder usar.

Era a resposta de Affonso XIII.

Magnifico Hotel

e um parque magnifico a 5 minutos da Rua do Ouvidor

A FACHADA DO MAGNIFICO HOTEL

UM DOS CONFORTAVEIS DORMITORIOS, COM SUA INSTALLAÇÃO DE AGUA CORRENTE

Desde o dia 20 conta o Rio de Janeiro com mais um amplo estabelecimento de hospedagem que lhe faz honra. De facto, o novo hotel inaugurado na rua do Riachuelo 124, no antigo palacio dos Condes de Leopoldina, installado como se acha pertissimo do centro da cidade, com agua canalisada para todos os seus 80 quartos, mobilado com o mesmo typo de moveis adoptado pelos *Grandes Hoteis Centraes*, dispondo de um excellente serviço a todos os respeitos e possuindo além d'isso, como attributo ainda raro nesta capital, de um lindo parque de recreio, offerece todo o conforto desejavel e um precioso contingente para attenuar a lacuna que tão justemente vinha sendo arguida em materia de hotelagem.

UM RECANTO DO EXTENSO E PITTORESCO PARQUE

A Revista da Semana

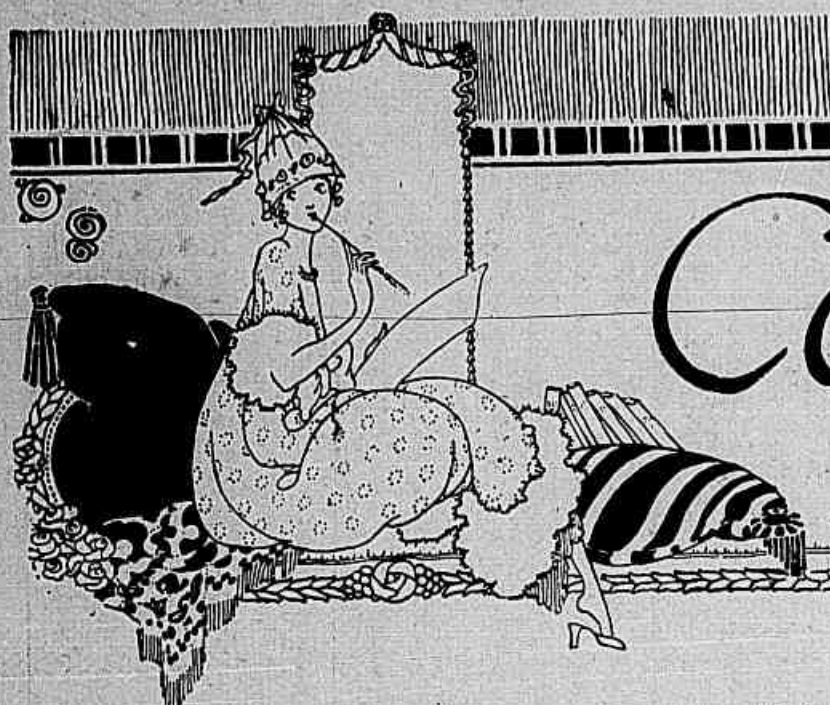
Revista da Semana
Director C. MALHEIRO DIAS
EU SEI TUDO (Magazine mensal)
ALMANACH EU SEI TUDO

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
SOCIEDADE ANONIMA. Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA — Telephones: Directoria N 112 - Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a *Aureliano Machado* Director-Gerente

Condições de assignatura
Por série de 52 numeros (1 anno) 48$000; 6 mezes 25$000. Estrangeiro 65$000
NUMERO AVULSO 1$000

Anno XXII | Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1921 | N.º 5 da Nova Série

Os Tres Campeões

Dr. Afranio Costa (2.º logar no campeonato mundial de pistola nas Olympiadas de Antuerpia); tenente Guilherme Paraense (vencedor do campeonato mundial de revólver); Edú Chaves (detentor do record de distancia na America da Sul, conquistado no raid aereo Rio - Buenos Aires).

Cartas de Mulher

Digna de piedade é a fraca creatura humana, escrava do Amor e do Odio, tão capaz de elevar-se ás sublimes abnegações como de despenhar-se nos delirios do crime. Não se desvanecera ainda a emoção que tocou todos os corações perante o sublime impulso do abnegado heroe do Traz-os-Montes, lançando-se á agua para acudir ás victimas que se afogavam, despresando a propria vida para salvar a vida alheia, quando as descargas dos revólveres dos tres irmãos vingadores nos collocaram perante uma tragedia do Odio, tão diversa daquella outra tragedia do Amor.

Porque o heroe do altruismo acode á minha memoria diante da mocidade, manchada de sangue, destes tres jovens algozes ?

Não é para humilhar os criminosos no confronto com a victima generosa da abnegação, mas para convencer a minha consciencia de quanto é fragil e digna de lastima a humana creatura.

Vejo que os homens applaudem a attitude inexoravel dos tres filhos, que se substituiram á precaria justiça terrena e se anteciparam á infallivel justiça divina.

Já lhes chamaram os tres Orestes e os tres Hamlets, amparando-lhes a resoluta crença de que cumpriram o seu dever filial. Mas eu invoco o testemunho de todos os paes. Só um pae desnaturado poderia exigir dos seus filhos que manchasem as mãos de sangue para lhe vingar a morte.

Faço justiça á mãe infeliz desses tres vingadores inflexiveis, a essa mãe dolorosa que, sobre o golpe impiedoso do marido assassinado, soffre o triplice golpe de contemplar nos seus filhos tres assassinos, que commetteram o mesmo crime para o qual tantas vezes ella pedira o castigo de Deus. Sobre os tumulos dos dois assassinados, duas mulheres luctuosas e lacrimosas se ajoelham. Ninguem parece vel-as ellas me parecem, entretanto, as mais dignas de attenção. Essa esposa e essa mãe, que não mataram ninguem, são as victimas deploraveis do odio masculino, são as martyres maiores desta tragedia. Ambas foram creadas para o amor, e envelheceram amando e creando. Ambas foram sacrificadas pelo odio destructivo dos homens que ellas amaram e que ellas crearam.

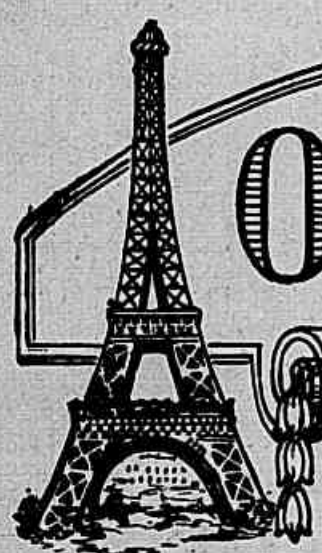
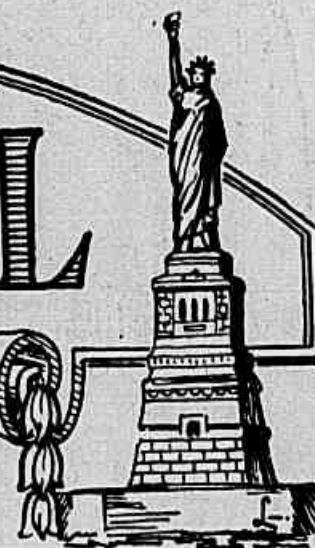
Sem duvida, esses tres moços, descarregando os revólveres, á porta de uma egreja, contra o assassino de seu pae, eram impellidos pela nobre persuasão de que cumpriam um dever, embora terrivel. Não foram, porém, senão os instrumentos cegos do mesmo odio que lhes victimara o pae ; e não é com as mãos ensanguentadas do seu crime que poderão enxugar o pranto de sua mãe. Mais uma vez o monstruoso egoismo masculino se revelou nessas almas juvenis. Todas as mães prefeririam para seus filhos a funesta sorte do humilde foguista, que se lança do convez de um navio para salvar as creancinhas e as mulheres, mantendo até o ultimo suspiro da agonia uma angelica modestia, do que a celebridade do crime que exalta em heroes do amor filial estes tres impetuosos executores da pena de Talião. Elles mataram o inimigo impune de seu pae como os soldados matam, na guerra, os inimigos da Patria ? E' verdade. Mas o soldado obedece a uma ordem e lucta, em obediencia a um dever cruel, pela propria existencia ameaçada. A que sentimento obedeceram os tres irmãos ? Ao da vingança, só ao da vingança, perpetuando com o seu crime a obra sinistra do odio, que arruinara, ensanguentara e dilacerara a sua familia.

Elles não obedeceram, como o heroe da tragedia ingleza, á voz do espectro, nem como o heroe da tragedia grega á voz de Apollo. Hamlet pagou com a vida a sua obra de vingança. A sua nobre consciencia, até o supremo instante, debate-se entre o cumprimento da terrivel promessa feita ao espectro paterno e o horror do crime. E' necessario que o trespasse a espada de Laerte para que o acommettam a indignação e o furor, e para que elle puna, na hora de ir responder diante de Deus, o matador de seu pae. Orestes é perseguido pelas Erinyas até Athenas, e ellas o accusam deante do Areopago pelo crime com que pretendeu substituir-se á justiça das Divindades.

Quanto mais feliz do que esses tres moços vingadores, que tão convictamente se absolvem do seu crime, considerando-se os instrumentos da justiça, foi o filho do desventurado Euclydes ! Deus se compadeceu da sua dôr, acabrunhando o assassino de seu glorioso pae com um novo crime aterrador e salvando a alma atribulada e innocente, arrebatando-a misericordiosamente da terra, libertando-a da companhia dos homens que se odeiam.

A minha consciencia christã magoadamente se insurge contra os que olham os tres irmãos homicidas como tres Hamlets obedientes ao espectro paterno, que clamava vingança. Não ! Não acrediteis! Se os espiritos, depois de libertados do seu peccaminoso involucro terrestre, pudessem communicar com os vivos, o pae assassinado, na hora tragica, quando os tres vingadores se precipitavam, de revólver em punho, contra aquelle homem inerme, os teria detido e lhes teria dito : — Não, meus filhos ! Basta que eu tenha cahido, victima do odio ! Não aggraveis a minha dôr e o meu remorso com o vosso sacrificio ! Não, meus filhos idolatrados ! Recolhei as vossas armas. Não mancheis de sangue as mãos innocentes que devem acariciar vossa amargurada mãe ; que um dia terão de abençoar os vossos filhos. Fazei isso em memoria de vosso pae. Ha uma justiça superior á vossa, superior á dos homens ! Não offendaes a Deus á porta do seu templo !

Assim fallaria o espirito paterno se as almas desencarnadas pudessem descer da sua mansão de alem-tumulo para aconselhar os vivos. E, se os espiritos soffrem, quanto deve ter sido atroz a dôr que trespassou a alma do pae, assistindo ao crime dos seus filhos !

IRACEMA.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Desde o dia 24 que está reunido em Paris o supremo conselho dos Alliados, em que estão representadas a Inglaterra, a França e a Italia, com exclusão voluntaria dos Estados Unidos. Os problemas que os primeiros ministros Lloyd George e Aristides Briand e o Conde de Sforza, assistidos pelos technicos militares e financeiros, vão procurar resolver são dos mais vultuosos e complexos. Não nos deixemos equivocar, pensando que elles interessam, apenas, á convulsionada Europa e não terão repercussão na vida economica dos povos americanos. A guerra européa teve uma influencia inilludivel na economia brasileira. Se, por um lado, estimulou a creação de novas industrias e o desenvolvimento de outras industrias incipientes, simultaneamente encareceu o preço da vida em desproporção com os recursos de uma população a braços com os pesadissimos e inevitaveis encargos de uma obra gigantesca de progresso, que apenas abrange, ainda, um decimo do immenso territorio nacional.

A conferencia de Paris, dizem os telegrammas, inaugurou-se sob os melhores auspicios; mas logo acrescentam que uma divergencia entre o general Nollet, chefe da missão inter-alliada na Allemanha, e o general inglez Binghan, occupou a maior parte da sessão inaugural. O debate entre os dois technicos militares produziu-se sobre a questão do desarmamento, e já se sabe que o ponto de vista britannico differe fundamentalmente do ponto de vista francez, quanto ao modo de encarar as estipulações militares do Tratado de Versailles. Com a reversão da Alsacia e da Lorena para a França, o desmantelamento das fortificações do Rheno, a rectificação das fronteiras da Belgica, a destruição das fortalezas de Heligoland e do Mar do Norte, a entrega de material bellico, a Allemanha encontra-se já desarmada e sem defesa no occidente. Qualquer pequeno exercito francez poderá, actualmente, marchar sobre Berlim, sem encontrar um obstaculo. Pretende, porem, a Allemanha conservar nas fronteiras de leste pontos de apoio militar para sua defesa contra possiveis aggressões do oriente slavo. A Allemanha precisa defender as suas fronteiras orientaes de quaesquer ataques, a fim de lhe ser possivel trabalhar com segurança.

A Inglaterra está de accordo, reconhecendo que o poder militar actual do antigo Imperio germanico é demasiado debil para justificar as apprehensões da França. O marechal Foch não é da mesma opinião. Elle quer uma Allemanha destituida de todos os elementos, ainda os mais elementares, de defesa. A Inglaterra conta com a Allemanha como um factor de equilibrio e uma força conservadora opposta ás forças subversivas da Russia. O marechal Foch considera necessario destruir na consciencia allemã a esperança de reconstituição da sua antiga influencia européa e internacional.

Esta é uma pendencia que mais interessa a Europa do que a America. O que nos affecta directamente é a questão economica-financeira das reparações e indemnisações. O Brasil tem tudo a lucrar em que as fontes vitaes do trabalho allemão e a sua capacidade aquisitiva não sejam estancadas ou reduzidas consideravelmente.

A Allemanha considera de execução impossivel as clausulas financeiras do Tratado de Versailles.

O reconhecimento dessa these equivaleria á denuncia do Tratado. A França insurge-se contra essa hypothese e reclama com energia da nação vencida o cumprimento de todas as obrigações assumidas. Se a Allemanha se arruinar, tanto peor para ella ! A Inglaterra, concordando em principio com a manutenção integral do Tratado, que ella assignou, diverge da França no modo de encarar o seu cumprimento. Para a Inglaterra, guiada pelas theorias de Norman Angel, a ruina da Allemanha só viria complicar e aggravar a situação economica da Europa, e todos os seus esforços convergem para evitar que o Imperio Allemão se despenhe na miseria em que se debate a Austria.

Para que o leitor possa acompanhar com melhor conhecimento de causa os debates do problema financeiro da conferencia do Quai d'Orsay, convem recordar as clausulas do Tratado de Versailles, em plena execução, clausulas que constituem o periodo de execução financeira da paz, abrangendo o periodo de 10 de Janeiro de 1920 a 1 de Maio de 1921. As obrigações essenciaes da Allemanha, nesse periodo, constavam da restituição das especies, valores, animaes, objectos subtrahidos ou sequestrados ; do pagamento de 20.000 milhões de marcos ouro, em valores metalicos, titulos, mercadorias e navios ; da entrega aos Alliados de dois vales ao portador de 20.000 milhões de marcos ouro e de 40.000 milhões de marcos, alem do compromisso escripto de um terceiro vale de 40.000 milhões de marcos, cujo pagamento se effectuaria na hora designada pela Commissão de Reparações.

Até 31 de maio do anno passado, já a Allemanha restituira á França valores na importancia de 8 biliões e 300 milhões de francos, alem de 500.000 toneladas de machinismos e material. Ha seis mezes, respondendo a uma interpelação, o governo francez avaliava em 14.000 milhões de francos o total dos pagamentos realisados pela Allemanha a titulo de Reparações. Quanto aos vales, na importancia de 80.000 milhões de marcos, foram pagos no mez de Outubro. Isto significa que a Allemanha pagou já cerca de **cincoenta milhões** de contos da nossa moeda, sem incluir neste calculo as restituições de valores e machinas sequestrados, tendo perdido todas as suas colonias na Africa e na Asia e as duas provincias conquistadas em 1870.

Semana Elegante

Em Paris : o exito de uma linda voz...

A chuva que innunda Petropolis, transformando as ruas em ribeiras e o Piabanha num rio de barro, aprisiona entre as paredes dos villinos e hoteis a sociedade veranista.

O recurso, para disfarce das horas tediosas, é a reunião em petit comité, *e o* bridge *que, de certo modo, resurge.*

Na varanda da Pensão Central, somos uma duzia.

Entre nós, a vivacidade de Raimundo Luz, recemvindo de Londres e Paris, põe na conversa o tom de novidade que não fatiga.

— E dos brasileiros... que nos conta o senhor?

O jovem advogado sorri e diz com alegria :

— Dando que fallar de si !

« Agora, por exemplo, a senhorinha Marieta Verney Campello...

Na roda, ha decididas sympathias pela gentil cantora. As perguntas veem de todos os lados.

— Eu lhes digo : tem sido um exito incondicional...

— Os telegrammas fallaram... vagamente...

— Li que ella cantara em dous concertos...

Raimundo Luz reata :

— Póde adeantar : em dous grandes concertos, em que obteve completo triumpho.

« Assisti a essas duas brilhantes reuniões; de caracter official, em beneficio das victimas de algumas cidades devastadas por occasião da guerra.

« Em Paris, como é de comprehender-se, não é de mais que os bons e os máus cantores dêem seus recitaes... Ser convidado, entretanto, para figurar no programma de uma festa ou solemnidade do Estado implica reconhecimento de valor, constatação de merito.

« Marieta, apparecendo em duas festas dessa natureza, segunda vez pelo successo da primeira, conquistou a predilecção do publico.

— Uma voz de crystal !

— E tão linda !

— Mas... deixem o dr. Luz contar...

— Assisti, commovido, aos dous concertos.

« No primeiro d'elles, Marieta, uma pequenina graça, muito linda em sua ligeira toilette de gaze rosa, entrou no palco a sorrir.

« Estava calma, esvoaçante.

« Deante d'ella, o enorme salão — isto no majestoso edificio da mairie do X Bairro — mal continha os seus 4.000 espectadores.

« Na primeira fila, o maire, os conselheiros municipaes.

« Marieta ia cantar o seu primeiro numero, porque, é preciso que se saiba, appareceria duas vezes no palco, que seria pisado por cantores festejados da Opera e da Opera-Comica e alguns primeiros premios do Conservatorio.

« Era a difficil aria da Salomé, de Desliles...

Senhorinha Marieta de Verney Campello

« Primeiras notas do piano, cadencia, uma pagina inteira de gorgeios, sem acompanhamento... terminando por um mi natural, que a garganta emitte, sem esforço, claro, agudo.

« A assistencia está de pé e applaude.

« D'ahi por deante, a aria se interrompe quatro vezes, sob o estrépito das palmas.

« O final é o frenesi dos bravôos, das palmas, dos pedidos nervosos de bis.

« Marieta, porém, não reapparece...

« As acclamações não cessam. O publico insiste sempre, bate os pés, que é o signal de maxima approvação.

« A combinação de não haver bis tem de ser rota...

« Marieta vem seis vezes á scena, debaixo de applausos vehementes.

« Não deseja, entretanto, cantar. Estrangeira, surgindo pela primeira vez em audição publica, foge de alterar o programma da festa.

« A assistencia, porém, quer porque quer !

— Que exito !

— Que belleza !

— Como o sr. devia sentir-se orgulhoso !

— Uma brasileira !

Mas Raimundo Luz prosegue :

— Deante da teimosia do publico, o presidente do Conselho se ergue e pede bis...

« As palmas estrugem.

«E Marieta volta, para bisar com as Variações de Proch.

« Os applausos repetem-se, freneticos.

« Sobem ao palco os altos representantes do Estado, que felicitam vivamente a formosa cantora — le petit rossignol...

« Indaga-se a sua nacionalidade.

« — On dirait que vous êtes espagnole...

« — Não, responde ella, sou brasileira...

«O presidente do Conselho volta-se, então, para o publico e transmitte :

« — La petite jeune fille qui a chanté c'est une brésilienne...

« — Não calculam o ruido, as acclamações !

E Raimundo Luz relata o segundo concerto, na sala de festas da mairie do IV Bairro, deante de 6.000 pessôas.

— Foi outro successo estrondoso.

«Novas acclamações. Novos pedidos de bis.

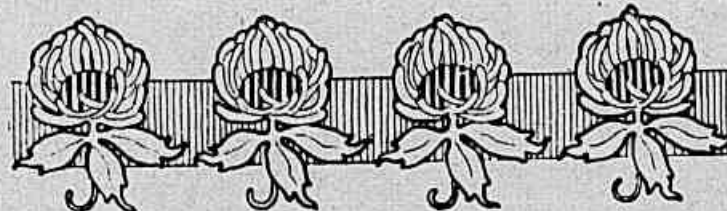
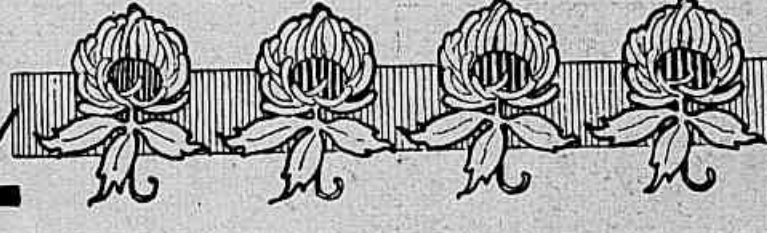
« Dessa vez, o presidente do Conselho chegou a perder a linha, pois a meio de uma aria, que fôra interrompida por applausos calorosos, o sympathico velho se levantou de sua poltrona, a bater palmas e a gritar : — «très bien, bravo chère petite, c'est ravissant !»

E, após um ligeiro silencio, o jovem advogado :

— O petit-rossignol *triumphou...*

« Que prazer live de ser brasileiro, nesses dous instantes de gloria artistica !

... E a palestra continuou, sobre o mesmo assumpto.

MARQUEZ DE DENIS

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 29 — as senhorinhas Sarah Lopes Utinguassú, Rachel Gomes da Motta e Olga de Vasconcellos ; o illustre senador Francisco Salles ; o general Pyrrho ; o dr. Francisco de Alvarenga Netto ; o commandante Mario de Albuquerque Lima.

No dia 30 — a sra. Judith Araujo Falcão ; as senhorinhas Maricta Carlos de Sousa ; Ruth de Barros Alencar e Hilda da Costa Torres ; o eminente e austero dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, cuja passagem pelo parlamento e a administração publica se acha assignalada pelos maiores serviços ao paiz ; os drs. Carlos Chermont, Augusto de Sá e Benevides e Carlos Felippe Nery Pereira.

No dia 31 — as sras. Isolina Justiniana Maia, Sampaio Corrêa e Edith Martins de Figueiredo ; as senhorinhas Sofia Silvado, Carmen Corrêa de Almeida e Chiquita Canuto Torres ; o ministro Vicente Neiva ; o almirante Americo Silvado ; os drs. Pernambuco Filho, Cyro Torres e Theophilo Nolasco de Almeida ; o historiador Escragnolle Doria ; o sr. Martins Dias.

No dia 1 — a sra. Bernardina Azeredo, esposa do illustre dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica ; a sra. viuva Manuel Duarte ; as senhorinhas Maria Monteiro de Queiroz e Maria de Lourdes Muller de Campos ; o coronel Lirio de Siqueira ; o dr. Henrique Aderne : o joven Roberto Osorio de Almeida ; o brilhante escriptor e diplomata Justino de Montalvão, que tantas sympathias e admirações conta em nosso paiz.

No dia 2 — as sras. Noemia Coelho Cavalcanti de Gusmão Lyra e Nina de Aquino e Castro Ferreira ; as senhorinhas Dóra Urbano Santos, Chiquita Pinheiro Machado, Maria Dutra de Almeida e Nerina Nery Ferreira ; os drs. Osorio de Almeida, Brito Silva, Carlos Moreira Guimarães e Francisco de Almeida Bastos ; o commandante José Maria Penido ; o illustre confrade Carvalho Azevedo, perfeito

A senhorinha Norah Meira Lima, gentilissima filha do sr. coronel Meira Lima e cujo anniversario natalicio hontem transcorreu.

gentleman e provecto director da Agencia Americana.

* * *

Nesse dia transcorre tambem o anniversario da gentilissima senhorinha Laurita Pessôa, dilecta filha do sr. Presidente da Republica.

Moça dotada de formosa cultura, exemplo de uma educação sem falhas, a senhorinha Pessôa é ainda um pequenino coração transbordante de bondade e carinhos, fonte de allivio que estancou tantas vezes a fome nos lares pobres e deu innumeras alegrias aos filhos da necessidade.

Ao lado de sua mãe, que é nobre exemplo de caridade, essa joven — que é tambem o enlevo das amizades de sua illustre familia — tem feito da destacada posição em que a collocou a situação excepcional de seu eminente pae simples e grato pretexto para soccorrer os que soffrem.

O dia de seu natal — passado na intimidade do lar feliz — é assim um dia de bençãos e bons-votos, partidos de tantos labios e corações reconhecidos.

* * *

No dia 3 — a sra. Benedicta Brasilina Pinheiro Machado, viuva do grande republicano, general Pinheiro Machado ; as sras. Cupertino Durão e Carmen Bellort de Valladão ; a senhorinha Alzira Gonçalves Ferreira ; os drs. José Pires Brandão, Luiz Augusto de Drummond, Oliveira Aguiar e Vivaldi Niemeyer ; o comediographo Gastão Tojeiro ; o conde Silvio Penteado, grande industrial e illustre figura do *set* paulistano.

No dia 4 — a viscondessa da Veiga Cabral ; a sra. Alves Pereira ; as senhorinhas Cyrene Dario de Mendonça e Alice da Costa Ferreira ; o ministro Pires Brandão ; os drs. Vivaldi Leite Ribeiro e Lindolpho Collor, este nosso distincto collega, redactor-chefe de *A Federação*, o grande diario official do Rio Grande do Sul ; o general Luiz Cardoso ; o coronel Leopoldo de Diniz, pae dos nossos companheiros Frederico de Diniz e dr. Diniz Junior, redactor-chefe de *A Patria*.

Entre as alegrias de seu lar afortunado e as manifestações de jubilo de seus numerosos amigos, viu passar ante-hontem o seu anniversario natalicio o dr. Washington Bena, procurador da Banca di Sconto Italiana.

Muito moço ainda, o anniversariante já se tem revelado, pelos seus acurados estudos, um profundo conhecedor da sciencia das finanças e por isso conta no seio do alto commercio do Rio de Janeiro um vasto circulo de amizades e de admiradores.

NOIVADOS

— a senhorinha Marina A. Furtado Cavalcanti e o sr. José M. do Amaral Campos ;

— a senhorinha Nair Samuel Antunes e o sr. Alfredo Mangia ;

— a senhorinha Zilda Pereira de Almeida e o commandante Accioly Borges.

O sr. Joaquim Pinto, cavalheiro dos mais distinctos da nossa sociedade, prometteu casamento á gentil senhorinha Cinira Oliveira, filha do capitalista Samuel Oliveira.

CASAMENTOS

— a senhorinha Haydée dos Reis Teixeira e o sr. Alvaro F. de Almeida ;

— a senhorinha Maria de Lourdes Silva Moreira e o sr. Affonso Henrique Luiz Guimarães ;

— a senhorinha Augusto de Castro Lopes Brandão e o dr. Raul Patricio ;

— a senhorinha Ignez Santini Salvador e o sr. Armando de Araujo ;

— a senhorinha Zenith Affonso da Silva e o dr. Oswaldo Dias Gomes ;

— a senhorinha Maria Magdalena Ferreira Vianna e o sr. José Monteiro de Magalhães Vianna ;

— a senhorinha Dulce de Araujo Medeiros e o dr. Affonso Celso Marchand.

— a senhorinha Anna Ferreira da Silva e o sr. Antonio José Ferreira Real.

— a senhorinha Prescilla Viégas e o dr. Augusto Sette Ramalho ;
— a senhorinha Roselle de Lima Castro e o sr. Julio de Freitas Siqueira ;

OS QUE VIAJAM . . .

Regressou a Florianopolis, a bordo do *Anna*, o distincto escriptor Altino Flores, professor da Escola Normal de Santa Catharina.
Durante sua estadia no Rio, o sr. Altino Flores se viu cercado das mais significativas attenções do nosso mundo literario.
Na vespera de sua partida, o joven e illustre catharinense recebeu a homenagem de um jantar, no *Assyrio*, feliz lembrança do nosso companheiro e redactor-chefe de *A Patria*, dr. Diniz Junior. Muitas foram as pessoas das rodas artisticas que adheriram a esse amistoso e bello agape.

***

Segue para Coritiba, nestes proximos dias o joven e talentoso aspirante Gomes de Faria, que acaba de concluir, muito brilhantemente, seu curso de engenharia, na Escola Militar do Realengo.

EXPOSIÇÃO DE ARTE RETROSPECTIVA

Realisou-se segunda-feira ultima a 2a. conferencia da série levada a effeito, na Exposição de Arte Retrospectiva da Epoca Monarchica no Brasil, sobre os tres soberanos que reinaram em nossa terra.
Dissertando sobre Pedro I, o eminente sr. conselheiro Camelo Lampreia, ex-ministro de Portugal no Rio de Janeiro e membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, entreteve a culta assembléa que teve o prazer de escutal-o, com o encantador brilho inherente á sua notavel illustração.

O MARECHAL DA VICTORIA

De regresso de sua excursão a Minas e S. Paulo, S. A. o sr. Conde d'Eu, que foi o glorioso generalissimo do Exercito Nacional no 3º periodo da guerra do Paraguay e que inscreveu na historia militar da nossa patria os memoraveis feitos da campanha das Cordilheiras, em que avultam as batalhas de Campo Grande e Perybebuhy, receberá, no Club Militar, a homenagem de um grande banquete, offerecido pela officialidade do Exercito e adhesão do innumeros officiaes da Armada.

BRASILEIROS NO EXTRANGEIRO

Telegrammas, ultimamente chegados, nos dão a feliz nova de que o distincto chimico dr. J. Mariano de Campos, acaba de concluir, com raro brilho, o curso de medicina colonial na Faculdade de Paris.
Essa noticia despertou, aqui no Rio, onde o dr. Mariano de Campos tem seu consultorio, a mais grata impressão.

VERANISTAS

Para Petropolis :

— As sras. viuva Maximiano de Figueiredo, Leonor Bulhões, Hygino Silveira e Jacintho de Barros ;
— O senador Francisco Sá ; o marechal Mendes de Moraes ; o commendador J. Granado ; os drs. Humberto Saboya, Magalhães de Almeida, Moraes Jardim, Raul Bonjean, Antonio de Sousa Leão, Julio Novaes e Humberto Pimentel Duarte ; os srs. Dias Tavares, Henrique Sloper e João Lippi.

***

Acha-se em Caxambú o dr. Otto Drumond de Mendonça.

***

Foi para Barbacena o coronel Abilio Hardy Alves.

***

Encontra-se em Ouro-Fino, passando as férias parlamentares, o illustre dr. Buêno Brandão, presidente da Camara dos Deputados.

***

Para Lambary :

— Em companhia da sra. Araripe Sucupira, as senhorinhas Arinda Sucupira, Maria e Julia da Silva Ramos.

***

Petropolis tem passado uns dias de chuvaradas continuas e *spleen*.
As vidraças dos palacetes e villinos da sociedade veranista estão corridas.
A impressão que a cidade nos dá é de abandono.
Contando, porém, com o sól para estes dias, as festas e reuniões mundanas se annunciam e despertam o mais vivo interesse...

***

Para hoje, promette-se-nos o baile, á fantasia, em casa da senhorinha Dulce Liberal, e a recepção na pittoresca vivenda de Roberto Cardoso.

***

Amanhã, batalha de confetti, na praça D. Affonso.

***

Domingo passado, realisou-se excellente pic-nic, promovido pelas distinctas familias Leandro Martins, Durval Sousa, Antonio Noronha, Costa Leite e Antonio Esteves.

***

A sra. Mary Pessôa, illustre esposa do sr. presidente da Republica, visitou o Asylo do Amparo, que foi fundado, ha 55 annos, por S. A. o sr. Conde d'Eu.
Por occasião dessa visita, a humanitaria senhora, cujas mãos têm distribuido tantos donativos e auxilios á pobreza, deixou uma cédula de 500$000 na caixa de soccorros da benemerita instituição pia.

Em companhia de sua elegante e formosa esposa, acha-se em Petropolis o distincto chronista e homem do mundo Waldemar Bandeira.

DIPLOMATICAS

Barros Moreira — Por iniciativa do sr. dr. Bandeira de Mello, que dirigiu, em tempo, o Serviço de Expansão Economica do Brasil, realizou-se, em Bruxellas, um grande banquete, em honra do nosso eminente embaixador.
Essa homenagem teria o caracter de uma festa brasileira. As adhesões, entretanto, de parte do alto mundo politico e grandes figuras da sociedade belga foram em tal numero que a reunião tomou o aspecto de um acontecimento excepcional e magnifico — a consagração do prestigio diplomatico de Barros Moreira.
O banquete foi servido no esplendido Hotel Astoria.

***

Senhorinha Isaura de Freitas Guimarães.

Seguiu para o Pará, onde se demorará algum tempo, o illustre ministro da China, sr. Shia-Yi-Ding, cujo prestigio social no Rio é dos maiores.

***

O sr. Galvão Bueno, secretario brasileiro em Washington, que, em tempo, servira em Santiago, recebeu do governo chileno a *Medalha de Merito*, que é uma alta distincção.

Remoções no corpo consular :

Para Paso de los Libres — o sr. Osoric Dutra ;
para Kobe — o sr. José Fabrino de Oliveira Bayão ;
para Berlim — o sr. Carlos Miranda de Silveira Lobo.

***

Foram nomeados addidos navaes os commandantes José Machado de Castro e Silva, para o Chile, e Benjamin Goulart, para o Perú.

MUSICA

A Sociedade de Concertos Symphonicos, que se acha sob a direcção de Francisco Braga, levará a effeito, amanhã, no *Lyrico*, um dos seus excellentes recitaes.

O CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Esse bello e elegante centro de diversões promette, para amanhã, uma vesperal, á fantasia, tudo fazendo crer venha a ser, como de outras vezes, uma reunião fidalga e brilhante.

COMMANDANTE AGENOR DE CASTRO

Tem sido felicitadissimo, por sua nomeação para o gabinete do sr. ministro da Marinha, o distincto commandante Agenor de Castro, a quem vai ser offerecido um almoço.

CARNET

Meu caro amigo :

Desci, hontem, para matar saudades.
E, como fosse dia de *batalha* na Avenida, cheguei a ficar contente da minha idéa.
A' noite, porém, regressei a casa, depois de umas dez voltas de auto, sem animo e com tédio.
Pois, então, faltam 15 dias para o carnaval e o Rio, este Rio que poderia esquecer tudo menos a sua grande festa popular, não tem alegria, não se diverte ?
Foi o que eu vi. E fiquei alarmada !

***

Hoje, á tarde, — segunda-feira, — passei uma encantadora meia-hora na *Alvear*.
Encontrei alli : a sra. Elvira Sousa Gomes e sua irmã, senhorinha Maria José Tinoco, ambas de irresistivel distincção ; as sras. Josué Pimentel, Oldemar Murtinho, Otto Schiling, Sousa Reis, Olegario Marianno e Innocencio Pederneiras ; as senhorinhas Odette Portugal, Octavio Veiga, Zúzú Guaraná, Eudéa de Barros, Hilda e Ruth Mancebo, Laura e Hilda Martinho, Carmen Borda, Mariquita Freire, Alice Almeida Rabello, Carmen Rôxo, Arlindo Leoni, Marieta Castro Araujo...
Entraram depois : a sra. Edmundo Pereira, a sra. e senhorinha Vicente Saboya, a sra. e senhorinha Torres Carneiro, e a elegantissima sra. Ocatavio Reis, cuja toilette castanha era um primor de linhas...
Ao menos, entre essa fidalga e formosa gente, foi possivel tirar de mim a desagradavel impressão que o Rio me deixára.

MARIA EUGENIA.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 21 — a senhorinha Rosa Moacyr Freire e a galante Olga Mattoso Maia ;
No dia 24 — a senhorinha Maria Amelia Soares de Sousa.

M. DE D.

"L'Homme á la Rose"

A representação, no Théatre de Paris, da nova peça de Henry Bataille ficará sendo um dos maiores, senão o maior acontecimento theatral deste inverno, na capital franceza. Inspirando-se no typo de D. João Tenorio que vem a ser o protagonista da sua obra, Bataille afastou-se, entretanto, de todos os autores que, desde Tirso de Molina até Edmond Harancourt e não só em Hespanha e França, mas tambem na Italia, Inglaterra e Allemanha, têm posto em scena o heroe da lenda sevilhana, com mais ou menos arrojo inventivo ou apuro literario. A acção de l'Homme á la Rose *é inteiramente original, como se poderá ver do resumo que segue.*

Henry Bataille

Tendo obtido as graças de Consuelito, que lhe marcou uma entrevista nocturna, D. João manda em seu logar o seu amigo Manuelito. Este, porem, é morto pelo marido de Consuelito, o Duque de Minés, e toda a gente acredita que quem morreu foi D. Juan.

No segundo acto, o conquistador irresistivel assiste aos funeraes do amigo, que são, dalgum modo, os seus proprios funeraes. Dentro da cathedral onde se resa o officio funebre, D. João reconhece as suas amantes, os homens a quem trahiu, os seus credores e, em companhia do seu amigo Alagonzo, faz commentarios da mais ironica philosophia. Izabel, que adorou D. João, vê agora nelle apenas uma pallida caricatura do ser cuja morte a faz derramar inconsolaveis lagrimas. Só uma mulher do povo e uma religiosa se certificam de que D. João não morreu.

O heroe resolve então adoptar outro nome e proseguir nas suas aventuras. Mas todo o prestigio de que elle gozava junto das mulheres se extinguiu, desappareceu. Uma viuva, a quem elle faz a côrte, prefere-lhe um velho general, coberto de gloria. Melancolico, tenta escrever as suas memorias ; as mulheres que elle amou apparecem aos seus olhos, mas logo a Morte as afugenta. D. João tornou-se um homem como qualquer outro. E para obter os favores duma simples criada, Pepilla, tem que lh'os comprar por dinheiro — o que vem a completar a sua «desmoralisação», constituindo o seu definitivo desastre.

O camarote de S. S. A. A. *o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro, na festa que lhes foi offerecida pela Empresa do Trianon.*

Alguns criticos fazem restricções quer á obra quer ao desempenho ; outros porém, a maior parte, só lhes entoam louvores ; e todos reconhecem que o publico da primeira representação fez ovações ardentissimas não só a Henry Bataille mas tambem ao sr. André Brulé, cujo triumpho se tornou duplo : como enscenador da peça e interprete do papel formidavel do protagonista. Os outros papeis de importancia foram desempenhados pelas sras. Monna Delza, Eve Francis, Clarel, Suzanne Paris, Mary Marquet e srs. René Maupré, Roger Karl e Gaston Dubosc.

✦ ✦ ✦

"A Filha do Mar"

A companhia do Carlos Gomes, recentemente constituida para explorar um repertorio modernissimo de comedia e vaudeville, entrou já pelo terreno do melodrama. A adopção da velha e cançada Filha do Mar *no theatro da rua do Espirito Santo obedece portanto a uma razão especial e de força maior. Que razão? Acharia o director da companhia que o publico* habitué *das plateias do Rocio começava a andar farto de quiproquós e calembours e reclamava os lances e a rhetorica dos dramalhões da velha guarda? Convencer-se-hia da superioridade, como arte, da* Filha do Mar, *comparada á* Pensão da Nicola? *Ter-se-lhe-hia mettido em cabeça, a esse director tambem, reerguer e remoralisar o theatro brasileiro? Mysterio !*

JEANNE PROVOST
primeira figura feminina da companhia franceza que fará este anno a temporada do *Municipal*.

Em todo o caso, um bom effeito teve esta exhumação da Filha do Mar, *que foi a revelação, como interprete dramatica, da sra. Iracema de Alencar, artista muito moça e até aqui entregue ao theatro ligeiro, mas que provou agora possuir um bello temperamento e felizes disposições para um theatro mais exigente e mais serio.*

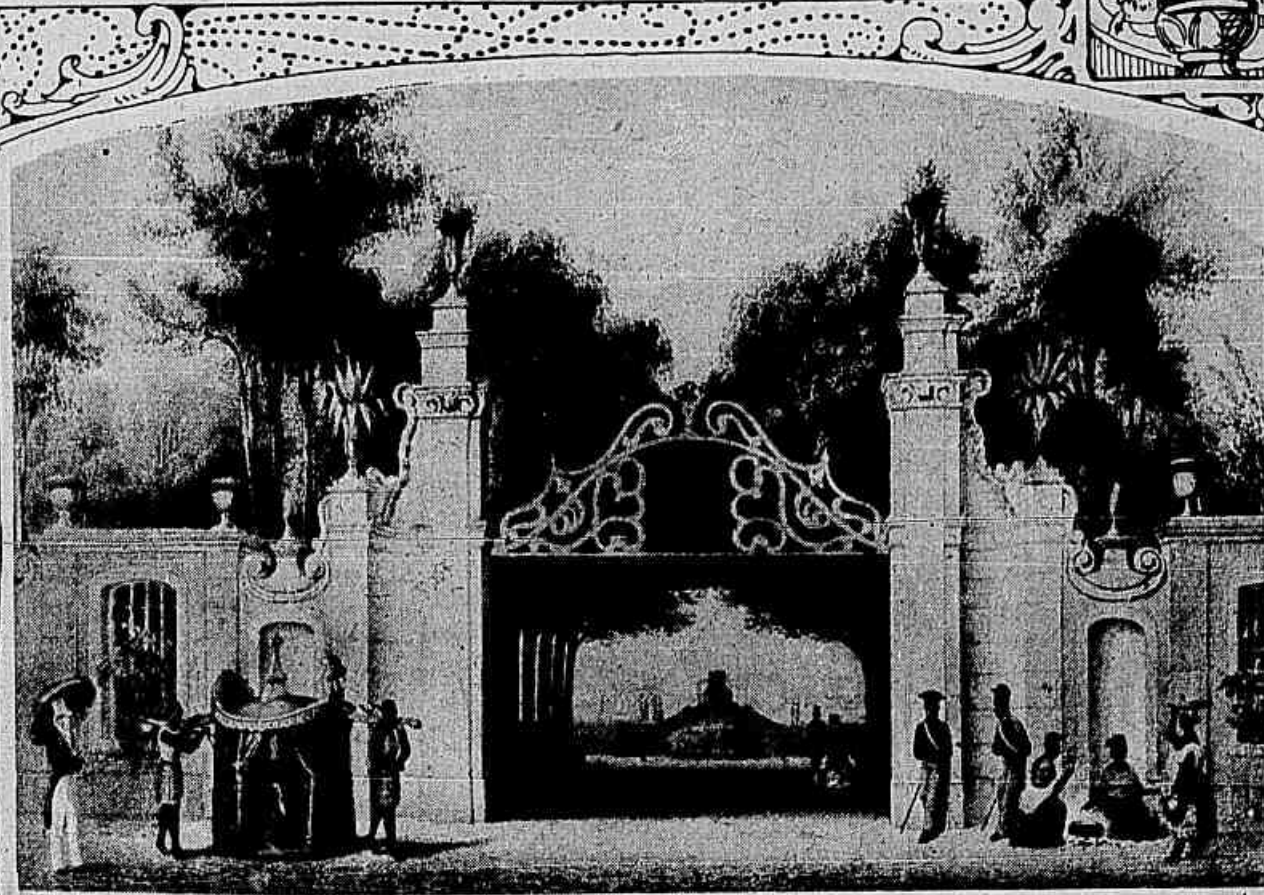
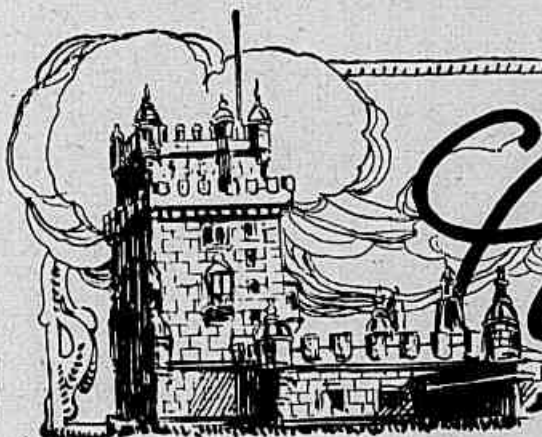
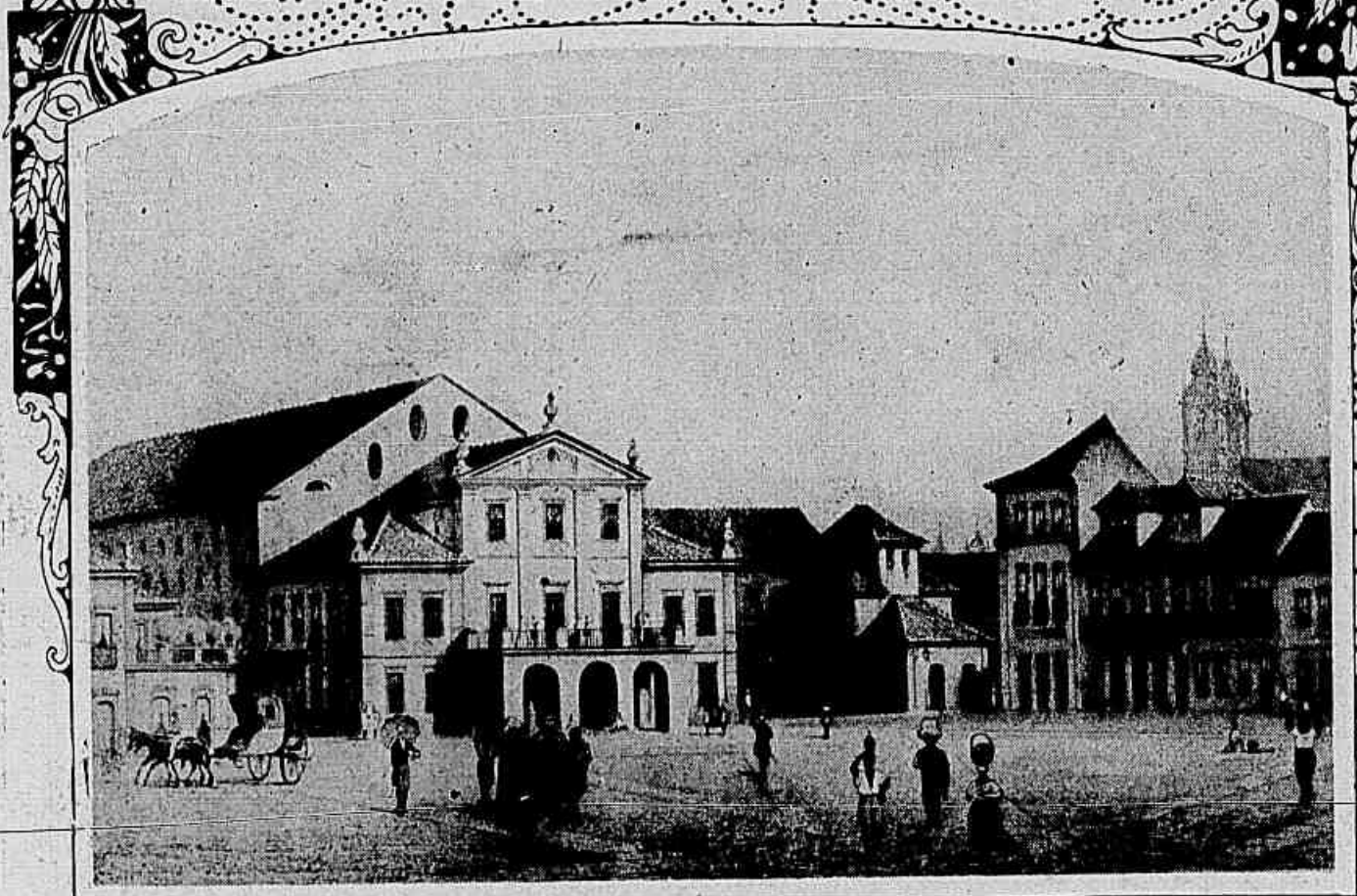
✦ ✦ ✦

Apollonia Pinto

JÁ na nossa anterior edição, registámos, embora numa linha apenas, o excellente exito obtido pela sra. Apollonia Pinto, na Cadeira n.º 13, *o emocionante drama espirito-policial — a novidade da obra requer este neologismo — actualmente em scena no Trianon.*

A cargo da veneranda actriz está o papel mais importante e mais exigente da peça. Trata-se duma velha medium mercenaria que se presta a uma comedia de invocação de mortos, para a descoberta do autor dum assassinato — e vê, de repente, acusada desse crime, que leva á pena ultima sua propria filha que ella, de mais a mais, sabe estar perfeitamente innocente. A sra. Apollonia interpretou a personagem dando-lhe sempre, nas transições mais vehementes como nas mais delicadas nuances, *a possivel somma de naturalidade, de verdade. E nada mais grato aos amadores do bom theatro do que ver ainda destes trabalhos conscienciosos e apurados, a meio da precipitação e atropello do moderno theatro por sessões.*

O Rio de Janeiro de ha cem annos e de hoje

Passeio Publico

Theatro S. Pedro

Cartas de Lisboa

Minha Amiga

O outomno passou este anno sem provocar nas praias os pequenos acontecimentos que se transformam depois nas cidades em grandes successos, ou terriveis escandalos.

Dir-se-hia que a nortada agreste agitando a Europa fez apagar em Portugal as paixões que eternamente lançam novas complicações no mundo. A estação de verão e o outomno correram pois tranquillamente; e só em Lisboa, na efervescente Lisboa, se succedem grêves, se accumulam factos que pouco a pouco se tornam em conflictos. Mas a politica, minha Amiga, é coisa que sempre me fez estremecer de horror, e talvez este nasça da minha infancia quando, pendendo de somno, meu avô impiedosamente — junto da lareira crepitante — me obrigava a lêr durante horas a terrivel Nação, com o seu judicioso artigo de fundo, cheio de conceitos, de maximas, de latim.

Ah, o latim! Como o suor me humedecia a testa quando chegava ás longas frases que terminavam num periodo tambem longo e para mim incomprehensivel!

Heroicamente lançava-me na divina lingua de Vergilio. Subia no lar a chamma luminosa — meu avô franzia as sobrancelhas que lhe ensombravam os olhos penetrantes. Depois, erguia um pouco os hombros, n'um desdem dôce — Uma creança, uma mulher para mais! — e o meu supplicio continuava.

Desde então resolvi não comprehender essa terrivel e mysteriosa deusa — a Politica! — Mas vejo que ella é mulher, mulher caprichosa e fatal. Hoje ama aquelles que amanhã desdenha; procura amanhã enganar os que hontem acariciava. E pelo mundo fóra, russa, ingleza, italiana, belga, hespanhola, é sempre a mesma caprichosa e fatal mulher. Nos seus braços, presos dos seus encantos, os homens esquecem deveres, desgostos, amores. Com prazer lhe sacrificam a fortuna e a vida.

E' que ella sabe a magica palavra que os domina e avassala: Vaidade!

Lembra-se, minha Amiga, do admiravel livro de Pierre Louys «Aphrodite», *em que elle conta com deliciosa fantasia os processos usados pelos gregos para ensinar essa divina sciencia — o Amor? Pierre Louys esqueceu o maior de todos elles, aquelle que conduz os homens e os torna accessiveis a todas as fraquezas — a Vai*dade. *A mulher que melhor souber lisonjear o homem é que tem sobre elle o maior poder. O amor-proprio é tão forte como o Amor, e possue a mais o seu imperial cortejo de captivantes lisonjas. O espirito... Ah, que importa o espirito! Se quizermos conquistar um homem superior facil é conseguil-o gabando-lhe, não a sua intelligencia, mas a graça do seu sorriso e a elegancia do seu porte. Mas o que lhe digo não tem novidade. Annos antes de Christo nascer Ovidio já o escrevera na sua* Arte de Amar. *Como então, agora vêmos que os homens são eguaes e que n'elles as mesmas causas produzem os mesmos effeitos. Dá-se comnosco caso identico, e já uma grande escriptora portugueza disse: — Quanta mulher intelligente não inveja a fresca belleza de uma camponeza!*

Mas eu julgo que para fazer realçar essa belleza é necessaria uma relativa comprehensão das coisas, e essa não nasce no cerebro inculto d'uma camponia. Assim o pensam as parisienses para quem a toilette, o penteado, a forma de agradar, é tudo, e n'ella fazem consistir o sua razão de viver.

Que differentes ellas são das suffragettes *inglezas! Essas, aparte o lado ridiculo que os homens aproveitam para desfazer o que ha de heroico no seu procedimento, essas não pensam, não vivem senão para a ideia de alcançarem a suprema victoria da mulher sobre o homem. Ambas exorbitam, minha Amiga: a franceza julgando que só nos seus encantos physicos encontra a liberdade a que aspira; a ingleza usando unicamente da sua intelligencia. E' triste vêr que a mulher d'hoje, trabalhadora infatigavel, e que durante a guerra tantas provas deu do seu alto valor moral, seja ainda pelas tristes leis — quasi medievaes — uma tutelada do homem.*

Veja, minha Amiga, n'um salão a eterna comedia. Um rapaz moço, elegante, curva-se para beijar a mão d'uma senhora — gesto de galante vassalagem; — e no entretanto essa mulher não poderá em caso algum dispôr dos seus rendimentos, ou vender coisa que lhe pertença, se seu marido e senhor não o permittir.

Dizem os homens que a mulher, sêr essencialmente impulsivo, não pode de forma alguma gozar dos direitos que a elle assistem. Os homens, minha Amiga! Elles, que hoje amam apaixonadamente aquella que amanhã esquecem por outra, que abandonam essa outra attrahidos pelo encanto d'uma terceira, e que assim vão pela vida fóra, fracos como toda a creatura humana e expostos, como todos os que nasceram do peccado original, aos mudaveis caprichos do sentimento!

Veja como em tudo se desenha o mesmo voluvel caracter. A mulher, eterna victima da moda, sobe hoje a cinta até aos braços, como nos tempos de Josephina Bonaparte, e amanhã desce-a até abaixo dos quadris, como no reinado de Carlos VI. Hontem encobriu a fronte e o pescoço com os aneis dos seus cabellos. Esses aneis atavam-se com fitas-toucado que lançou a formosa Fontanges no tempo de Luiz XIV.

A seguir, testa despida, erguidas as madeixas empoadas, ei-las seguindo, altivas e lindas, Maria Antonieta nos jardins de Versailles. As saias que rastejantes escondiam os pés erguem-se agora até uma inverosimil altura.

São pois voluveis as mulheres, mas os homens seguem-nas passo a passo no seu caprichoso caminho. São elles os cortezãos de Luiz XV, que no seculo XVIII fascinavam as encantadoras mulheres da côrte, cujos nomes vieram até nós, atravez das suas cartas amorosas, e entre elles o Duque de Richelieu e o Principe de Ligne, os arbitros da elegancia d'esse tempo.

E hoje, minha Amiga? Se subir commigo o Chiado verá os casacos cintados, as mangas de fantasia, as gravatas fascinantes, todos esses pequenos nadas que perturbam os moços portuguezes descendentes dos cortezãos de D. João V. Esse rei, que não pretendeu imitar a França, em tudo a excedeu. Eram mais luxuosos os seus côches, mais ricas as suas baixellas, mais sumptuosos os seus trajes de que os da época de Luiz XV. Veludo vermelho bordado a oiro e salpicado de brilhantes, «meias tecidas a prata, sapatos afivelados de rubis e perolas.» Assim passeava D. João V no seu côche primoroso, forrado de tartaruga e oiro...

Vaidade! mais uma vez a vaidade fazia esquecer a Sua Majestade o Rei Fidelissimo a humanidade christã que apregôam os evangelhos.

E sobre esta velha consideração abraça-a a sua amiga

CLARINHA.

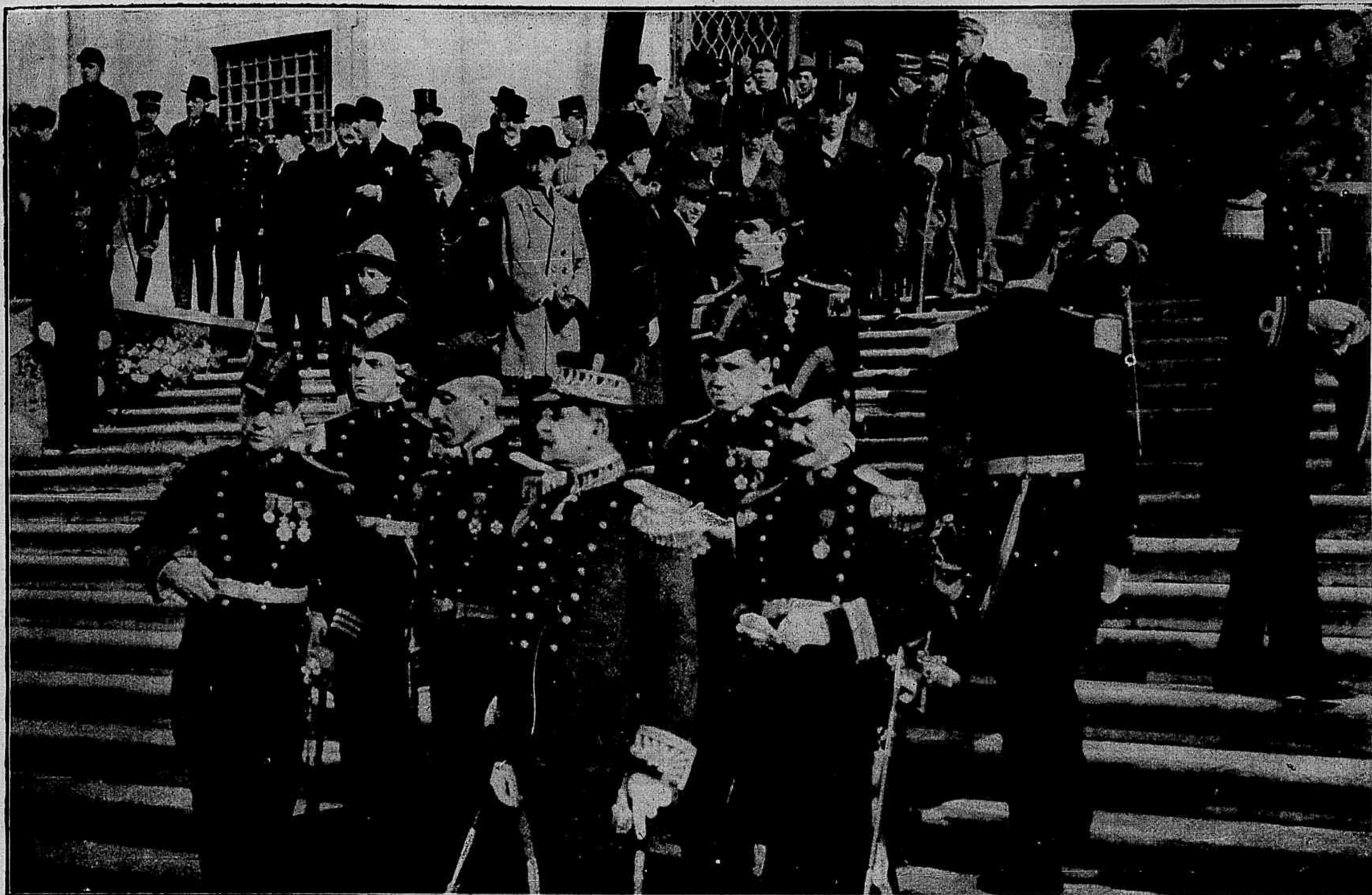
Em Lisboa, as exequias aos Imperadores do Brasil revestiram extraordinaria imponencia

ANTES de os depôr a bordo de um navio da Patria que tanto amaram, a nação portuguesa presta um ultimo e enternecido tributo á memoria dos soberanos brasileiros.

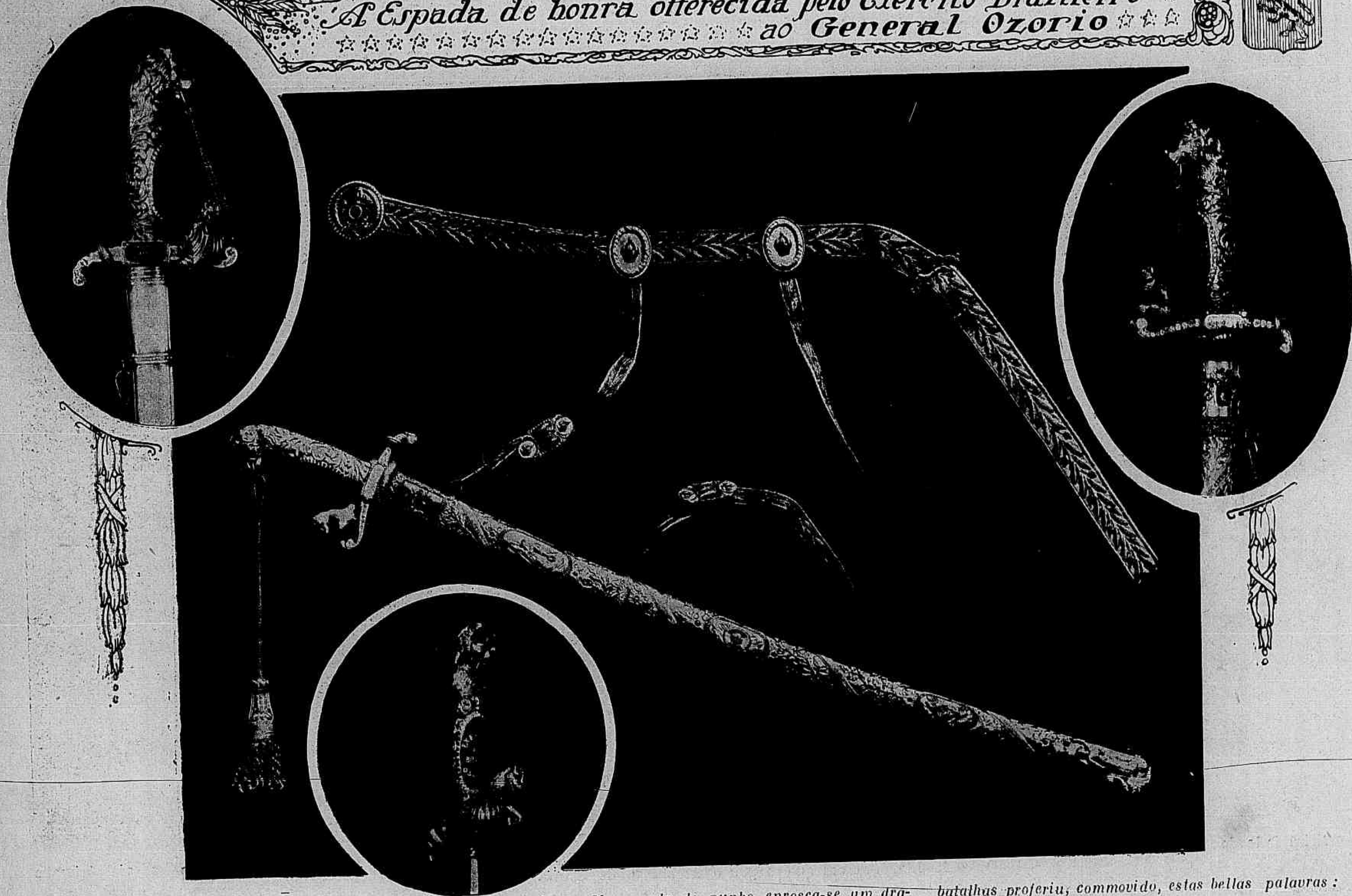
S. S. A. A. o senhor Conde d'Eu e o Principe D. Pedro, em companhia do almirante D. Bernardo da Costa Mesquitella, descendente do 2.º governador geral do Brasil, D. Alvaro da Costa, armeiro mór, dirigindo-se ao cáes do Arsenal de Marinha, onde os esquifes foram embarcados para bordo do «S. Paulo». Vê-se tambem na photographia o Encarregado dos Negocios do Brasil, dr. Belford Ramos.

OS nossos marinheiros atravessam Lisboa, como guarda de honra dos sumptuosos coches funebres, por entre a guarnição militar formada.

Os ataúdes imperiaes, conduzidos aos hombros dos marinheiros do *S. Paulo*, descem a escadaria do templo de S. Vicente de Fóra, em direcção aos sumptuosos coches funebres, atrelados a tres parelhas, em que serão transportados ao Arsenal de Marinha.

O cortejo funebre passando em frente ao palacio da Municipalidade, com a guarda de honra de marinheiros brasileiros.

A officialidade do *S. Paulo* e o sr. general Tasso Fragoso, sahindo do templo de S. Vicente de Fora, depois das exequias presididas por S. Ex. o Cardeal Patriarcha de Lisboa, e em que prégou o Arcebispo de Evora.

O cortejo funebre atravessando o monumental Terreiro do Paço, a caminho do Arsenal. A' frente, o feretro do Imperador, conduzido num dos antigos coches da Casa Real, passa em frente das tropas formadas, que apresentam armas.

A Espada de honra offerecida pelo Exercito Brazileiro ao General Ozorio

ENTRE os thesouros reunidos na Exposição de Arte e Historia, figurou como um dos mais notaveis, pelo seu valor intrinseco e pela sua significação historica, a espada de ouro, cravejada de pedras preciosas, dadiva do exercito brasileiro ao heroico General Osorio, Marquez do Herval, como homenagem á sua legendaria bravura, e que seus netos guardam religiosamente, como um trophéo glorioso, esperando, para doal-a á Nação, o momento asado em que o Museu de Historia do Archivo Nacional mereça do Governo as ampliações que o transformem no opulento relicario da Patria.

A espada de Osorio está em bôas mãos, que a conservam com um respeito egual ao heroismo do antepassado a quem foi doada pelo Exercito, que, ainda occupando o Paraguay, promoveu uma subscripção entre officiaes e soldados para essa homenagem excepcional.

Reduzidas as contribuições a libras esterlinas, foi confiada ao então coronel Deodoro da Fonseca, futuro proclamador da Republica, a incumbencia de promover a execução da espada de honra, que poderia denominar-se, com propriedade, a Espada do Exercito do Paraguay.

Abstrahindo do seu assignalado valor historico e do seu avultado valor intrinseco, a Espada offerecida pelos heroes do Paraguay ao Heroe-Maximo, áquelle bravo soldado que encarnou na intrepidez leonina a coragem brasileira, é um objecto preciosissimo de arte. Sahida das officinas do ourives Manoel Joaquim Valentim, cinzelada por um artista anonymo, descendente da dynastia portuguesa dos admiraveis ourives que rendilharam e cinzelaram a Custodia de Belem, a espada foi projectada por Facchinetti, desenhada por Victor Meirelles e Pedro Americo, tendo-se encarregado Chaves Pinheiro da modelação das figuras.

A espada é de fino aço, tendo o punho e a bainha de ouro, guarnecidos de bellissimos adornos. A bainha tem a extremidade contornada por um dragão que sustenta um globo de platina sobre o qual se acha um anjo de pé, apontando para uma estrella. Entre trophéos, uma aguia e um leão, symbolos da Força, e a figura da Fama; por ultimo, num esmalte, o brazão de armas do Marquez do Herval.

Todos esses emblemas são circumdados de ramagens de carvalho e de louro, ostentando as seguintes inscripções: Passo da Patria — Tuyuty — Humaytá — Avahy.

O reverso da bainha é de ouro polido. Junto ao punho, num quadro em esmalte azul, lê-se em letras de ouro: Campanha do Paraguay.

O punho termina por uma cabeça de leão com olhos de rubi, pendendo da bocca uma corrente de ouro com uma borla. Na guarda do punho enrosca-se um dragão, tendo encrustados vinte cinco grandes brilhantes diamantinos e, um pouco acima, uma miniatura em esmalte rodeada de brilhantes, representando uma batalha em que se vê Osorio a cavallo. Do outro lado do punho fica, tambem num esmalte verde, cercado de brilhantes, a dedicatoria: « O Exercito ao bravo Osorio ».

O talim é forrado de velludo e bordado a ouro. Apresenta diversas medalhas, destacando-se um medalhão com quarenta e oito brilhantes e a corôa imperial.

Convidado a ir receber a Porto-Alegre, das mãos do coronel Deodoro da Fonseca, a espada que lhe offerecia o Exercito Brasileiro, que fizera a guerra do Paraguay, o Marquez do Herval partiu da sua estancia de Pelotas para a gloriosa convocação dos seus camaradas. A alocução proferida, em nome do exercito, pelo bravo soldado que o destino reservara para occupar na Historia um logar de extraordinario relevo, conferindo-lhe o posto supremo da revolução republicana de 15 de Novembro de 1889, merece ser recordada e transcripta como a mais eloquente homenagem prestada ao heroismo do grande cabo de guerra pelos guerreiros que « gloriosamente tinham desaffrontado a Nação na grande guerra contra o Paraguay »:

« General: — Os officiaes que no Exercito imperial tiveram a fortuna de servir sob as vossas ordens, na campanha contra o Governo do Paraguay, reuniram-se por voto do mesmo Exercito, para que vos fosse dado um duradouro signal que patenteasse a amizade e admiração condignas de vossas acções. A historia d'essa grandiosa campanha, onde o vosso nome faz lembrar os postos militares do Passo da Patria, Tuyuty, Humaytá, Avahy e outros; onde a vossa espada abria o caminho da gloria e guiava os soldados da Alliança; onde a vossa intrepidez e o valor calmo e reflectido davam aos combates victoriosos resultados; onde os vossos feitos, em tempo algum excedidos, levaram á posteridade o nome — Osorio — que, por si só, muito quer dizer na vida militar; essa historia, General, está escripta em letras de ouro no mimo que aqui vêdes e que bem exprime uma guerra e suas consequencias victoriosas a par do nome — Osorio — verdadeiro emblema do sublime e heroico militar. Tudo isso, General, deu lugar aos sentimentos de amizade e admiração consagrados por vossos commandados e a honra e o prazer de hoje entregar-vos esta offerta como prova do muito que vos querem: recebei-a, General, que é de coração ».

Recebendo a maravilhosa espada, digna de um Galaôr, das mãos de Deodoro da Fonseca, o heroe de tantas batalhas proferiu, commovido, estas bellas palavras:

« Sr. Coronel — Entre as honras com que me teem distinguido o Governo do paiz, os Governos Alliados e os nossos compatriotas, pelos serviços que prestei á Patria, á Alliança e a Liberdade, na America, nenhuma mais sensivel ao meu coração do que esta que hoje me confere, por vosso intermedio, o valente Exercito que tive a sorte de commandar.

Ao seu patriotismo e inexcedivel bravura devo as victorias que alcancei, e nossa Patria querida o brilho de suas armas e a gloria da sua bandeira.

O Exercito é o verdadeiro apreciador dos trabalhos que juntos soffremos, dos obstaculos que encontrámos, das difficuldades que vencemos; é elle, pois, o juiz imparcial dos serviços prestados á causa nacional nessas asperas campanhas das planicies e terras do Paraguay.

E' por isso que me acho em extremo penhorado pelo quinhão com que generosamente me brinda o victorioso Exercito brasileiro na partilha das glorias que conquistou em tão dura guerra, e peço-vos, Sr. Coronel, que como um dos heroes que fostes d'esta guerra, acceiteis, para transmittir a nossos camaradas, a manifestação da profunda gratidão que voto ao heroico Exercito vingador das injurias da Patria, e os sentimentos que me inspiram o seu valor, o seu devotamento e incomparavel abnegação. »

A ceremonia realizou-se na varzea de Porto Alegre (Campo do Bomfim), no dia 6 de Agosto de 1871. Fôra levantado no centro da varzea amplissima, coberta de capim verdejante, um pavilhão ornamentado de bandeiras e trophéos militares. Osorio compareceu a cavallo, vestido com as insignias militares, acompanhado de um luzido Estado Maior de que faziam parte o marechal Visconde de Pelotas e seus ajudantes, general Bento Martins, Barão de Ijuhi e muitos outros distinctos guerreiros do Paraguay. No trajecto foi Osorio constantemente victoriado, sendo-lhe arremeçadas flores das janellas, lindamente ornamentadas. Discursos e recitativos, por vezes, deliveram o General. As ruas estavam alcatifadas de folhagens verdes. Era grande o numero de carros de toldas arreadas

MARECHAL DEODORO DA FONSECA
encarregado pelo Exercito, quando ainda coronel, de mandar executar a espada de honra.

conduzindo familias; enorme o povo que a pé e a cavallo descia da cidade e arredores para compartilhar da imponente solemnidade. Chegado o General ao Campo do Bomfim, onde se achavam reunidas mais de oito mil pessôas, com o seu Estado Maior, recebido com enthusiasticas acclamações, encaminhou-se para onde estavam em parada as forças e, passando-as em revista, d'ellas mereceu as continencias devidas e salvas de duas baterias de artilharia. Perto do pavilhão erguido no centro do campo, o General apeou-se e tambem o seu Estado-Maior. Na escada, foi o General recebido pela commissão militar, composta do coronel Deodoro da Fonseca, majores José Thomaz Theodosio Gonçalves, Joaquim Antonio Xavier do Valle, Sebastião Barreto Pereira Pinto Filho, Joaquim Pedro Salgado, capitão Firmino Herculano e tenente José Joaquim de Andrade Neves, sendo levado para o lugar que lhe estava destinado. Então, o Coronel Deodoro, presidente da Commissão, tomando da espada-de-honra que estava no tropheu, dirigindo-se a Osorio, com o ar marcial e imponente que o distinguia, proferiu a alocução.

Finda a ceremonia, o General Osorio montou a cavallo e acompanhado de seu brilhante Estado-Maior passou em revista a tropa, tendo inicio um simulacro de combate travado entre a cavallaria, infantaria e artilharia entrincheirada. O fumo das descargas era tão espesso que só por momentos, com difficuldade, se via a cavallaria que avançava para as trincheiras.

Depois de algum tempo de tiroteio vivo, a victoria coroou uma das partes combatentes e o hymno nacional foi ouvido acompanhado de vivas estrepitosos ao heroe de Passo da Patria, de Tuyuty, de Humaitá e Avahy.

A' noite no palacete Bordini, Osorio foi cumprimentado por numerosos officiaes e amigos, recebendo em nome do commercio de Porto Alegre a offerta de um retrato a oleo, de tamanho natural.

Proseguiram os festejos officiaes até o dia 8, tendo, nas noites de 31 de Julho, 2 e 4 de Agosto, assistido Osorio aos espectaculos de gala em sua honra, sempre carregado em triumpho da residencia ás escadarias do theatro. A 9, foi o heroe obsequiado com um grande baile e regressou para Pelotas.

O General Osorio quando Coronel do 2º Regimento de Cavallaria que commandou heroicamente na batalha de Monte Cazeros.

São, como se vê, paginas das mais gloriosas da Historia as que essa espada de heroe evoca, no resplendor do seu ouro cinzelado e das suas joias coruscantes. Se invocamos as festas realisadas no Rio Grande do Sul, por occasião da entrega solemne da espada offerecida pelo exercito ao heroe impavido de Monte-Cazeros, de animo pensado o fizemos, como uma lição de patriotismo, como uma lição de enthusiasmo, e tambem como homenagem aos descendentes do glorioso Brasileiro, que tão fervorosamente montam guarda á memoria do seu heroico antepassado, dignificando-a pelo culto ardente do respeito, com o nobre orgulho do sangue que lhes corre nas veias.

E' assim que se fazem as Patrias grandes, na Paz como na Guerra.

O novo exercito, sahido do serviço militar obrigatorio, repoz nos altares da Patria os vultos proeminentes dos nossos annaes militares. As campanhas militares do Imperio, estudadas á luz dos documentos desenterrados dos archivos, apparecem-nos como o logico complemento de uma politica continental guiada pelos propositos de garantir a inviolabilidade das fronteiras meridionaes e de assegurar ao Brasil o prestigio internacional e a unidade nacional de que essencialmente carecia.

A guerra uniu todas as provincias do Imperio no mesmo sacrificio cruento e os guerreiros, como Osorio, apparecem-nos hoje como as cariatides do edificio indestructivel da Patria.

A commemoração de 15 de Novembro na Legação do Brasil em Berlim

Grupo tirado no *hall* do luxuoso palacete da Legação do Brazil em Berlim, por occasião do almoço que o ministro Guerra-Duval offereceu á colonia para festejar o ultimo 15 de Novembro. A essa festa que — seria escusado dizer — foi brilhante, compareceram todos os brazileiros então residentes na capital allemã. Notam-se: o ministro Guerra Duval e senhora, o conselheiro de Legação dr. Muniz de Aragão e Mme. Desembargador Muniz de Aragão, o consul do Brazil em Berlim Sr. J. Fabrino e senhora, o major Augusto Sá, o coronel Gaelzer Netto, em commissão do Ministerio de Agricultura, e senhora.

O Brasil na Assembléa de Genebra

Dr. Nansen, o descobridor do Polo Norte, delegado da Noruega, e o embaixador Gastão da Cunha, sahindo da sala da «Reformação» em Genebra, onde se realisaram as sessões da Assembléa Geral da Liga das Nações.

Da esquerda para a direita: Dr. Raul Fernandes, (delegado do Brasil); Dr. Gastão da Cunha; Lord Robert Cecil, (delegado da South Africa); Dr. Alvaro da Cunha (secretario).

O embaixador Gastão da Cunha e o deputado federal Raul Fernandes, delegados do Brasil, sahindo da sessão da Assembléa Geral da Liga das Nações, em Genebra.

O embaixador Gastão da Cunha

A publicação de varios instantaneos do nosso correspondente photographico em Genebra offerece-nos o ensejo de uma referencia á saliente acção que o illustre sr. dr. Gastão da Cunha tem desempenhado na Assembléa das Nações, quer como relator de processos de transcendente importancia, quer no exercicio de cargos da maior proeminencia. Os talentos do eminente diplomata, o prestigio pessoal da sua educação primorosa e da sua conversação fascinadora, quando postos ao serviço de altas e melindrosas missões, como aquellas em que se acha investido actualmente, conquistam-lhe o destaque em qualquer assembléa illustre de diplomatas e estadistas. Esses instantaneos mostram-nos o delegado do Brasil na Assembléa de Genebra em companhia de duas das maiores individualidades do nosso tempo: o heroico Nansen, descobridor do Polo Norte, e Lord Robert Cecil, o grande homem de Estado do Imperio Britannico, delegado da South Africa na Assembléa. Fica bem entre essas personalidades illustres o brasileiro eminente que tão notavelmente, com tanta dignidade, com tão inquebrantavel patriotismo representa a cultura, a civilisação e os interesses do Brasil no solemne conclave dos povos.

Um pianista de 9 annos!

Leopoldo Danilo, filho do fallecido tenor Eduardo Barreiros e da actriz Alice Barreiros.

A lucta contra a carestia

MADAME precisava dum vestido de tafetá e dum chapéo com aigrettes; e quando uma mulher, senhora ou senhorinha, necessita dessas coisas, é sempre com extrema urgencia, inadiavelmente.

A passos rapidos e anciosa, dirigiu-se Madame primeiramente a uma casa de modas. Resignou-se a comprar um vestido feito, visto que, desse modo, o obteria mais barato. Assim mesmo, porém, era carissimo. Madame pediu um abatimento, além dos habituaes 20 % de fim de anno; não lh'o concederam. Que fazer? Depois de muito reflectir, muito calcular os recursos de que dispunha, Madame ordenou que mandassem o vestido a casa, declarando que lá o pagaria. E foi á chapeleira.

Por felicidade, encontrou um chapéo exactamente nas condições desejadas e que, de mais a mais, lhe ia a matar. Apenas, era o mais caro da casa. Um desproposito, um horror! Que fazer? Mas, desta vez, já Madame não precisava de reflectir tanto. Repetiu a ordem dada ao homem do vestido e foi tranquillamente tomar o bonde para casa.

Dalli a duas horas, chegavam juntos os portadores do vestido e do chapéo. Madame mandou a criada receber as duas caixas, com as respectivas facturas, e depois fechar a porta e deixar bater, até...

Até que os rapazes se cançaram e foram dar queixa á proxima delegacia districtal. No dia seguinte, davam os jornaes a noticia, ou sem commentarios ou em termos nada lisonjeiros para a dama em questão. Pobre senhora! Afinal, que tinha ella feito de mal? Tentara apenas — como toda a gente, nestes tempos de horrenda carestia — obter o chapéo e o vestido... mais baratos. Só isso. Que gente, para criticar!

A Revista em S. Paulo

Na grande Kermesse realisada em beneficio da Villa dos Pobres, na Praça da Republica, obteve o maior successo no "Salão de Artes" o graciosa senhorinha Yvonne Daumeric, nas suas danças classicas.

"O Dia"

ANNUNCIA-SE para breve o apparecimento de um novo jornal, sob a direcção do dr. Azevedo Amaral, antigo redactor-chefe do Correio da Manhã e de O Paiz.

Dr. Azevedo Amaral

Jornalista dos mais completos da sua corporação, comparavel, sob muitos dos aspectos do seu multiforme talento, a Hypolito José da Costa; imaginação de surprehendente vivacidade, posta ao serviço de uma dialectica empolgante e de um senso das realidades que lhe dá o prestigio de um vero creador e dirigente da opinião, o sr. Azevedo Amaral reune ainda a essas distinctas qualidades o bom gosto de um estheta a elegancia primorosa do estylo, a fluencia de um improvisador e a polycultura de um espirito formado no estudo das sciencias e attrahido depois pela literatura e sociologia e os assumptos economicos. E' assim que elle consegue applicar aos problemas que analysa um systema methodico e esclarecedor, de uma nitidez excepcional, passando das idéas geraes aos detalhes com um virtuosismo insuperavel.

O Dia — assim se chama o novo orgão — movido por essa radiosa intelligencia será uma influencia directriz nas mais elevadas espheras da opinião publica.

O "Reina Regente" no Rio de Janeiro.

No seu regresso de Buenos Aires, o cruzador da esquadra real de Hespanha Reina Regente estacionou por alguns dias na Guanabara, offerecendo a colonia hespanhola á sua officialidade um almoço nas Furnas da Tijuca.

Os seis primeiros premios do concurso do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

1.º — Maria Faria, 10 mezes, 8.400 grammas, 67 cm. de altura. 2.º — Georgette, 8 mezes, 9.300 grammas, 69 cm. de altura. 3.º — Laerte do Nascimento, 8 ½ mezes, 11.300 grammas, 70 cm. de altura. 4.º — Floriano, 7 mezes, 8.400 grammas, 68 cm. de altura. 5.º — Euclydes, 9 mezes, 10.100 grammas, 71 cm. de altura. 6.º — Maria de Lourdes, 10 mezes, 9.800 grammas, 67 cm. de altura.

Os films que se esperam

A Mulher Selvagem

Enscenação da SELECT PICTURES

PROTAGONISTA:

CLARA KIMBALL YOUNG

Filha de um mercador ambulante, ebrio habitual, Renata Bênoit, ainda creança, acompanha seu pai em uma excursão commercial pelo interior da Abyssinia. O negociante morre de uma quéda ao atravessar uma região deserta e Renata, abandonando innocentemente o corpo aos abutres, perde-se nas asperas montanhas cheias de ruinas de uma civilisação ha muito tempo morta. Passam-se alguns annos; Renata é hoje uma mulher de plastica impeccavel e belleza perfeita, vivendo em absoluta selvageria como um animal soberbo e arisco.

Um dia o chefe de uma tribu selvagem, que, como muitos outros da Abyssinia, julga descender de Salomão e da rainha de Saba, encontra-a entre as ruinas de um templo e julga ver uma reincarnação da legendaria rainha. Ella, assustada, foge-lhe e na carreira louca pela floresta cahe nos braços de Lerier, um explorador francez, que se perdera. Ainda tremula de susto ella intimida-se ao vel-o e obedece quando elle a intima a servir-lhe de guia.

Depois a bondade do jovem explorador acaba por conquistar sua sympathia. Elle dá-lhe alguma instrucção e leva-a para Paris onde em pouco Renata se torna uma perfeita senhora. Mas, em Paris, Lerier encontra novamente Aimée Ducharme, uma coquette, que elle amou outrora e que o fez soffrer. Aimée tenta reconquistal-o; Renata, exaltada por um ciume em que renasce sua alma selvagem, foge e volta á Abyssinia. Suppondo-a morta Lerier procura consolação voltando ao logar onde a conheceu. Mas é atacado por uma tribu cujo chefe é o mesmo que conheceu Renata, e que resolve sacrifical-o a seus idolos.

Nesse momento Renata vagando pelos corredores e allucinada pela saudade chama Lerier em altas vozes, sem imaginar que elle está tão perto e em tão critica situação. Elle ouve-a e responde-lhe. Ella corre, vê-o e ajoelha-se a seus pés num delirio de paixão. Os selvagens vendo aquella que julgam o fantasma da rainha em adoração diante do prisioneiro, fogem espavoridos acreditando ter tocado em um deus. E o par enamorado pode voltar á civilisação e á felicidade.

A Inauguração do monumento a Fernão de Magalhães em Punta Arenas

NO dia 16 de Dezembro, depois de um solemne *Te-Deum* celebrado no Templo Vicarial de Punta Arenas, foi inaugurado na praça Muñoz Gamero o monumento mandado erigir ao impavido navegador Fernão de Magalhães, descobridor da passagem do Atlantico para o Pacifico. A ceremonia, que fechou a série de solemnidades com que o Chile commemorou o 4º. centenario da sublime façanha e do seu descobrimento, realisou-se na presença do Infante Don Fernando de Hespanha e das Embaixadas.

Por essa occasião, depositando no monumento a coroa de bronze offerecida pelo Governo Portuguez, o Embaixador de Portugal, sr. dr. Alberto d'Oliveira, antigo Consul Geral no Rio de Janeiro, pronunciou o seguinte discurso, de tão pura belleza literaria, em que se reunem á perfeição da forma os mais elevados pensamentos. Pagina eloquente de um artista, que é tambem um pensador, ella nos interessa particularmente, sendo, como é, o povo brasileiro o representante ethnico e historico, na America, do povo lusitano, enaltecido na memoria de um dos seus mais insignes heroes pela nobre nação chilena.

Alteza Real, Senhor Ministro, Senhores Embaixadores, Senhoras e Senhores:

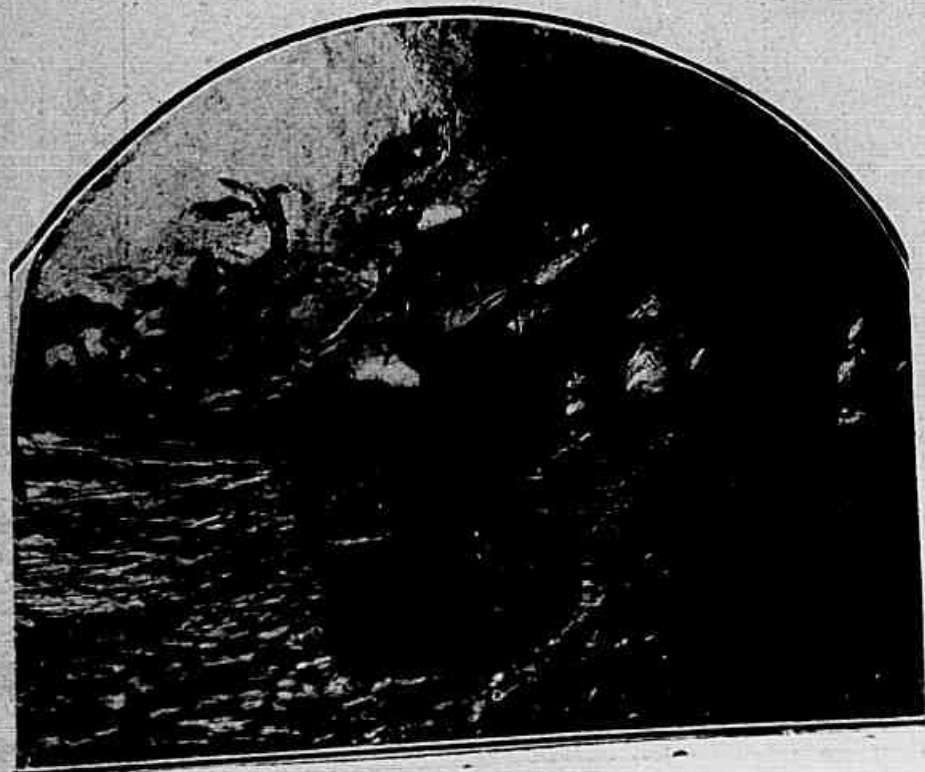
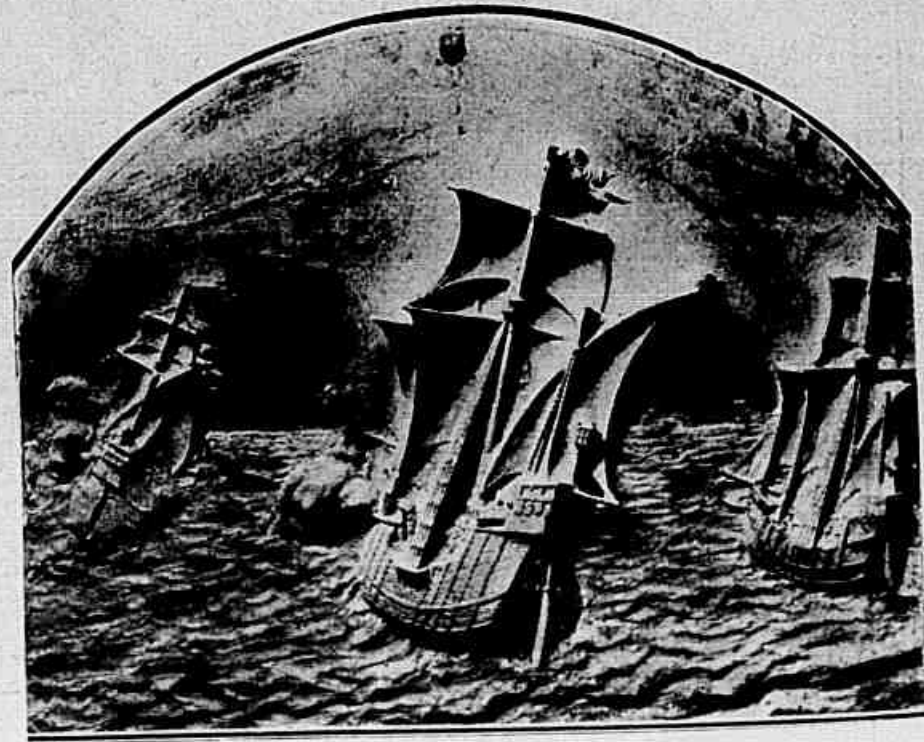
Jamais, no decorrer da minha vida publica, me coube desempenhar mais nobre mandato do que aquelle que perante vós venho a cumprir: o de depor neste formoso monumento, erigido na cidade de Punta Arenas, á immortal memoria de Fernão de Maglhães, a coroa de carvalho e loiro, envolta nas dobras da bandeira nacional, que a Nação portugueza envia de muito longe a estes confins do mundo para render preito ao genial Navegador, seu glorioso filho, e condigno companheiro de tantos heroes e tantos genios, quer do pensamento, quer da acção, que enaltecem e sublimam a historia da minha Patria.

Era grande desejo do Governo da Republica Portuguesa, que aqui represento, ter podido contribuir para esta commemoração com a obra de arte de um esculptor nacional. Não permittiu a estreiteza do tempo realisar por agora esse desejo e tivemos de contentar-nos com esta modesta offerenda, mais expressiva pelo sentimento que a origina do que pelo valor intrinseco de que se reveste. Mas julgo-me desde já autorisado a prometter-vos que, na mais proxima opportunidade, o Governo confiará ao cinzel de um dos nossos mais insignes artistas a tarefa de exprimir em marmore ou em bronze, com destino a este monumento, todo o reconhecimento, todo o orgulho que Portugal experimenta ao recordar a façanha sem par, fecunda como nenhuma outra do seu genero em consequencias universaes, realisada com audacia e genio sobrehumanos pelo descobridor deste Estreito que acabamos de atravessar, pelo descobridor desta Nação cujo solo pisamos, pelo circumnavegador do Globo cuja viagem refez a geographia, unindo entre si dois mares que se ignoravam e alargando em proporções inauditas as dimensões da terra conhecida.

E' tambem com vivo pesar do Governo Portuguez que se não encontra hoje aqui representada a nossa marinha de guerra, cujo logar neste brilhante concurso naval seria de tanta honra para ella. O cruzador S. Gabriel, portador do mesmo nome da nau capitanea em que Vasco da Gama descobriu o caminho maritimo da India, tinha sido designado para vir ás aguas chilenas prestar religiosa e filial homenagem a Fernão de Magalhães. Um accidente no decurso da sua viagem impediu-o de chegar ao seu destino; e mais uma vez o tempo limitado que nos era imposto e o espaço vastissimo que separa Portugal destas paragens foram obstaculo á sua substituição. Mas tambem mais uma vez me cumpre assegurar-vos que a falta ha de ser remediada na medida do possivel e que um navio de guerra portuguez ha de aqui vir saudar com as suas salvas de gala este porto em que acaba de erigir-se o mais bello altar civico até hoje consagrado a uma gloria tão nossa.

E agora, senhores, perdoae-me que não haja aqui outra voz senão a minha, de bem fragil autoridade e de bem curta repercussão, para exaltar, em nome da grande Nação que é a minha pequena Patria, a memoria daquelle illustre Portuguez, incorporado á historia de Portugal pela sua origem, pela sua vida, pelos seus honrados serviços na Africa e na India, pela sua vocação, pela sua sciencia, pela tradição que incarna, pela solidariedade que o prende aos seus antecessores e continuadores na dynastia, mais que regia, dos Navegadores lusitanos; daquelle grande Portuguez, incorporado á historia de Hespanha pela corajosa e sagaz iniciativa de Carlos V, incorporado á historia do Chile por ter sido a primeira testemunha de sua existencia e incorporado tambem, pela resonancia dos seus proprios feitos, á historia universal.

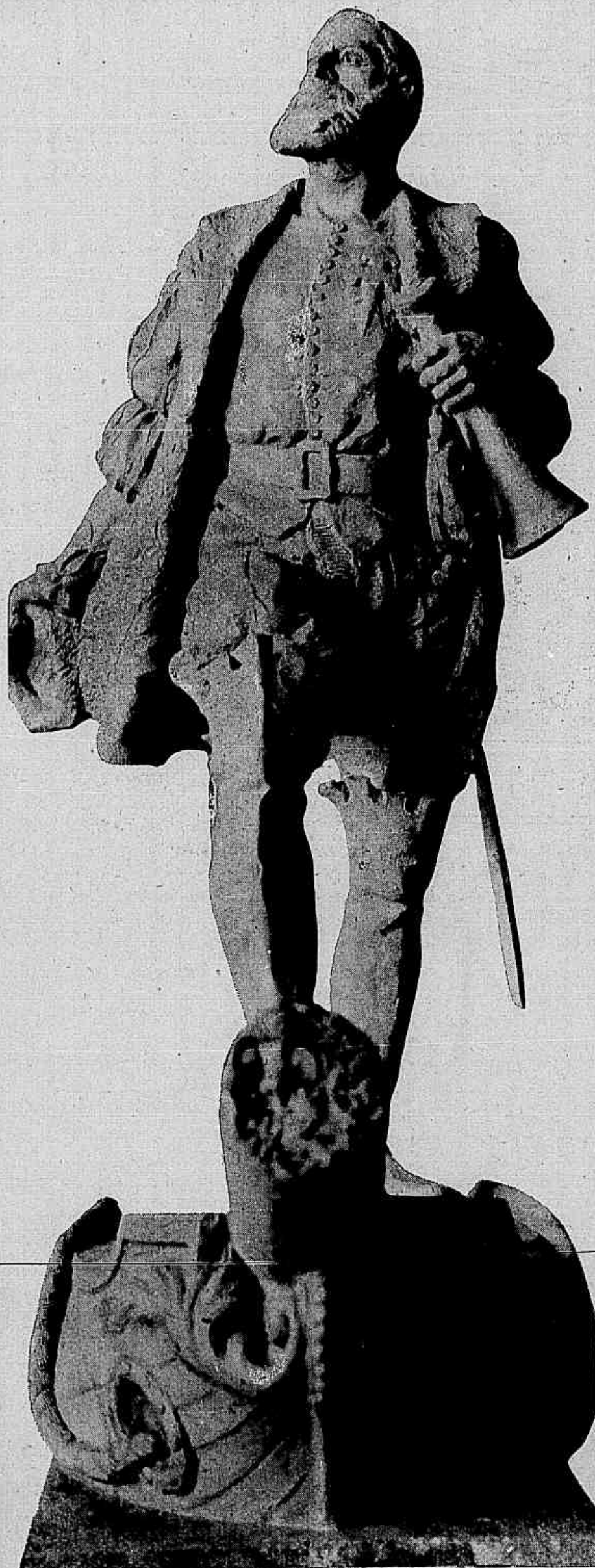
Não creiaes, senhores, que os aggravos que um rei de Portugal soffreu no seu amor proprio, ou ainda aquelles que os seus contemporaneos partilharam, pela decisão talvez precipitada e excessiva, mas não indigna, que impelliu Magalhães para o serviço de Castella, hajam deixado qualquer vestigio no nosso coração. Hoje, com a historia commum das glorias ibericas patente aos nossos olhos, comprehendendo como foi fecunda em resultados que entre si se completam a obra executada pelas duas nacionalidades, tão irmãs e tão differentes, tão ligadas e tão autonomas, tão amigas ainda quando tão emulas, que sempre foram e creio que sempre hão de ser Portugal e Hespanha, hoje, ao vermos neste estreito, entre os antigos mares de El-Rey de Portugal e os de El-Rey de Castella o symbolo perfeito da harmonia e concordancia que a historia impoz aos nossos destinos, cumpridos embora por diversos rumos, hoje Portugal limita-se a recordar á Hespanha, quando se refere a Fernão de Magalhães: Nós vol-o cedemos, mas não o perdemos!

E para outros Portugueses se ergue tambem, neste momento e neste logar, o nosso culto de admiração e de gratidão. Eram portugueses os capitães e os pilotos das quatro naus que, depois de terem dobrado o cabo das Onze Mil Virgens, penetraram neste estreito. Alem de Magalhães, capitão general, que commandava a Trinidad, era portuguez Alvaro de Mesquita, capitão da San Antonio, era portuguez João Serrão, capitão da Concepcion, era portuguez Duarte Barbosa, capitão da Victoria. A' excepção da nau San Antonio, que, pela revolta da sua tripulação contra o seu commandante, desertou da expedição e regressou a Hespanha, todas as outras naus proseguiram, uma vez transposto o estreito, na estupenda jornada atravez das extensões infindas desse Mar Pacifico, desse Mar nunca de antes navegado, e todas tres perderam os seus commandantes, ás

Baixos relevos do monumento a Fernão de Magalhães, do esculptor chileno Guillermo Córdova.

mãos ferozes e traidoras dos indigenas, nas ilhas de Zebu e de Mactan. Alli soffreram, primeiro Magalhães e logo depois Serrão e Barbosa, e ainda Christovam Rabello e Luiz Affonso de Góes, tambem portuguezes e successores daquelles no commando, a morte de martyrio, a morte de iniquidade e de opprobrio, que deu mais luminosa aureola á sua gloria.

E não digamos só a esses esforçados capitães lusitanos, a esses que lá ficaram, a esses que não voltaram, que da sua morte se está ainda agora alimentando e inspirando a nossa vida. Não nomeemos unicamente os que tiverem um nome. Recordando a lição nova que nos deram as Nações alliadas na ultima guerra, quando conceberam e realisaram a significativa apotheose ao soldado anonymo, tributemos bem alto o nosso culto a todos os marinheiros anonymos da inaudita viagem, a todos, portuguezes, hespanhoes, italianos, francezes, inglezes, de tantas outras origens, que por esses mares fora, mortos de frio, de fome, de mil soffrimentos e angustias, iam tripulando aquellas nausphantasmas que, na phrase flagrante de um historiador do meu paiz, eram naus de moribundos deixando, na sua passagem, um rasto de cadaveres.

Gloria aos trinta felizes que, sob o commando de Sebastian del Cano, sobreviveram e voltaram: gloria ainda maior aos cento e setenta que por lá ficaram e morreram.

Senhores: agradeço mais uma vez á Nação chilena, em nome da Nação portugueza, o culto filial que ella se presa de guardar á memoria de Fernão de Magalhães. Esse culto constitue, entre os dois povos tão distantes um do outro, um vinculo que os torna para sempre visinhos pelo espirito, companheiros pela historia, proximos parentes pelo mutuo affecto e sympathia.

Este majestoso Estreito, cuja travessia emprehendemos ha dias com tão profunda commoção, em tão luzida companhia de representantes de tantos governos europeus e americanos, este Estreito conservará pelos seculos dos seculos o nome de baptismo de Fernão de Magalhães. Este territorio, cujas prosperidades actuaes lhe asseguram um tão explendido futuro, tomou tambem o nome de Magalhães e d r-se-hia que esse nome lhe trouxe ventura. E, emfim, at: este fulgurante firmamento austral, cujo diadema de luzes parece offuscar o do outro hemispherio, até este firmamento quiz engastar as syllabas magalhanicas entre os mais puros diamantes das suas nebulosas.

De maneira que é ao mesmo tempo na sua terra, no seu mar e no seu céo que a Nação chilena guarda, em inscripções immorredoiras, o nome do estupendo navegador. Mais uma vez direi que Portugal, extremoso como é por todas as suas glorias, não cessará de desejar ao Chile, no seu presente e no seu futuro, glorias tão grandes como as que tão bem sabe apreciar e honrar.

E em duas palavras vou terminar. Costumam os ministros do culto, na religião catholica, terminar os officios divinos pela leitura do Evangelho. Quizera eu ter o direito de imital-os. A ceremonia em que tomamos parte, se bem que não possa chamar-se religiosa, alguma coisa tem d'isso, pelo logar em que nos achamos, pelo intuito que visamos, pelo ardor sagrado do patriotismo que a todos nos inspira. Portugal é daquellas raras nações em que Deus permittiu realisar a aspiração, que supponho commum a todas, de ter o seu Evangelho civico e nacional em cujas fontes perennes ganham cada dia novos alentos o seu culto do passado e a sua fé no futuro. Esse Evangelho, vós o sabeis, chama-se os «Lusiadas» e tem já mais de tres seculos de edade. Consenti, pois, senhores, que eu colha na epopeia lusitana alguns versos em que Camões enalteceu a empreza de Magalhães e os declame aqui, no bello idioma da minha patria, aqui neste logar de tanta historia, onde certamente ninguem ainda antes de mim os pronunciou, para depol-os, como grinalda de flores, junto deste magnifico monumento, com todos os meus votos e anhelos pelo artista que o concebeu e executou, e por esta laboriosa e energica população que no seu seio, como a bemfazejo talisman, lhe quiz dar guarida.

Fale Camões:

Eis aqui as novas partes do Oriente
Que vós outros agora ao mundo daes,
Abrindo a porta ao vasto mar patente
Que com tão forte peito navegaes.
Mas é razão tambem que no Ponente
De um Lusitano um feito ainda vejaes.
Que de seu rei mostrando-se agravado,
Caminho ha de fazer, nunca cuidado.

Desque passar a via, mais que meia,
Que ao antarctico polo vae da linha,
Duma estatura quasi giganteia
Homens verá, da terra alli visinha:
E mais avante o Estreito, que se arreia
Com o nome delle agora, o qual caminha
Para outro mar e terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a esconde.

O monumento a Fernão de Magalhães em Punta Arenas

O Embaixador de Portugal, Dr. Alberto d'Oliveira, com o Secretario da Embaixada, dr. Manuel de Antas de Oliveira, e o addido dr. A. de Salazar Moscoso.

A' sahida do Te-Deum na Cathedral de Santiago, á memoria de Fernão de Magalhães

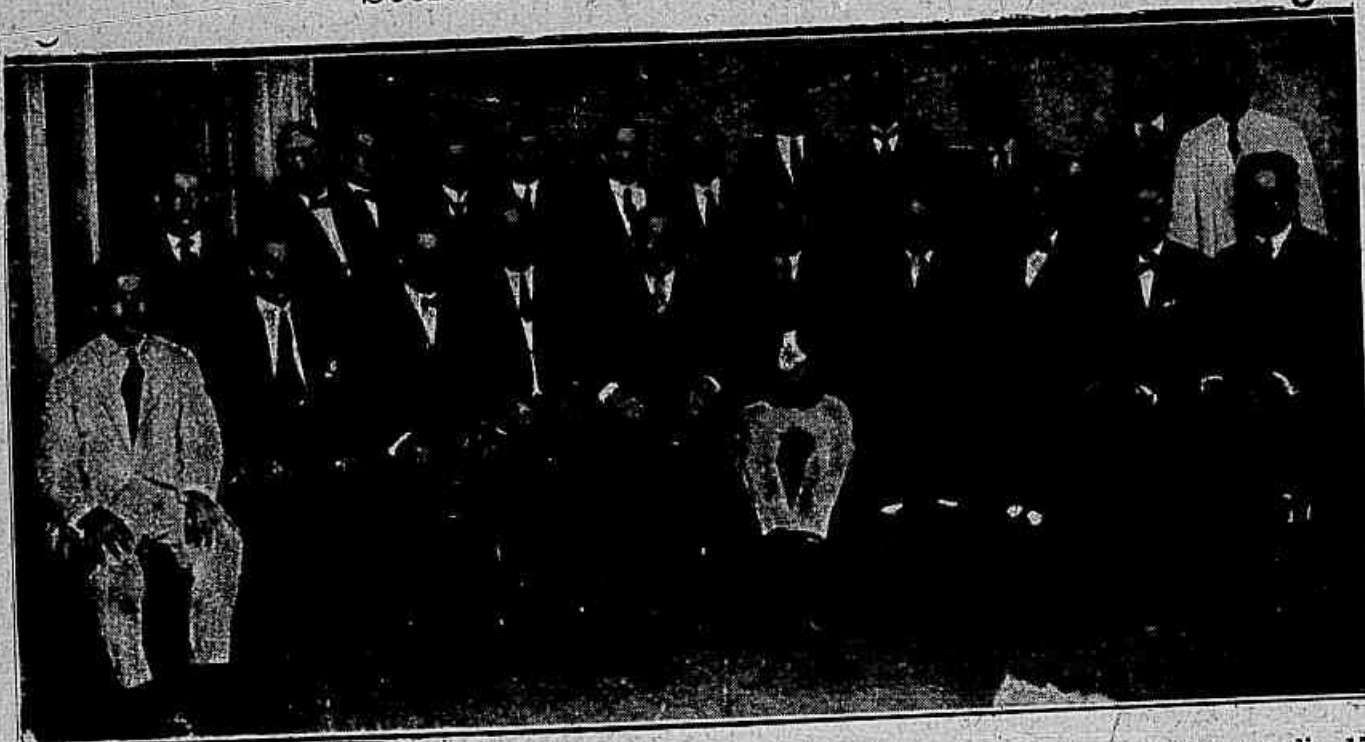
O corpo diplomatico, vendo-se os Embaixadores do Brasil e Portugal.

O banquete no "Centro Español", de Santiago

Sentados, da esquerda para a direita: Embaixadores do Paraguay, da Argentina, de Portugal, Presidente do Chile, S. A. o Infante D. Fernando, Ministros do Interior e das Relações Exteriores e Presidente do Centro Español.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1921

Società Ausiliari della Stampa

Na séde da Associação italiana dos prestimosos Auxiliares da Imprensa, tomou posse no dia 17 a nova Directoria, eleita para o anno de 1921.

O espirito satyrico de um jornalista francez

O redactor do Temps *mr. L. Guilaine, tendo passado, no decurso do anno passado, alguns dias no Rio de Janeiro, teve ensejo de observar algumas das manifestações do Nacionalismo, que chocaram a sua noção européa de patriotismo. Aliás, o exaggero de algumas dessas manifestações, que aberram do proprio caracter da raça e da nossa cultura, choca com a mesma ou maior intensidade os patriotas brasileiros. O jornalista francez, com incontestavel direito, externou numa correspondencia essa impressão, como já o fizeram, sem rebuços, outros jornalistas de diversas nacionalidades. O assumpto do artigo prestava-se ao exercicio agri-doce da ironia, e succedeu que «um erro lastimavel de typographia» transformou em «république sud-africaine» a referencia final que o jornalista parisiense fazia á «grande république sud-américaine». Explicada a satyra mordaz como um erro de composição desattenta, sustentado por uma revisão myope, nada fica para o nosso ressentimento. Seria deselegante insistir no assumpto e aggravar o dissabor que soffreu mr. Guilaine ao vêr no ponderado e grave* Temps *a gaffe atroz e impertinente.*

Antes, porem, de apparecer a explicação do jornalista francez, só os seus intimos poderiam garantir, pelo conhecimento dos seus sentimentos de apreço pelo Brasil, que a ironia não passava de uma gralha comprommettedora. A Revista da Semana *— e não foi só ella — commentou-a e replicou-lhe num tom magoado, suggerindo que a França parecia mais africana do que o Brasil, tendo levado as tropas negras aos campos de batalha da Europa e conservando-as na occupação do Rheno.*

Com a devida lealdade, depois da carta que recebemos do nosso collega francez, não só acceitamos as suas explicações, como para ellas vemos uma eloquente contra-prova no artigo, tão amistoso para o Brasil, inserto na Revue Politique et Parlementaire, *no qual mr. Guilaine defende calorosamente o ponto de vista brasileiro na questão dos navios ex-allemães.*

Só não publicamos a carta de mr. Guilaine porque nella ha referencias a um outro orgão da imprensa do Rio, e seria contrario á ethica jornalistica dar publicidade a censuras — embora fidalgamente cortezes — dirigidas a um jornal que foi, aliás, um dos mais valorosos campeões da causa dos Alliados e, particularmente, da França.

Os consultorios da "Revista"

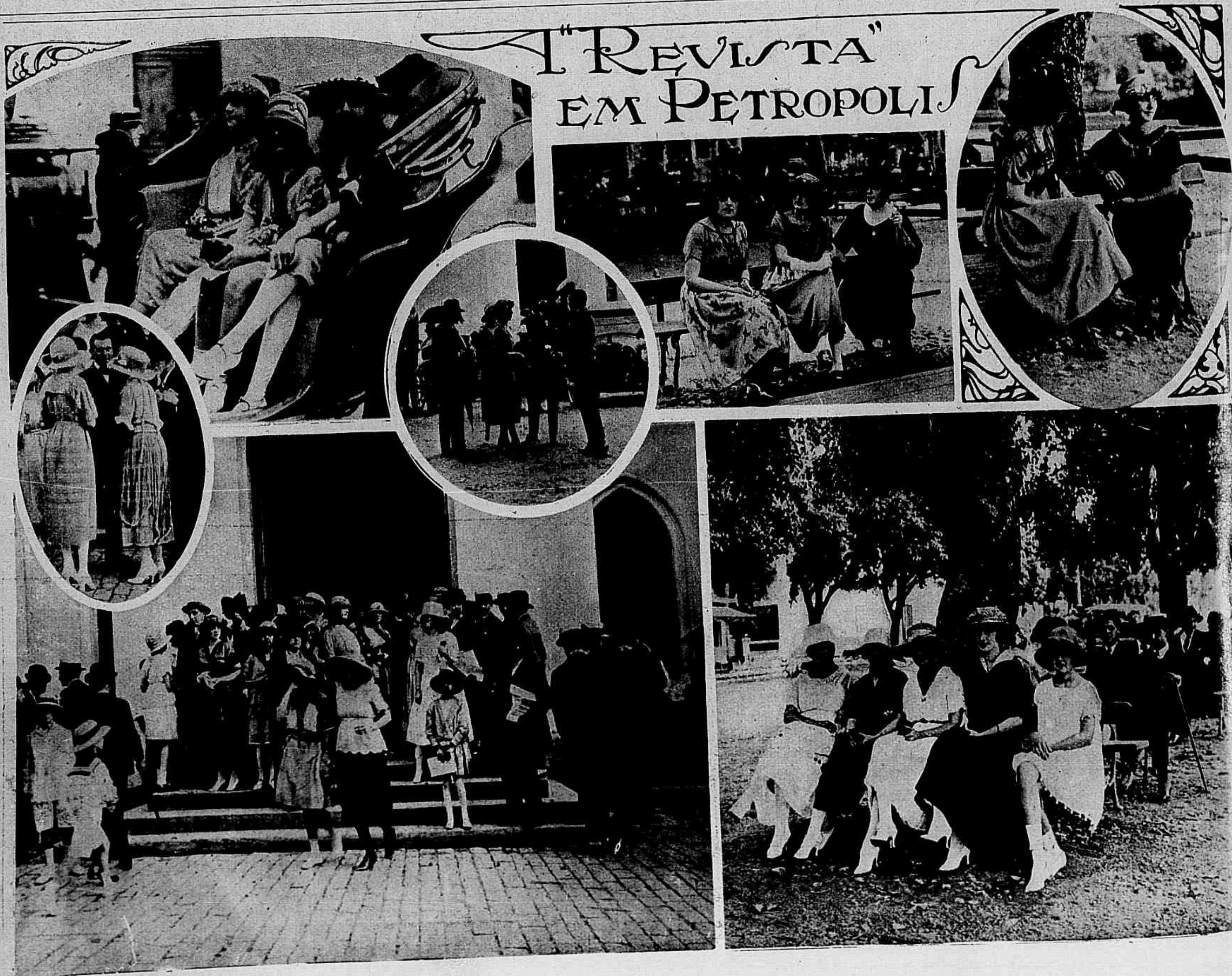
INCLUIDOS *na secção* Jornal das Familias, *os leitores encontram, destacando-se entre os melhoramentos introduzidos com a remodelação recente da* Revista da Semana, *um* Consultorio Medico, *confiado á competencia do sr. dr. Veiga Lima, e um* Consultorio Odontologico, *redigido pelo cirurgião-dentista dr. Alexandrino Agra.*

Não precisamos de encarecer os serviços que esses consultorios estão destinados a prestar aos cada vez mais numerosos leitores desta Revista. *Sob o ponto de vista da economia, elles evitam ao leitor, em muitas circumstancias em que pode ser dispensado o exame clinico, a despeza*

Campeonato charadistico de "Eu Sei Tudo" 1920

VENCEDORES DA TAÇA EU SEI TUDO

Joaquim Bivar (*D. Ravib*); Holstein Séllos (E. G. N.) *Eureka*; Alexandre Ribeiro (*Alexis Ribas*).

A "Revista" em Petropolis

S. S. A. A. o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro em S. Paulo

1 — Quarto occupado por S. A. o Principe D. Pedro. 2 — Quarto de S. A. o senhor Conde d'Eu. 3 — O Principe D, Pedro no seu gabinete de leitura. 4 — O senhor Conde d'Eu á sua mesa de trabalho. 5 — S. S. A. A, photographados com a commissão de senhoras paulistas por occasião da visita á "Rotisserie Sportman".

de uma consulta directa e remunerada ao medico e ao dentista.

Frequentes vezes, o conselho medico transmittido através destas novas e utilissimas secções pode dirigir ou orientar o enfermo, prestar-lhe assignalados serviços, evitar erros e incurias funestas.

Aos dois distinctos e competentes profissionaes, que accederam a concorrer para a valorização utilitaria da Revista da Semana, *prestando aos nossos leitores o valioso serviço da sua sciencia, confessamo-nos profundamente gratos.*

A nossa escolha recahiu em duas individualidades que pela sua auctoridade e pelo seu caracter merecem o acatamento e a confiança dos leitores.

—◇◇◇⁂◇◇◇—

A cura das enfermidades pela influencia dos astros!

TEMOS *á mão, com suggestivo* recla*me, o programm scientifico-milagroso do thaumaturgo sr. Armond Lima, de Jaguarão, Rio Grande do Sul, nada mais nada menos do que candidato ao premio Guzman, de* 100.000 *francos, o qual, nos termos do legado competente, «será dado, sem distincção de nacionalidade, áquelle que encontrar o meio de se obter communicação com um astro». Accreditamos que só no alto Thibet seria possivel levar-se a serio a descoberta do* radio-monada, *com que o snr. Armond Lima annuncia a cura (resultado do tratamento) de todas as molestias, conhecidas e desconhecidas, por meio da energia radiante do* radio-monada. *Nos seus annuncios e na carta que dirigiu á* Revista da Semana, *candidatando-se por nosso intermedio ao premio Guzman, não declarou o sr. Armond Lima o que seja o* radio-monada *e por que meio este se communica com a electricidade dos astros. Repugna á cultura mental do paiz a audacia de certos curandeiros provincianos, perversos e ridiculos exploradores da credulidade mystica do povo ignorante.*

Sabemos que a influencia dos imponderaveis é ainda de ordem psychica e moral, e não se sabe ainda de outras immanencias therapeuticas, além do radio e seus derivados e das ondas extensas ou curtas dos raios luminosos infra-vermelhos ou ultra-violetas, usadas em medicina. Os dados adquiridos em sciencia, pouco divulgados como são, deixam o povo á mercê da exploração ridicula destas audaciosos charlatães, que por ahi fóra vivem impunemente, como prova da indifferença dos poderes publicos por um dos nossos grandes males sociaes.

—◇◇◇⁂◇◇◇—

O mysterioso poder de Johnny Coulon

A *Academia de Medicina de Paris tomou conhecimento, no dia 16 de Dezembro ultimo, de um caso que, á primeira vista, parece sobrenatural; — Um homem, pesando menos de 50 kilos, pode, quando quer, impedir que outro homem, seja qual fôr sua força, o levante do solo; e isso pela simples aposição das mãos em dous pontos do corpo do experimentador. Esse homem, dotado de tão extraordinario poder, não é um desconhecido; é o* boxer *norte-americano Johnny Coulon, ex-campeão do mundo dos pesos* bantams.

Johnny Coulon tem actualmente 31 annos e pesa exactamente 49 kilos. Qualquer homem de força normal pode facilmente erguel-o do solo, segurando-o pelos quadris ou por baixo dos braços; mas se Coulon collocar uma de suas mãos sobre um dos pulsos do experimentador, tocando a arteria radial, e um só dedo da outra mão na base do craneo do homem que tenta levantal-o, este perderá toda a força.

Esta experiencia é semelhante á que os electricistas conhecem com o nome de curto-circuito e que consiste em reunir dous pólos de uma mesma origem de energia electrica. De ha muito, a energia muscular, que se manifesta em movimento e força, era comparada pela sciencia á energia electrica mas nunca se havia verificado se essa energia podia transmittir-se de uma a outra pessôa, como uma corrente electrica. E' essa a faculdade de Johnny Coulon que os medicos estão estudando agora.

No dia citado, os professores Richet, Sebillot e Langlois examinaram o boxer *e verificaram:*

1.º — que a interposição de uma rodela de madeira, de panno, de cortiça ou simplesmente de papel entre a mão de Johnny e o corpo do experimentador elimina seu poder fluidico.

2.º — que o poder de Johnny só se manifesta se elle toca uma massa nervosa no corpo do experimentador; e é nullo se elle toca apenas musculos ou ossos.

3.º — que seu poder fluidico pode transmittir-se atravez de varias pessôas ou mesmo de um fio electrico.

O "truc" de Coulon considerado pela caricatura

Nenhum hercules poderá levantar Johnny Coulon, boxista peso leve, em razão do seu truc de aposição das mãos.

E, como parece que o truc de Coulon está ao alcance de toda a gente, os paes ver-se-hão privados de poder castigar os seus gurys...

As damas que se deixavam raptar não terão mais desculpa. O "truc" de Coulon equipara para sempre as forças dos dois sexos.

Mas que acontecerá quando os dois adversarios empregarem simultaneamente o mesmo truc, abolindo mutuamente as suas forças?...

SEMANA MILITAR

Lei de Requisições

Já em 1911 o Estado-Maior comprehendera a necessidade urgente de uma lei de requisições. Um projecto, por elle elaborado, foi enviado em Mensagem ao Congresso, e tomou o n.º 222. Em tal occasião, a situação politica era extremada. O projecto, então com o appellido popular de monstro, serviu de arma de combate e opposição ao governo do Presidente Marechal Hermes. Agora fomos mais felizes. Um outro projecto, que o Executivo enviou ao Congresso, foi distribuido, na Commissão de Justiça, ao dr. Prudente de Moraes. O illustre deputado refundiu o projecto do Executivo, dando-lhe nova redacção. A obra, que confirma o merito juridico do representante paulista, logrou approvação unanime no seio das Commissões e no plenario das duas Casas do Congresso, e é lei da Republica.

Deputado Prudente de Moraes Filho.

Com a lei de requisições, convenientemente regulamentada e applicada, estará garantida methodica e regular mobilização, e a applicação de todos os recursos nacionaes na defesa do Brasil. A lei, por outro lado, cerca o Estado e os proprietarios dos bens e cousas requisitaveis de garantias mutuas, que evitam a exploração do Estado pelo particular e dão a este a certeza de que os seus bens e cousas serão indemnizados equitativamente.

Na Escola Naval de Guerra

Mais uma turma de 14 officiaes superiores terminou o curso da Escola Naval de Guerra, o instituto superior da Marinha que prepara os nossos futuros almirantes.

Ao receberem os diplomas conquistados, dirigiu-lhes a palavra o sr. almirante Felinto Perry, illustre director daquelle Estabelecimento, que terminou sua eloquente saudação dizendo-lhes: «A partir deste momento, sois missionarios autorizados da doutrina, e por isso, felicitando-vos muito cordialmente pela conclusão do vosso curso, eu me congratulo com a Marinha pelos valores de coordenação, de ordem, intellectual, que lhe vão levar os novos laureados pela nossa Escola Naval de Guerra».

Conquistou o primeiro logar na turma o capitão de fragata Ricardo Greenhalg Barreto, cujo nome de familia recorda um dos episodios mais heroicos dos annaes da nossa Marinha de Guerra.

Na Escola Militar

Sem caracter festivo, devido ao fallecimento recente de dous alumnos, e apenas obedecendo ás prescripções regulamentares, realizou-se na Escola Militar do Realengo a solemnidade do juramento dos novos 214 aspirantes, que terminaram o curso em 1920.

A Escola Militar envia, cada anno, aos corpos de tropas uma mocidade brilhante, educada moral, physica e intellectualmente para o exercicio desse sacerdocio, tão digno e tão elevado, que é o preparo, para a defesa da Patria, dos contingentes successivos que a Nação entrega ás fileiras por intermedio do sorteio. A Escola Militar é actualmente o corpo de escol do Exercito nacional, e reflecte, mais que outra qualquer instituição, as suas aspirações patrioticas: a dedicação, até ao maximo sacrificio, á causa do engrandecimento e fortalecimento da Nação.

Estado Maior do Exercito

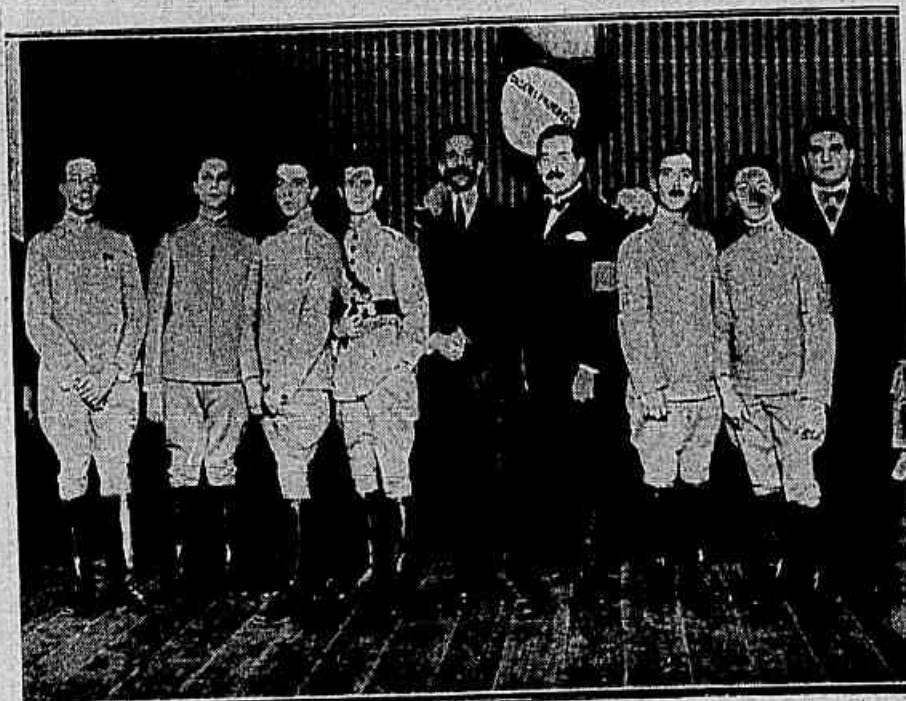
Entrou já em vigor a reorganização do Estado Maior, o orgão do Alto Commando que superintende a instrucção de todo o Exercito e trata de todas as questões concernentes á preparação da Nação para a guerra.

O novo regulamento dividiu-o em duas sub-chefias e cinco secções, afóra os serviços auxiliares. Entre estes sobresahe o Geographico Militar, encarregado do ingente trabalho do levantamento da carta geographica e topographica de todo o Brasil.

Marechal Bento Ribeiro

Na vigencia do novo regulamento, a personalidade do Chefe de Estado Maior adquiriu attribuições mais amplas; foram augmentadas as exigencias para os officiaes que se destinam ao seu serviço; previu-se o seu desdobramento no caso de guerra.

O Estado-Maior, embora tardiamente, conseguiu obter as funcções que lhe cabem nos exercitos bem organizados.

Tiro da Imprensa

Domingo 16, na séde do Tiro da Imprensa, no Quartel General, realizou-se a posse da nova directoria, ceremonia que foi seguida de um animado chá dansante. Na photographia vêem-se, da esquerda para a direita, os membros do novo Conselho, srs: Henrique Capellani, Abreu Lima, João Bosisio, tenente Mario Travassos (instructor), dr. Raul Pederneiras, dr. Heitor Beltrão (presidente reeleito), dr. Lycurgo Hamilton, Moreira da Rocha e Poggi de Figueiredo.

Uma das notas sympathicas da brilhante commemoração civica, promovida pela Liga da Defesa Nacional, em honra a Edú Chaves, Paraense e Afranio, os victoriosos do raid Rio—Buenos-Aires e das Olympiadas de Anvers, foi o reapparecimento, em formatura, da garbosa companhia do Tiro da Imprensa, que prestou as honras regulamentares ao sr. Presidente da Republica.

Quando se escrever, no futuro, a historia do movimento civico que lembrou ao Brasil a necessidade do apparelhamento da sua defesa, caberá um capitulo especial ao Tiro da Imprensa, no qual brilharão, entre muitos outros, os nomes de Felix Pacheco e Heitor Beltrão.

No Tiro da Imprensa, sob a direcção de brilhantes officiaes, instruiram-se militarmente grande numero de jornalistas. O Exercito com seus methodos e processos de educação, com as suas aspirações patrioticas, ficou assim conhecido pela maioria dos nossos intellectuaes do jornalismo. Dahi, por conseguinte, a sympathia e a competencia com que são tratados, na imprensa, não só o Exercito como todas as questões referentes á defesa nacional.

O Tiro da Imprensa é e será, como elemento de propaganda, um dos factores preponderantes na obra do preparo e da organisação da defesa Nacional.

Capitão X

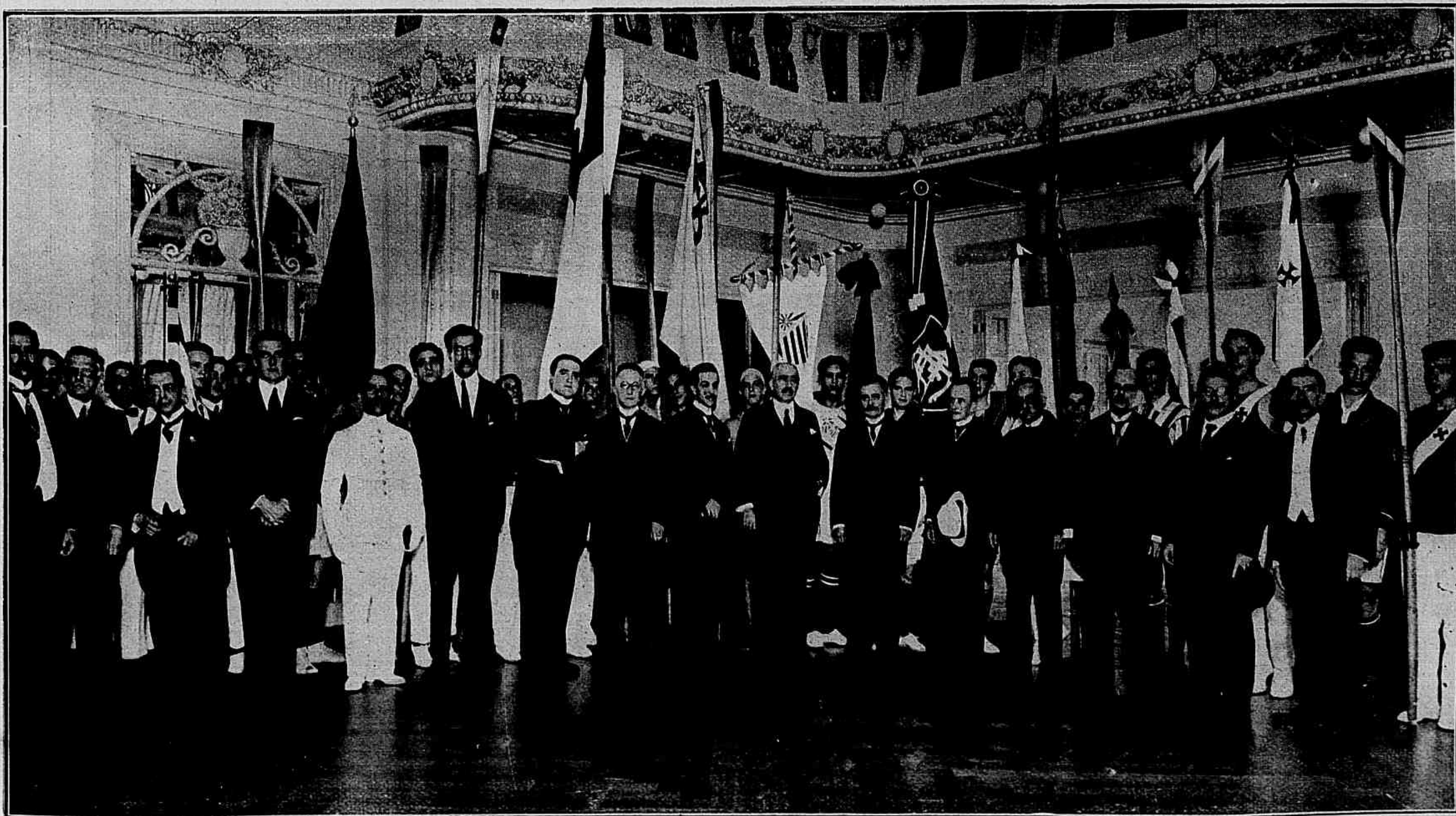
A Escola Militar declara aspirantes 214 dos seus alumnos

O sr. coronel Eduardo Monteiro de Barros entrega aos alumnos mais distinctos de cada turma os premios offerecidos pela Escola Militar.

O Conde d'Eu e o Principe D. Pedro em Juiz de Fóra

O sr. general Setembrino de Carvalho, illustre commandante da 4.a Região, e os officiaes do seu Estado Maior acompanham na visita ao palacete do dr. Ferreira Lage os illustres Brasileiros, que não se cançam de admirar os progressos do Brasil realisados em 30 annos de regime republicano.

A Liga da Defesa Nacional presta uma solemne homenagem aos Campeões de Antuerpia e ao vencedor do raid aéreo Rio-Buenos Aires, na presença do Sr. Presidente da Republica e do Governo.

No grande salão de festas do Fluminense F. Club, quando o dr. Afranio Costa agradece em seu nome e no dos seus companheiros as homenagens recebidas respondendo ás eloquentes orações do sr. Presidente do Republica e do sr. Coelho Netto.

Depois da solemnidade, o sr. Presidente da Republica, os membros do Governo e a Directoria da Liga da Defesa Nacional deixam-se photographar na companhia de Edú Chaves, do tenente Guilherme Paraense e dr. Afranio Costa. Ao fundo, os representantes dos Clubs Sportivos levantam seus estandartes e insignias.

O Sorriso Carioca

E' frequente no Rio o typo feminino, mulher ou moça, que sorri sempre, naturalmente, como respira. Não quer dizer que essa criatura seja mais jovial ou viva mais satisfeita que as moças e mulheres doutra qualquer cidade do mundo. O sorriso que a anima nem sempre significa jubilo ou o empenho de simular esse estado de alma. Em muitos casos, pode ella não estar nada contente, pode até sentir-se realmente triste — e sorrir. O que faz, ás vezes, com que, na sua physionomia, se não note esse encanto essencial, essa ingenita seducção — é o maquillage. Trata-se, com effeito, dum tom levissimo das feições, uma nota de subtileza extrema, que não resistiria a uma dupla camada de pó de arroz, quanto mais á mascara espesssa dos cremes, dos fusains e dos bâtons! Como o da Gioconda, o sorriso da Carioca está, não nas linhas physionomicas, mas no sentimento que através dellas se revela. Não se pode dizer onde se desenha tal sorriso. Vem de dentro. E' um toque de graça, uma luz suave emanada da alma; e, na verdade, nem á sua limpidez nem á sua formosura se torna necessaria a origem particularmente ditosa. Assim como não depende da correcção ou capricho dos traços, assim o sorriso da Carioca não obedece á intensidade do regosijo. Não importa, para o seu effeito peregrino, que elle traduza maior ou menor contentamento. Não é uma questão de alegria — mas de doçura.

A criaturinha não sorri assim, deliciosamente, enlevadoramente, porque dessa arte tenha feito um estudo meticuloso e completo. Nem os preceitos da sra. Lina Cavallieri sobre a belleza e o poder de encantar vão até esse ponto — felizmente — nem a Carioca precisaria de mestres para uma sciencia que ella pratica, até sem querer e sem dar por isso... Quando ella dirige os olhos para uma pessoa ou um objecto e julga olhal-os apenas, na verdade lhes sorri. Ha no seu olhar uma generosidade contemplativa, um reflexo benigno, carinhoso; e dir-se-hia por isso que ella quer em a toda a humanidade e a tudo, indefinidamente.

Ha sorrisos sarcasticos, perfidos, crueis. O da Carioca rarissimamente assumirá essas expressões — em rigor indignas de tão fina e nobre alliança. O que nelle pode haver é uma pontinha de malicia... Mas, entenda-se, malicia delicada, malicia ligeira, malicia... da boa. E nunca o rancor, a perversidade, o escarneo se accordariam com a natureza deste sorriso languido, deleitoso, requintadamente affavel que, pelos outros seres e por tudo o que existe, distribue uma infinita riqueza de bondade e de ternura. Se, por malfadado acaso, no coração destas mulheres rompe, ao cho

que da maldade alheia, uma faisca de revolta ou de vingança, o sorriso poderá retrahir-se ou apagar-se — mas, por assim dizer, momentaneamente. E' um instante de treva que succede a um golpe de luz violenta. Passada a faulha — que não poderia durar mais tempo que os raios do céo colerico — volta a expressão legitima, a feição verdadeira, o sorriso que irradia bemquerença — e que fica.

Tem-se, ás vezes, a impressão de que esse sorriso é, em todas, o mesmo. Por uma bella e ensolada tarde da Avenida, quando ellas passam, ás duas e ás tres, ou em séries familiares, como figuras que representassem a marcha dos primeiros dias da primavera — dir-se-hia que todas levam no semblante a mesma doce luminosidade, reflectindo a doçura do mesmo sentimento. E é verdade. Reparando bem, verificamos ser aquelle um sorriso caracteristico, bem claramente definido, inconfundivel. As mulheres doutros paizes, que desfilam na mesma romaria aos sanctuarios do luxo e da elegancia, as casas de modas, as lojas de chapéos, sorrirão tambem, mais ou menos — quasi sempre ou nada ou muito mais: assim, é que positivamente nunca. Não é mesmo difficil distinguir as nacionalidades — questão de dar bem attenção e ter um pouco de pratica de observar... Cada raça tem o seu sorriso; e, nas obras dos mestres pintores que enriquecem os museus, pelo sorriso apenas se poderá adivinhar o paiz, a escola, a epoca. Quem confundiria o sorriso dos modelos flamengos de Franz Halls, singelo, largo, franco, com o sorriso vago, longinquo, sonhador, das damas de Gainsborough, o sorriso empoado, intencional, bregeiro das mulherzinhas de Fragonard? O sorriso que nós podemos surprehender no Municipal, ou no Fluminense, ou num baile, ou no chá das sorveterias — até cinco e meia, seis horas, porque depois muda muito — ou ainda e melhor em plena rua, é um sorriso que prima pela graça involuntaria, espontanea, absolutamente natural. Nada ha nelle de calculado, medido, reflectido; e o seu encanto principal justamente está no desprendimento, no abandono, na ingenuidade com que se manifesta e triumpha. Não ha igual. E' o sorriso da raça. Ou, melhor, o sorriso da cidade. E' o sorriso carioca.

Dizia Chateaubriand que as crianças riam apenas e por isso lhes faltava a belleza do sorriso. Perdão, augusto mestre: a carioca é uma criança — que sorri.

J. L.

Clichés de Fritz Geraldo.

No 1º Corso do Carnaval de 1921

NOTICIAS E COMMENTARIOS

RIO DE JANEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1921

O que falta ao Rio para ser a primeira cidade da America do Sul?

Seria clamorosa injustiça negar os esforços com que o illustre dr. Carlos Sampaio, actual Prefeito do Districto Federal, se tem empenhado para merecer a inclusão do seu nome na pequena dynastia dos benemeritos constructores do Rio monumental. Difficuldades de toda a ordem embaraçaram a sua acção, que se annunciara como devendo realar a administração fecunda de Passos, lançando decisivamente os alicerces da grandeza a que tem direito a capital do Brasil.

Se, porém, o sr. dr. Carlos Sampaio não conseguiu até hoje iniciar nenhuma das obras notaveis de remodelação da cidade que projectava — como a avenida ligando a Praça da Republica á Avenida Rio Branco, a demolição do morro do Castello, a ligação da Avenida Beira-Mar, pelo morro da Viuva, com Botafogo, — a cidade deve-lhe já as obras de embellezamento da praça Mauá, da reforma da praça Benedicto Ottoni, da conclusão e illuminação das Avenidas Niemeyer e Vieira Souto, alem de uma multiplicidade de obras de menor vulto, semeadas no labyrintho da immensa metropole.

Porém o problema que permanece de pé, intacto, exigindo uma solução urgente, é o da area central da cidade. Nunca será demais dizer-se que o Rio de Janeiro, com os seus 1.157.973 habitantes, revelados pelo recenseamento, é uma cidade de maravilhosa peripheria, emmoldurada em incomparaveis panoramas de aguas, montanhas e florestas, nascida para ser uma das rainhas do mundo, mas a que faltam os attributos monumentaes de uma capital moderna, apenas esboçada na Avenida Rio Branco, e que não pode soffrer o confronto com Buenos-Aires — denominada a Paris da America.

Tres são os aspectos primaciaes por que tem de ser encarado o problema do Rio monumental: o alargamento da area central, atrophiada pelo morro do Castello; a edificação dos terrenos devolutos, e a reforma radical do facies architectonico. O interesse da collectividade reclama uma lei municipal que torne obrigatoria a construcção de predios de nunca menos de tres andares em determinado perimetro do centro. Não se comprehende que nas ruas do Ouvidor, Uruguayana, Carioca, Assembléa e Sete de Setembro, onde o terreno attingiu preços fabulosos, se ostentem, por indolencia dos proprietarios, com prejuizo da população e da cidade, pequenos edificios de sobrado, que parecem sobrevivencia do Rio colonial. Seria indesculpavel que se não tributassem fortemente os especuladores consentindo-lhes a posse de terrenos por edificar na zona central da cidade.

Pelo que respeita, propriamente, a transformação do aspecto architectural do Rio, esse desiderato seria facilmente attingido com o traçado da projectada Avenida da Praça da Republica á Rio Branco. E' necessario cercar as pequenas casas de grande edificios, forçando, pelo exemplo, os proprietarios a imital-os. E' necessario, ainda, submetter a um criterio esthetico, á semelhança do que se faz em todas as grandes capitaes, os projectos de edificação na zona central da cidade.

O assumpto é dos que interessam toda a população do Rio. Merece ser debatido em todos os seus atrahentes aspectos. A Revista da Semana *receberá e publicará com agradecimento todas as suggestões que os artistas, os architectos, os engenheiros, os amigos da cidade lhe tragam para a campanha que emprehendemos por um Rio de Janeiro* primeira cidade da America do Sul.

A bordo do "S. Paulo"

S. Ex. o sr. Presidente da Republica visitou o couraçado "S. Paulo" para agradecer e felicitar pessoalmente o seu commandante, capitão de mar e guerra Tancredo Gomensoro (que se vê na photographia recebendo ao portaló o sr. dr. Epitacio Pessoa), a officialidade e a guarnição pela "correcção, delicadeza e brilho com que desempenharam a alta missão de que o Governo os encarregara" de reconduzir á Belgica os regios hospedes do Brasil.

"Sansão e Dalila"

Carlos D. Fernandes, o grande artista, a quem de direito caberia a palma da victoria num certame de estylistas, terminou um poema dramatico, cujo heroe é D. Pedro I. Neste momento em que a literatura parece querer desviar-se do cultivo do regionalismo e se volta, com curiosidade, para a Historia, surprehendida de encontrar no patrimonio despresado do passado tantos themas captivantes, a noticia do drama de Carlos D. Fernandes é um acontecimento excepcionalmente auspicioso para as letras patrias. Pedro I é uma figura por estudar. Tendo surgido em um instante de agitação politica, atravessando o proscenio da Historia por entre os temporaes das paixões, numa carreira curta e tempestuosa, elle deixou de si uma recordação apagada e a imagem de um homem brutal, libidinoso, grosseiro e arrogante. Todavia, os documentos epistolares que delle restam, como a carta a José Bonifacio confiando-lhe a tutoria dos filhos, a carta ao pequenino Pedro II, a epistola de despedida ao povo brasileiro e, mais que todas, a carta commovente, escripta ao desembarcar na Europa, guardada no museu do Archivo Nacional, bastam para reconstituir o retrato moral desse monarcha romantico, impulsivo, generoso, de coração sensivel, sem prejuizo dos predicados varonis da coragem, da altivez e da combatividade.

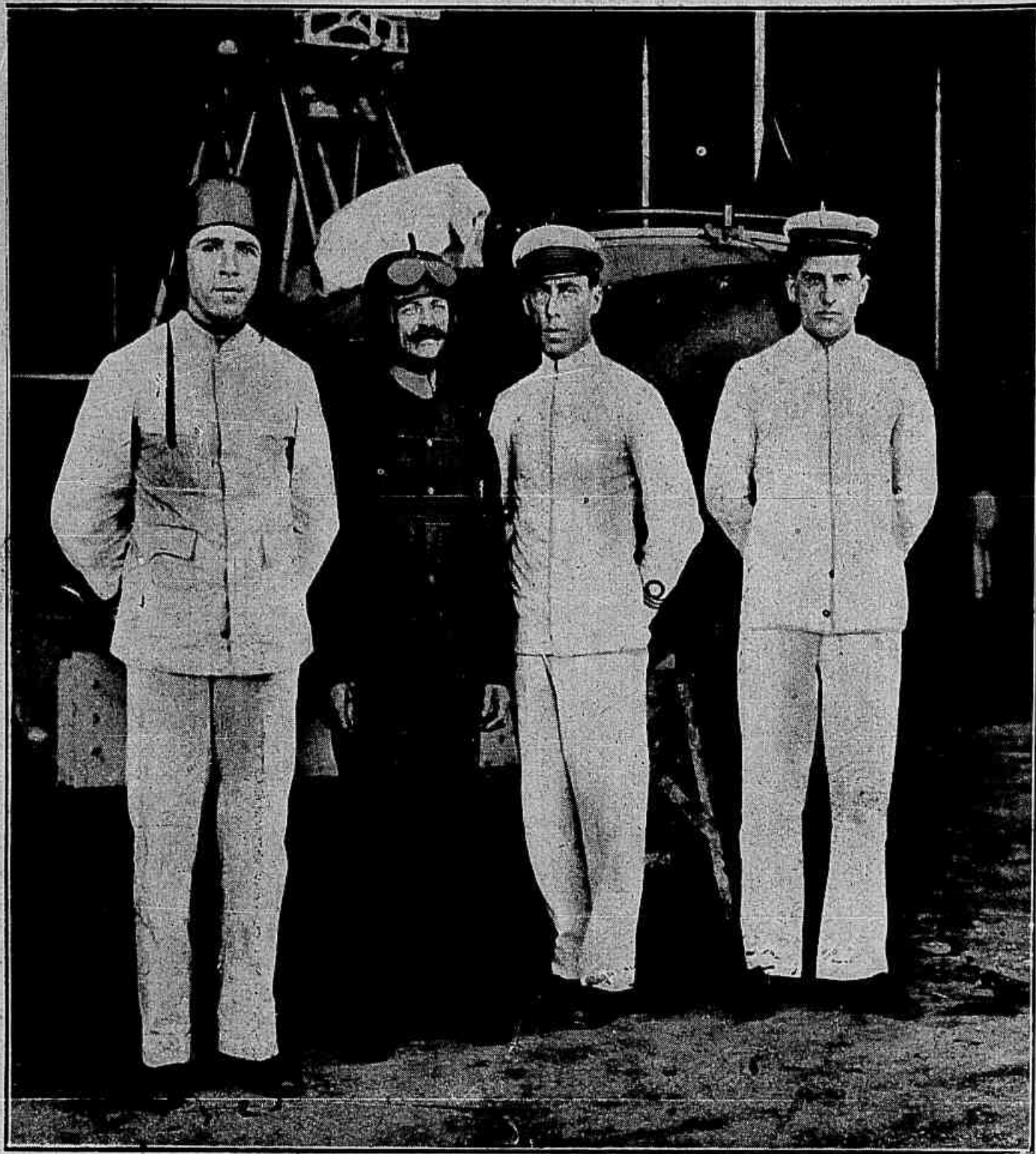
Um artista do quilate de Carlos D. Fernandes sem duvida nos dará uma interpretação, á altura do seu talento, do cunhado de Napoleão, proclamador da indepen-

A posse da nova directoria do Aero-Club Brasileiro

Foram empossados os srs. dr. Amilcar Marchesini, 1.º vice-presidente; Irineu Marinho, o illustre director d'"A Noite", 2.º vice-presidente; R. Riegel Filho, 1.º secretario; tenente Newton Braga, 2.º secretario; tenente Armando Trompowsky, thesoureiro; Luiz F. Guimarães, procurador; Alfredo Tito Soares, bibliothecario; deputado Octavio Rocha, presidente do Conselho Administrativo; Gentil Pinheiro Machado, Victor de Menezes Fontes e Mauricio Lisboa, commissão de tomada de contas. Deixou de tomar posse, por se achar ausente do Rio, o sr. deputado Mauricio de Lacerda, eleito presidente do Aero-Club.

O almoço dos funccionarios do Banco Ultramarino, no Jockey-Club

Como manifestação de regosijo pela promoção do dr. Milton de Aguiar a sub-director de secção do Banco Ultramarino, os seus companheiros e amigos offereceram-lhe um almoço no restaurante do Jockey-Club.

Na Escola de Aviação Naval

O sr. capitão do Exercito Marcos Evangelista da Costa Villela Junior realisou na Escola de Aviação Naval as provas para obtenção do brevet de piloto aviador de guerra, tendo-lhe sido feita uma manifestação de sympathia pelos seus collegas da Marinha ao terminar as provas, executadas no hydroplano N 9 nº 38.

dencia do Brasil, que resignou duas corôas e morreu na sala de D. Quixote, em Queluz, como um heroe de romance.

No drama de Carlos D. Fernandes, pela primeira vez alguns episodios da emancipação politica do paiz assumem a forma artistica e theatral. O poema colloca no tablado scenico, alem de Pedro I, a imperatriz Leopoldina; José Bonifacio; D. Domitilia do Canto e Mello, marqueza de Santos: Gonçalves Ledo, o redactor do Reverbéro; o ministro da Justiça, Miranda Montenegro, e a princezinha D. Maria da Gloria, depois Rainha de Portugal. A narrativa dramatica, adstricta á historia real e anecdotica do imperador e demais personagens, começa nos primeiros dias ulteriores ao grito do Ypiranga, abrangendo até á queda do ministerio Andrada.

—◇◇◇⁂◇◇◇—

O monumento aos heroes da Laguna

O sr. ministro da Guerra já notificou ao sr. ministro da Fazenda o decreto que auctorisa o governo a auxiliar com cento e cincoenta contos a erecção no Rio de Janeiro do monumento aos heroes da Laguna.

A Revista da Semana teve a honra de ser o orgão da imprensa através do qual foi dado á publicidade o projecto, da mocidade militar, rapidamente victorioso, do monumento que perpetuará a pagina dramatica, narrada por Taunay, da retirada da phalange heroica reunida em volta do sublime Camisão.

Não é a primeira vez que esta Revista é o porta-voz das aspirações e dos sentimentos militares.

Reivindicamos com desvanecimento a parte activa que teve a Revista da Semana na propaganda patriotica dos Tiros de Guerra, acção calorosa a que se referiu o sr. dr. Nilo Peçanha, então ministro das Relações Exteriores, chamando-lhe um «pamphleto civico». Era, porém, um pamphleto onde nunca se insultou nem injuriou ninguem, onde encontravam applauso e estimulo todos os sentimentos nobres, onde se victoriava com exaltação o civismo da mocidade.

Hoje, como hontem, a Revista da Semana pugnará por todas as causas dignificantes, procurará sempre interpretar com fidelidade o pensamento e os anhelos de um patriotismo constructivo, de um patriotismo de realisações, a que as classes militares montam a guarda de honra. Onde será erigido o monumento dos heroes da Laguna? Já alguem lembrou que lhe fosse destinado o local em que se realisou a Exposição de 1907, junto á Escola de Guerra, e que, cedo ou tarde, a Prefeitura converterá num bellissimo parque. Salvo melhor juizo, ahi nos parece que deveria antes erguer-se o monumento a Estacio de Sá, o heroico fundador do Rio de Janeiro, reservando-se a esplendida Avenida Beira Mar, onde já se levanta a estatua de Barroso, para a série de monumentos aos grandes vultos da Patria, como Hyppolito José da Costa, Gonçalves Ledo, Diogo Feijó, Deodoro da Fonseca, Quintino Bocayuva, Benjamin Constant. A avenida maravilhosa seria, assim, uma galeria de heroes e de estadistas, em que figurariam os protagonistas da Independencia, os grandes homens do Imperio e os fundadores da Republica.

Que os amigos do Rio procurem visionar o que seria essa galeria monumental, desdobrando-se em frente do mar, debaixo do pallio azul do céo, entre os flabellos viridentes das palmeiras... Então, a Avenida Beira Mar poderia passar a chamar-se Avenida da Patria e mostral-a-iamos com legitimo orgulho aos estrangeiros como um duplo attestado do nosso civismo e do nosso sentimento esthetico.

—◇◇◇⁂◇◇◇—

Bartholomeu de Gusmão

PRESTA-SE a um ligeiro commentario a referencia que o sr. Presidente da Republica, no seu bello e eloquente discurso, proferido por occasião da homenagem prestada pela Liga da Defesa Nacional aos dois campeões de Antuerpia e a Edú Chaves, fez a Bartholomeu de Gusmão.

Ignora-se até hoje em que consistia o apparelho voador do padre Bartholomeu. Todas as tentativas emprehendidas para averiguar este ponto importantissimo da historia da aeronautica se mallograram. São fragillimas as hypotheses emittidas pelos investigadores. O que, porém, parece indiscutivel e indisputavel é o facto de ter sido o brasileiro Bartholomeu de Gusmão o primeiro homem que experimentou elevar-se na atmosphera, utilisando um apparelho de sua invenção. Admittido mesmo que a sua experiencia não desse resultado, esse insuccesso não lhe retira a honra gloriosa de primeiro precursor da aviação.

Que esse insuccesso se verificou deprehende-se das satyras que o vizionario soffreu. A passarola foi um thema de humorismo, sobre o qual cada poeta compoz uma quadra irreverente. O padre Gusmão foi ridicularisado como todos os heroes vencidos e todos os genios incomprehendidos. Os contemporaneos riram-se delle como se riram de Copernico, de Galileu e de Colombo. O que é inadmissivel é attribuirem-se essas satyras á condição de brasileiro do padre voador, pois a esse mesmo tempo, como desmentido cathegorico a esses sentimentos de competição de raça (que nunca existiram em Portugal), vê-se Alexandre de Gusmão, brasileiro, irmão de Bartholomeu, exercer junto do soberano o cargo proeminentissimo de Escrivão da Puridade, que representava o posto de maior confiança régia do governo.

Referindo-se a esse movimento satyrico popular o sr. Presidente da Republica não teve, evidentemente, outro intuito alem do de salientar a incredulidade que cerca, em todos os tempos, os illuminados, e de reivindicar legitimamente para o ramo lusitano da America os equivalentes titulos de gloria na navegação aérea que o ramo europeu ostenta na navegação oceanica.

—◇◇◇⁂◇◇◇—

Morte dum poeta

EMILIANO Pernetta foi um poeta sempre sincero. Por isso mesmo, de certo, a sua obra se tornou para os criticos mais difficil de definir e explicar.

Tendo vindo para o Rio na epoca em que Cruz e Souza dominava, com as suas onomatopeias e aliterações, e a sua requintadissima sensibilidade, Emiliano Pernetta, muito moço então, tornou-se naturalmente um admirador enthusiasta do Poeta Negro. Dahi resultou ser elle proprio incluido na categoria dos rimadores estranhos, a que, de anno para anno, se davam novas denominações: decadistas, impressionistas, mysticos, satanistas, nephelibatas... A verdade, porém, é que já então o poeta paranense obedecia unicamente á sua natural inspiração e punha nos seus versos apenas aquillo que lhe era dictado pelo sentimento.

Emiliano Pernetta

Com o decorrer do tempo, necessariamente essa inspiração, esse sentimento tinham que variar. E como o artista não soffria da ansia de publicar e cuidava demorada, pacientemente da belleza e graça dos seus poemas, antes de os reunir em livro e dar este ao prelo, succedia que, em cada collecção, os trabalhos vinham a formar series distinctas, em que os criticos poderiam ver influencias de escolas varias mas, na realidade, traduziam o pensar e o sentir do poeta através dum longo periodo de vida... Assim, o seu livro Illusão *se divide em seis partes e ha, duma para a outra, poesias que não parecem poder ser do mesmo autor. E todavia isto prova justamente que Emiliano Pernetta nada punha, nos seus versos, de artificial, convencional ou imitado; e a sua arte mudava simplesmente como o seu temperamento, todos os temperamentos, todas as creaturas, tudo, na vida instabilissima...*

Este poeta teve em vida a sua apotheose. Após a publicação dum dos seus livros, as senhoras de Curitiba organizaram uma grande festa em sua honra, ao ar livre, no meio dos jardins do Passeio Publico da bella capital paranaense. Foram recitados versos seus, outros que celebravam o seu talento e a sua obra. Centenas de mãos femininas, esbeltas e suaves, generosas e compensadoras, derramaram sobre a fronte do poeta flores, cujo perfume devia ter-lhe adoçado duma inolvidavel ventura o resto da existencia. E as mesmas mulheres, dignas de ter inspirado o poeta, uma vez que tão lindamente o souberam galardoar, sem duvida farão agora nascer ao redor do seu tumulo outras rosas e outros aromas glorificadores...

—◇◇◇⁂◇◇◇—

Os restaurantes do Rio

O Rio é, talvez, a unica grande cidade do mundo onde a industria do restaurante não passou ainda da infancia a mais modesta. Sem contar os pequenos estabelecimentos do bairro commercial, que se enchem á hora das refeições matinaes do almoço, o Rio de Janeiro possue na sua unica grande Avenida tres restaurantes, apenas, o mais luxuoso dos quaes, installado no subsolo do theatro da Prefeitura, só conseguiu prosperar quando transformado num cabaret de nuit. O segundo constitue a dependencia de um bar; o terceiro a dependencia de uma casa de chá.

O mais estranho é que nenhum dos tres restaurantes da Avenida Rio Branco pode disputar a honra lucrativa de ser o mais frequentado. O campeão invencivel dos restaurantes do Rio é um longo corredor por baixo da photographia do sr. Bastos Dias, cujo unico adorno consiste no aceio. Esse restaurantesinho, peor installado que o mais modesto Bouillon Duval, de Paris, dá-se ares de ser o Paillard, o Criterion ou o Sherry. As listas não tem preços, imitando os mais sumptuosos restaurantes de Londres, de Paris e de Nova York, cujas decorações custaram o preço de um palacio; e o cliente, sentado numa modestissima cadeira austriaca, come pelo preço do faisan á la Richelieu do Café Anglais uma aza de frango do Calumby.

E' esta uma das mais estranhas anomalias do Rio, que sempre deu assumpto ao argentino para commentarios tão mordazes como merecidos. Realmente, não se comprehende que a capital do Brasil não tenha um só grande restaurante de luxo, quando Buenos Aires possue uma duzia delles... onde se come mais barato que no corredor da rua Gonçalves Dias.

Uma victima do altruismo

A chegada ao cemiterio do feretro do foguista do "Traz-os-Montes", Agostinho Balthazar, que sacrificou a vida em salvamento dos naufragos. O humilde heroe do altruismo foi acompanhado ao cemiterio de S. João Baptista por um grande cortejo de homenagem ao seu heroismo. Dezenas de corôas foram depositadas sobre a sua campa.

1 — *Verão*, vestido de gaze ou setim azul claro, guarnecido com rosas, fita em tecido de prata, andorinha de velludo azul escuro.

2 — *Primavera*, vestido de gaze ou setim verde, franja de vidrilhos brancos, guarnição de mycsotis.

3 — *Feiticeira* Luiz XV. Vestido em setim branco; a saia com applicações em veludo preto, o corpo e os *paniers* em setim branco com florinhas; capa de setim cinzento forrada de setim preto.

Conselhos sociaes

O voto feminino

O feminismo fez grandes progressos n'estes ultimos tempos, por toda a parte, e tratando d'esta questão é preciso saber se póde e deve a autoridade publica civil dar ás mulheres, como aos homens, a capacidade e o direito do voto nas eleições publicas.

A questão é mais importante quando se trata do suffragio universal, visto que as mulheres são mais numerosas que os homens. O voto pode ser activo ou passivo. A emancipação absoluta da mulher que reclamam as sufragistas vai contra a natureza mesmo da sociedade, mas pode haver n'ella algumas opiniões intermediarias entre a emancipação e a negação absoluta; assim a concessão do voto politico poderia ser cousa licita, mas não obrigatoria. Poderia conceder-se ás mulheres o voto administrativo se não o voto politico. Não se veria inconveniente em que a mulher entre, como na Inglaterra, nos comicios escolares e em certos serviços da administração local. Poderiam ahi prestar serviços que occupariam suas horas vagas fora do serviço domestico.

Poderia dar-se o voto á mulher quando é ella que representa a familia. Poder-se-ia tambem conceder-lhe o voto, mas não universal como ao homem, em certos limites de idade e ás que pagam uma certa contribuição. Um dos argumentos contra o voto feminino é que a mulher é incapaz de fazer o serviço militar.

O ESTYLO POMPADOUR

A celebre marqueza de Pompadour, que teve durante uma parte do reinado de Luiz XV uma influencia tão grande, devia mostral-a até nos diversos ramos da arte decorativa.

Esta influencia é bem visivel, e a ella se deve o afastamento dos exageros do estylo rococó, que distingue a segunda parte do reinado.

Mme. Pompadour, por si mesma artista e protectora das artes, tinha um gosto perfeito que se manifestou em muitas circumstancias. O verdadeiro estylo Pompadour

A *Paz*. Vestido de setim branco bordado com folhas de dois tons de seda verde e lyrios bordados com fio de prata, corôa de rosas brancas. Uma pomba branca segura um véo de *tulle illusion* na cabeça.

1 — *Buena dicha*. Blusa de linon e avental do mesmo tecido, guarnecido com pespontos de seda verde na bainha. Colletinho de velludo verde, saia de listas de setim branco e verde, a saieta branca e vermelha. Lenço na cabeça, branco e vermelho ou branco e verde, colar de moedas.

2 — *Pierrot* em setim branco com bolas pretas de veludo, faixa de veludo preto.

é fino, discreto, de linhas elegantes e sem excesso de ornamentação: tem muitas vezes o nome de estylo á la reine.

Dá-se o nome de fazenda Pompadour a tecidos de seda ou de algodão guarnecidos com pequenos bouquets.

Para o Carnaval

1 — *Arvore de Natal*. Vestido de setim verde coberto com musgo, todo enfeitado com estrellas e outros enfeites em papelão dourado.

2 — *Sacco de trabalho*. Vestido em cretonne de florões. A touca é feita para imitar um novelo de lã branca grossa com fios de seda e duas agulhas de marfim.

1 — *Napolitano*. Camisa de seda branca, figaro de veludo verde, a calça listada de vermelho e branco.

2 — *Dominó*. Vestido em setim branco e veludo preto. Os dados são de veludo preto.

As pessoas que dizem que gastarão o seu dinheiro quando ficarem ricas são precisamente aquellas que não o gastam quando o teem.

1 — *Borboleta*. Vestido de gaze azul brilhante todo bordado com contas douradas e fios de diversos tons de ouro verde e vermelho.

2 — *Aranha*. Vestido de gaze branca bordado com fio de prata; aranhas de velludo preto são applicadas no vestido.

PARA CONSERVAR A MANTEIGA

Depois de bem lavada e enxuta a manteiga, enche-se com ella potes sem deixar nenhum vacuo. Colloca-se estes potes n'uma tacho com agua sufficiente, que se aquece até a fervura. Fria a agua retira-se os potes. A manteiga assim preparada conserva-se fresca por 6 mezes. Ao derreter-se n'agua fervendo, deixou no fundo dos potes toda a caseina, e seu gosto é mais fino que o da manteiga batida de fresco. Para uma conservação menos longa, póde-se preservar a manteiga do contacto do ar por este meio;

Outra fantasia infantil para o Carnaval

Bandeira Americana. Saia listada de branco e vermelho, bluza azul com estrellas brancas applicadas, bonnet vermelho. Esta mesma phantasia pode ser aproveitada para compôr a Bandeira Brasileira, fazendo-se a saia verde e amarella, a bluza azul com as estrellas brancas e o bonnet verde.

Batem-se as claras de alguns ovos, e põe-se para cada ovo 1 gr. de sal e 1 gr. de salitre: satura-se um papel com esta mistura e secca-se com um ferro de engomar. O papel assim fica albuminado e com elle se embrulha a manteiga, que d'este modo durará um mez.

MENU

Sopa de forno
Nabos recheiados
Arroz
Costelletas de carneiro á madrilena
Purée de batata
Pudim de gemmas
Bolo de araruta

SOPA DE FORNO

Toma-se uma porção de hortaliça, como couve tronchuda e lombarda, rodellas de nabos e cenouras, e põe-se numa panella de barro, depois de terem sido cozidas em caldo de carne: por cima deitam-se-lhe duas camadas de fatias de pão ligeiramente torrado e ramos de hortelã; depois põe-se caldo e vae ao forno a alourar e ganhar crosta tostada por cima. Serve-se na panella de barro.

NABOS RECHEIADOS

Escolhem-se nabos pequenos e tenros, tira-se-lhes uma tampa á qual se deixam pegados alguns talos de rama, e abrem-se com a ponta de uma faca fazendo d'elles uma caixa, a qual se enche com picado de carne: tapam-se com a tampa que se lhes tirou e arrumam-se numa caçarola, na qual se deita cebola picada, salsa, pimenta, pedaços de presunto, rodellas de chouriço e um fio de azeite: põem-se ao fogo brando, com uma colher de caldo e sal que baste: estando cozidos, liga-se o môlho com gemmas de ovos batidas com leite e uma colher de assucar.

COSTELLETAS DE CARNEIRO A' MADRILENA

Tomam-se algumas costelletas separadas umas das outras, salgam-se e põe-se-lhes um pedacinho de dente d'alho sobre cada uma; polvilham-se com um pouco de pimenta e um pouco de colorau dôce, acamam-se numa terrina, e deitam-se-lhe dois ou tres calices de vinho branco; deixam-se estar por espaço de quatro a seis horas, e depois faz-se um bom estrugido com cebola picada, azeite e uns ramos de salsa; deitam-se n'elle as costelletas e a sua marinada, e dois ou tres pimentos vermelhos partidos ás tiras; deixam-se refogar, e, estando o môlho secco e ellas cozidas, servem-se com purée de batatas e azeitonas.

PUDIM DE GEMMAS

18 gemmas;
meio kilo de assucar;
1 colher de manteiga.

Faz-se do assucar uma calda em ponto de pasta; depois de fria junta-se os ovos e a manteiga. A forma deve ser untada de manteiga ou calda grossa.

Forno quente ou banho-maria.

BOLO DE ARARUTA

6 ovos
3 colheres de araruta
5 colheres de assucar
2 colheres de farinha de trigo

Batem-se as claras separadas e as gemmas com o assucar, depois juntam-se as gemmas e por ultimo as duas farinhas peneiradas.

Forno quente.

As plumas

As plumas, especialmente as plumas de avestruz, foram em todas as epochas muito apreciadas. O uso das plumas foi sempre crescendo, enfeitando os chapeus, os vestidos, os leques, os manchons, as boas, as bolsas e as flores artificiaes. Antigamente só se estimavam as plumas brancas. As plumas de phantasia provêm das aves indigenas ou aves exoticas: soffrem, antes de serem postas em obra, uma serie de manipulações taes como o ensaboamento mechanico, seccagem a vapor. No mobiliario as plumas em penacho, em bouquet, em aigrettes foram empregadas antigamente para as cupolas das camas.

PRECEITOS DE HYGIENE

AS CICATRIZES

Póde-se fazer desapparecer as cicatrizes? Questão das mais interessantes no ponto de vista da esthetica e que o silencio dos livros classicos parece resolver pela negativa.

Não se conhecem bastante ainda os trabalhos do professor Leduc sobre tal assumpto.

Esses methodos novos permittem attenuar, em grande parte, as grandes depressões, a adherencia e a dureza dos tecidos cicatrizados. Elles foram empregados com exito em muitos casos nos hospitaes, no tempo da guerra.

Sem duvida, seria exaggerado affirmar o desapparecimento completo das cicatrizes viciadas: mas póde-se ao menos diminuil-as, tornal-as menos visiveis e sobretudo restituir á pelle uma coloração approximando-se da normal. Na falta da perfeição, devemos contentar-nos com este resultado.

O methodo empregado tem por effeito amolecer e amaciar os tecidos cicatrizados. Elle consiste em recobrir a lesão de um panno imbebido de uma solução de iodureto de potassio e em fazer passar atravez d'esse panno uma corrente electrica em dose relativamente fraca. As melhoras obtidas são convincentes.

Algumas vezes é preciso utilisar-se de um methodo mais energico — a electrolysação por agulha — ou recorrer á acção dos Raios X e do radium. Só o medico poderá dizer qual o melhor methodo a empregar-se.

As cicatrizes da variola, do lupus, das queimaduras ou de qualquer ferimento são muitas vezes modificadas pelo methodo electrico.

Não estamos portanto completamente desarmados contra as cicatrizes desagradaveis dos tegumentos. A sciencia moderna fez progressos evidentes e deve-se reconhecer, uma vez mais, que a acção salutar da electricidade se estende cada dia, para maior beneficio da esthetica feminina.

Mas no seu emprego é preciso muito criterio: não se deve fazer essas applicações senão com profissionaes.

Fazer todo o bem que se póde: amar a liberdade acima de tudo: e, quando fosse mesmo por um throno, não trahir nunca a verdade.

BEETHOVEN

Ha uma regra para julgar os livros como os homens: basta saber por quem elles são amados e por quem elles são odiados.

DE MAISTRE

Conselhos Praticos

TINTURA PARA MADEIRA

Para obter-se o tom verde, tão apreciado no «Moderno stylo», toma-se duas partes de vert-de-gris e uma parte de sal de ammoniaco. Depois de ter pulverisado essas duas substancias, põe-se dentro do vinagre. No fim de dois dias, embebe-se a madeira que se deseja tingir com essa solução.

LAVAGEM DOS COBERTORES

Deve-se aproveitar o tempo de calor para se lavarem os cobertores, o que se faz da seguinte maneira.

Bate-se e escova-se a poeira, depois faz-se uma agua de sabão bem espumante, junta-se sub-carbonato de soda e esfrega-se com o auxilio de uma escova, nem muito molle nem muito dura. Enxagua-se n'agua limpa e estica-se o tecido a fim de extrahir completamente a agua. Para se passar o cobertor no enxofre, o que evita os rasgões, colloca-se alguns pedaços de enxofre accesos n'uma prato pousado no chão, e recoberto de um funil virado: depois segura-se o cobertor por cime do orificio. Este processo de enxofre é tambem excellente para fazer desapparecer as manchas de vinho, sumo de fructas, etc.

NODOAS DE LICOR

Lava-se primeiro com agua pura e, se não sahe, com alcool de 60°. Nas nodoas antigas, applica-se um pouco do mesmo liquido.

Se a nodoa resiste recorre-se ao acido chlorydrico ou sulfurico (algumas gottas n'um copo d'agua): enxagua-se depressa neutralisando o effeito pelo ammoniaco logo que a acção se produz. Mas muitas cores não resistem a isso. Sobre os tecidos brancos, lava-se com agua de sabão e passa-se no acido sulfurico, fazendo queimar por baixo um pouco de flor de enxofre ou mesmo simplesmente alguns phosphoros.

Cada prova é mandada para nos ensinar qualquer coisa; e todas as provas juntas ensinam uma lição que não está no poder de nenhum homem explical-a elle só.

CARDEAL MANNING

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia ara a rua Paysandú, 111. Rio de Janeiro.

LORINHA (Petropolis) — *No estabelecimento de modas de Mme. Pongetti, na rua 15 de Novembro, ahi mesmo em Petropolis, pode obter o prospecto de meus preparados, onde encontra as instrucções que me pede sobre o* Sabonete *e o* Pó de Arroz. *Para bem aconselhal-a sobre o seu cabello desejaria examinal-o.*

LEILÁ e FLAVITA — *A electrolyse não é um preparado. E' uma palavra que significa a decomposição que acompanha a passagem da corrente electrica através de um corpo composto conductor. Em therapeutica, é a decomposição dos tecidos pela corrente continua. No caso especial da epilação, a corrente é transmittida através de uma agulha de platina, que destróe a raiz do cabello no seu bolbo. Unicamente um especialista competente, dispondo dos apparelhos necessarios, pode praticar a epilação electrica. Pela electrolyse consegue-se destruir radicalmente o cabello superfluo do rosto. Os depilatorios são de effeito ephemero. O cabello renasce, ao fim de algum tempo, mais forte. Só no meu Instituto posso executar a electrolyse.*

MME. GRIS — *Lave seu cabello, de 8 em 8 dias, com* Shampoo-Powder. *Friccione diariamente a cabeça com o* Tonico n.º 9 *e adopte o ondulador* Marcel. *Seu cabello encrespará, como deseja.*

M. CESAR — *Não ha mais á venda no mercado o ondulador que deseja, mas pode substituil-o pelo ondulador* Marcel, *que encontra em qualquer perfumaria. Para obter resultado efficaz deverá lavar semanalmente a cabeça com* Shampoo-Powder *e usar diariamente o* Tonico n.º 9. *O apparecimento dos pellos, ou antes o seu desenvolvimento, não é consequencia do tratamento que está fazendo á sua pelle. Applique, diversas vezes ao dia, a* Loção dos Cravos *nas espinhas e nos cravos, utilizando um pouco de algodão impregnado da* Loção. *Adopte como fixativo do* Pó de Arroz *a* Loção de Embellezar a Pelle *e applique-a todas as noites, ao deitar. Continue usando o* Tonico da Pelle *na lavagem do rosto e o* Sabonete Sylkale.

PEROLA — *Não deve usar a belladona. O meu preparado "Brilho e Saude dos Olhos" substitue a belladona com a vantagem de ser inoffensivo.*

MME. X. (*Petropolis*) — *Experimente a* Loção Adstringente. *Ella contrahe os poros dilatados pela transpiração, limpa a pelle das suas impurezas, clareia, corrige a acção caustica do sol, tonifica e refresca a epiderme. Todos os dias, ao deitar-se, limpe o seu rosto com um pouco de algodão embebido na* Loção Adstringente. *Adopte-a como fixativo do* Pó de Arroz *e humedeça com ella o rosto sempre que volta de um passeio ao ar livre.*

PIERRETTE — *O rouge liquido* Poziomka *é inoffensivo e de uma adherencia absoluta, resistindo á transpiração. Pode jogar o carnaval com o rouge* Poziomka. *Elle não destinge, não mancha a pelle e pode graduar-se á vontade. Os rouges com base gordurosa são nocivos. Nenhuma senhora que prese a saude da sua pelle os usa actualmente.*

L. I. L. I. — *Entendo que é muito preferivel não usar sabonete a usar um sabionete industrial, com soda caustica e outros ingredientes nocivos á pelle. O* Sylkale *não sómente, como pensa, um sabonete de luxoé mas principalmente um sabonete hygienico.*

GEORGINA — *Algumas gottas de* Loção de Embellesar a Pelle, *depois de as ter lavado com agua morna e sabonete* Sylkale, *tornam as mãos lindas e brancas.*

S. Y. L. — *Porque não vem ver-me? Minhas consultas são gratuitas. Não poderei aconselhal-a conscienciosamente sem examinal-a.*

SELDA POTOCKA

Consultorio medico

D. B. (*Petropolis*) — *Tenho o maior prazer em informar ao collega que, de facto, tem importancia na prophylaxia da diphteria a* reacção de Schick, *reacção que é propriamente a anti-reacção á toxina diphterica. Quando negativa não importa todavia na immunidade completa do individuo. Quanto ao mais acho que as medidas prophylacticas classicas devem ser sempre empregadas (isolamento, declaração, etc.)*

VILLARINHO (*Rio*) — *Iitrato de castanha da India, conforme indicação. Evite a constipação com o uso do oleo de ricino purificado de Carlo Erba ou a thaolaxina. Venha á consulta.*

A. B. C. (*Laranjeiras*) — *A sua albuminuria é de facil tratamento e para a cura completa só aconselho uma cousa : o repouso diario e duas capsulas de Santheose* 0,25 *centgrs. Quanto a outra pergunta, respondo que o sal não lhe é de todo prejudicial.*

X. Y. (*Rio*) — *E' difficil attender sem exame. Procure-nos.*

ESTUDANTE (*Rio*) — *Louvo o seu intento. Li e achei admiravel a lição inaugural do Prof. Roquette-Pinto, na Faculdade de Medicina de Asuncion. E' um trabalho magistral, cheio de idéas novas e traçado no gosto da mais apurada forma literaria. Lamento não ter espaço para commental-a.*

DUQUE D'ALBA — *Não tenho experiencia do emprego do* Gcodyl *no tratamento da tuberculose pulmonar. Empreguei já com alguns resultados o* Ionoide de Arsenico *ou arsenico colloidal Fouard. O tratamento pelas injecções de* Saccharose *não tem valor scientifico e acho que toca ao charlatanismo o chamado processo Lo Monaco. Em rigor falta-lhe base scientifica. Como antigo medico da Liga contra a Tuberculose tenho procurado acompanhar a evolução scientifica com relação ao tratamento da tuberculose pulmonar, variando este ao infinito conforme o caso clinico observado, o seu modo de inicio, os antecedentes do doente, o seu meio de vida e condições de fortuna. O repouso e o clima de altitude são basicos. Actualmente quasi todos os Sanatoria da Europa empregam as tuberculinas. Quanto ao* pneumo-thorax artificial *sou de opinião que o seu emprego deve ser muito limitado. As suas indicações são muito rigorosas : só deve ser empregado nos casos de lesão unilateral. E' indispensavel a radiographia do pulmão affectado.*

DR. VEIGA LIMA.

Toda a correspondencia, assignada com iniciaes e com informações o mais succintas possivel deve ser enviada ao Dr. Veiga Lima. Cons. 5, Rua Uruguayana — 1.º andar. — Tel. 5703 C. — Rio de Janeiro.

Consultorio odontologico

LEOPOLDO BERNARDES (Carangola) — *As informações enviadas são insufficientes para um diagnostico.*

MARIO CERQUEIRA (E. do Rio) — *Emquanto estiver fazendo uso do medicamento a que se refere, deve lavar a bocca, tres vezes ao dia, com*

Chlorato de potassio ..	20,0
Agua destillada.	1.000,0

GEORGE (Campos) — *O mau halito nem sempre é motivado pelo mau estado dos dentes e da mucosa buccal : pode ser oriundo das fossas nasaes ou do estomago. Si tem os dentes e a mucosa buccal em perfeito estado, deve mandar examinar seu estomago e fossas nasaes. A causa deve residir num desses pontos.*

JOSELINA ALONSO (E. do Espirito Santo) — *Até hoje não chegaram as informações pedidas.*

CARLOS I (Cascadura) — *As primeiras experiencias feitas pelo dentista Horacio Well's foram levadas a effeito em 1844, com um gaz descoberto por Priestley em 1777.*

UM COLLEGA — «*A arte dentaria em medecina legal*» *a que se refere foi publicada em Paris, pelo dr. Oscar Amoedo, lente da Escola Odontotechnica de Paris.*

E' uma obra importante sobre o assumpto e a melhor que conhecemos no genero.

X. A. X. A. (E. do Rio) — *O tartaro dentario, longe de proteger nossos dentes, arruina-os.*

Para provar o que acima menciono, basta dizer que o tartaro age separando a gengiva do dente e infeccionando-a.

O tartaro dentario propriamente dito nada mais é do que o accumulo de saes terrosos da saliva no collo dos dentes. A limpeza da bocca, feita pelo seu dentista, de dois em dois mezes, evitará que as pedras se accumulem de forma a attingir as gengivas.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra á rua da Carioca, 10 — 1.º andar.

??...

Será o spiritismo uma verdade?
Que diz a sciencia experimental sobre os phenomenos mediumnicos?
Quanto deve o Brazil?
Quanto deve cada Brazileiro?
Quantos homens pode o Brazil mobilisar em pé de guerra?
Como acabará o mundo?

A todas essas interrogações responde o

ALMANACH EU SEI TUDO

O Almanach EU SEI TUDO será o memento de consulta indispensavel em todos os lares. Nos mais elegantes como nos mais modestos.

Preço para todo o Brasil 5$000 réis

Off. Graph. Aureliano Machado & C.